



**Ministério da Educação**  
**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**  
**1/2021**

Registro

Novembro / 2020

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

**Jair Bolsonaro**

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

**Milton Ribeiro**

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - SETEC

**Ariosto Antunes Culau**

REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
DE SÃO PAULO

**Eduardo Antonio Modena**

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

**Bruno Nogueira Luz**

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

**Silmário Batista dos Santos**

PRÓ-REITOR DE ENSINO

**Reginaldo Vitor Pereira**

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO

**Eder José da Costa Sacconi**

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

**Breno Teixeira Santos**

DIRETOR GERAL DO CÂMPUS

**Walter Augusto Varella**

## RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DO CURSO

### Núcleo Docente Estruturante (NDE):

---

Prof. Dr. André Rocha Santos, Docente – Sociologia

---

Prof. Dr. Augusto Monteiro Ozório, Docente – Geografia

---

Prof. Dr. Eder da Silva Ribeiro, Docente – História

---

Prof. Me. Elisabeth Pacheco Lomba Kozikoski, Docente – Língua Portuguesa

---

Prof. Me. Everaldo Gomes Leandro, Docente – Matemática

---

Prof. Dr. Flamarion Maues Pelucio Silva, Docente – História

---

Prof. Me. Gabriel Silva Nascimento, Docente – Letras

---

Prof. Me. Ivelton Soares da Silva, Docente – Física

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Kelly Aparecida Gomes, Docente – Educação/Pedagogia

---

Prof. Me. Maisa Cardozo Fidalgo Ramos, Docente – Sociologia

---

Prof. Me. Natalia Bortolaci, Docente – Educação/Pedagogia

---

Prof. Me. Orlando Eduardo da Silva Ferri, Docente – Educação/Pedagogia

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ofélia Maria Marcondes, Docente – Educação/Pedagogia

---

Prof. Me. Tarcísio Célio da Costa, Docente – Física

---

Prof. Me. Thiago Batista Costa, Docente – Educação Física

### **Coordenadoria Sociopedagógica**

---

Me. Iamara de Almeida Nepomuceno

---

Janaina Waschinsky Fonseca Carriel

## SUMÁRIO

<b>1.</b>	<b>IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....</b>	<b>7</b>
1.1.	IDENTIFICAÇÃO DO CÂMPUS.....	8
1.2.	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	9
1.3.	MISSÃO.....	9
1.4.	CARACTERIZAÇÃO EDUCACIONAL.....	10
1.5.	HISTÓRICO INSTITUCIONAL.....	10
1.6.	HISTÓRICO DO CÂMPUS E SUA CARACTERIZAÇÃO.....	12
<b>2.</b>	<b>JUSTIFICATIVA E DEMANDA DE MERCADO.....</b>	<b>16</b>
<b>3.</b>	<b>OBJETIVOS DO CURSO.....</b>	<b>21</b>
3.1.	OBJETIVO GERAL.....	21
3.2.	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	21
<b>4.</b>	<b>PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....</b>	<b>22</b>
<b>5.</b>	<b>FORMAS DE ACESSO AO CURSO.....</b>	<b>23</b>
<b>6.</b>	<b>ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....</b>	<b>23</b>
6.1.	PRÁTICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR (PPC).....	28
6.2.	ESTÁGIOS CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	29
6.2.1.	Organizações do Estágio Curricular Supervisionado.....	31
6.2.2.	Acompanhamento, Orientação e Avaliação.....	35
6.3.	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC).....	38
6.4.	ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS DE APROFUNDAMENTO - ATPA.....	40
6.5.	ESTRUTURA CURRICULAR.....	43
6.6.	REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO.....	45
6.7.	EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS.....	46
6.8.	EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA.....	47
6.9.	EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	50
6.10.	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS).....	52
6.11	DISCIPLINAS ELETIVAS.....	54
<b>7.</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>55</b>
7.1	AMBIENTE VIRTUAL DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	56
<b>8.</b>	<b>AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....</b>	<b>57</b>

<b>9.</b>	<b>ATIVIDADES DE PESQUISA.....</b>	<b>59</b>
<b>10.</b>	<b>ATIVIDADES DE EXTENSÃO.....</b>	<b>60</b>
<b>11.</b>	<b>CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS.....</b>	<b>61</b>
<b>12.</b>	<b>APOIO AO DISCENTE.....</b>	<b>62</b>
<b>13.</b>	<b>AÇÕES INCLUSIVAS.....</b>	<b>64</b>
<b>14.</b>	<b>AVALIAÇÃO DO CURSO.....</b>	<b>66</b>
<b>15.</b>	<b>EQUIPE DE TRABALHO.....</b>	<b>67</b>
15.1	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE.....	67
15.2.	COORDENAÇÃO DO CURSO.....	68
15.3.	COLEGIADO DE CURSO.....	67
15.4.	CORPO DOCENTE.....	69
15.5.	CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO E PEDAGÓGICO .....	70
16	BIBLIOTECA.....	70
<b>17.</b>	<b>INFRAESTRUTURA.....</b>	<b>74</b>
17.1.	INFRAESTRUTURA FÍSICA.....	74
17.2.	ACESSIBILIDADE.....	74
17.3.	LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA.....	75
17.4.	LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS.....	76
17.4.1	Brinquedoteca.....	76
17.4.2	Laboratório de Práticas Pedagógicas.....	77
<b>18.</b>	<b>PLANOS DE ENSINO.....</b>	<b>78</b>
<b>19.</b>	<b>LEGISLAÇÃO DE REFERÊNCIA.....</b>	<b>174</b>
<b>20.</b>	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>177</b>
<b>21.</b>	<b>MODELOS DE CERTIFICADOS E DIPLOMAS.....</b>	<b>180</b>

## 1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

**NOME:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

**SIGLA:** IFSP

**CNPJ:** 10882594/0001-65

**NATUREZA JURÍDICA:** Autarquia Federal

**VINCULAÇÃO:** Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC)

**ENDEREÇO:** Rua Pedro Vicente, 625 – Canindé – São Paulo/Capital

**CEP:** 01109-010

**TELEFONE:** (11) 3775-4502 (Gabinete do Reitor)

**PÁGINA INSTITUCIONAL NA INTERNET:** <http://www.ifsp.edu.br>

**ENDEREÇO ELETRÔNICO:** gab@ifsp.edu.br

**DADOS SIAFI: UG:** 158154

**GESTÃO:** 26439

**NORMA DE CRIAÇÃO:** Lei nº 11.892 de 29/12/2008

**NORMAS QUE ESTABELECEM A ESTRUTURA ORGANIZACIONAL ADOTADA NO**

**PERÍODO:** Lei Nº 11.892 de 29/12/2008

**FUNÇÃO DE GOVERNO PREDOMINANTE:** Educação

## 1.1. IDENTIFICAÇÃO DO CÂMPUS

**NOME:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

**Câmpus:** Registro

**SIGLA:** IFSP - RGT

**CNPJ:** 10.882.594/0024-51

**ENDEREÇO:** Estrada Municipal do Bairro Agrochá - RGT 265, nº 5180 - Bairro Agrochá. Registro - SP

**CEP:** 11900-000

**TELEFONES:** (13) 981970069

**PÁGINA INSTITUCIONAL NA INTERNET:** <http://rgt.ifsp.edu.br/portal/>

**ENDEREÇO ELETRÔNICO:** dae.rgt.@ifsp.edu.br

**DADOS SIAFI: UG:** 158.586

**GESTÃO:** 26439

**AUTORIZAÇÃO DE FUNCIONAMENTO:** Portaria Ministerial nº 1.170, de 21/09/2010

## 1.2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

<b>Curso: Licenciatura em Pedagogia</b>	
<b>1/ 2021</b>	
Câmpus	Registro
Trâmite	Implantação
Forma de oferta	Presencial
Início de funcionamento do curso	1/2021
Resolução de Aprovação do Curso no IFSP	
Resolução de Reformulação do Curso no IFSP	
Parecer de Atualização	
Portaria de Reconhecimento do curso	
Turno	Noturno
Vagas semestrais	40
Vagas Anuais	40
Nº de semestres	08
Carga Horária Mínima Obrigatória	3.264,50
Carga Horária Optativa	0,0
Carga Horária Presencial	3.264,50
Carga Horária a Distância	0,0
Duração da Hora-aula	50 minutos
Duração do semestre	19 semanas

## 1.3. MISSÃO

Ofertar educação profissional, científica e tecnológica orientada por uma práxis educativa que efetive a formação integral e contribua para a inclusão social, o desenvolvimento regional, a produção e a socialização do conhecimento.

### **1.3. CARACTERIZAÇÃO EDUCACIONAL**

A Educação Científica e Tecnológica ministrada pelo IFSP é entendida como um conjunto de ações que buscam articular os princípios e aplicações científicas dos conhecimentos tecnológicos à ciência, à técnica, à cultura e às atividades produtivas. Esse tipo de formação é imprescindível para o desenvolvimento social da nação, sem perder de vista os interesses das comunidades locais e suas inserções no mundo cada vez definido pelos conhecimentos tecnológicos, integrando o saber e o fazer por meio de uma reflexão crítica das atividades da sociedade atual, em que novos valores reestruturam o ser humano. Assim, a educação exercida no IFSP não está restrita a uma formação meramente profissional, mas contribui para a iniciação na ciência, nas tecnologias, nas artes e na promoção de instrumentos que levem à reflexão sobre o mundo, como consta no PDI institucional.

### **1.4. HISTÓRICO INSTITUCIONAL**

O primeiro nome recebido pelo Instituto foi o de Escola de Aprendizes e Artífices de São Paulo. Criado em 1910, inseriu-se dentro das atividades do governo federal no estabelecimento da oferta do ensino primário, profissional e gratuito. Os primeiros cursos oferecidos foram os de tornearia, mecânica e eletricidade, além das oficinas de carpintaria e artes decorativas.

O ensino no Brasil passou por uma nova estruturação administrativa e funcional no ano de 1937 e o nome da Instituição foi alterado para Liceu Industrial de São Paulo, denominação que perdurou até 1942. Nesse ano, através de um Decreto-Lei, introduziu-se a Lei Orgânica do Ensino Industrial, refletindo a decisão governamental de realizar profundas alterações na organização do ensino técnico.

A partir dessa reforma, o ensino técnico industrial passou a ser organizado como um sistema, passando a fazer parte dos cursos reconhecidos pelo Ministério da Educação. Um Decreto posterior, o de nº 4.127, também de 1942, deu-se a criação da Escola Técnica de São Paulo, visando a oferta de cursos técnicos e de cursos pedagógicos.

Esse decreto, porém, condicionava o início do funcionamento da Escola Técnica de São Paulo à construção de novas instalações próprias, mantendo-a na situação de Escola Industrial de São Paulo enquanto não se concretizassem tais condições. Posteriormente, em 1946, a escola paulista recebeu autorização para implantar o Curso de Construção de Máquinas e Motores e o de Pontes e Estradas.

Por sua vez, a denominação Escola Técnica Federal surgiu logo no segundo ano do governo militar, em ação do Estado que abrangeu todas as escolas técnicas e instituições de nível superior do sistema federal. Os cursos técnicos de Eletrotécnica, de Eletrônica e Telecomunicações e de Processamento de Dados foram, então, implantados no período de 1965 a 1978, os quais se somaram aos de Edificações e Mecânica, já oferecidos.

Durante a primeira gestão eleita da instituição, após 23 anos de intervenção militar, houve o início da expansão das unidades descentralizadas – UNED, sendo as primeiras implantadas nos municípios de Cubatão e Sertãozinho.

Já no segundo mandato do Presidente Fernando Henrique Cardoso, a instituição tornou-se um Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET), o que possibilitou o oferecimento de cursos de graduação. Assim, no período de 2000 a 2008, na Unidade de São Paulo, foi ofertada a formação de tecnólogos na área da Indústria e de Serviços, além de Licenciaturas e Engenharias.

O CEFET-SP transformou-se no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) em 29 de dezembro de 2008, através da Lei nº11.892, tendo como características e finalidades: ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional; desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais; promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão; orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal; constituir-se em centro

de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica; qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino; desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica; realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico; promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Além da oferta de cursos técnicos e superiores, o IFSP – que atualmente conta com 37<sup>1</sup> câmpus e 1 Núcleo Avançado– contribui para o enriquecimento da cultura, do empreendedorismo e cooperativismo e para o desenvolvimento socioeconômico da região de influência de cada câmpus. Atua também na pesquisa aplicada destinada à elevação do potencial das atividades produtivas locais e na democratização do conhecimento à comunidade em todas as suas representações.

## 1.5. HISTÓRICO DO CÂMPUS E SUA CARACTERIZAÇÃO

Em atendimento à Chamada Pública do MEC/SETEC nº 001/2007, de 24 de abril de 2007 – Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica – FASE II, a Prefeitura Municipal de Registro envidou ações para a implantação de um câmpus do IFSP no município de Registro com a finalidade de oferecer ensino público, gratuito e de qualidade a toda região do Vale do Ribeira. A autorização de funcionamento do Câmpus Registro veio por meio da Portaria nº 1.170, de 21 de setembro de 2010, mas foi somente em julho de 2012 que suas atividades educacionais iniciaram na sede própria instalada no bairro do Agrochá.

O câmpus do IFSP em Registro é constituído de edifícios que abrigam setores administrativo, de ensino e de apoio, salas de aula, biblioteca, laboratórios de ensino e pesquisa, auditório, refeitório e espaço de convivência, além de um campo de futebol, instalados em uma área total de 14.273,94 m<sup>2</sup> (Figura 1), localizada no bairro Agrochá, inserida

---

<sup>1</sup> O câmpus deverá atualizar, no texto, a indicação do **total de campi** existentes quando da elaboração do Projeto Pedagógico de Curso. **Consultar a página institucional do IFSP.**

em um polo educacional e tecnológico que abriga, além do IFSP, um câmpus da Unesp e unidades do SENAI, SESI e SENAC.

Figura 1 - Portal de entrada (à esquerda) e imagem aérea (à direita) do câmpus IFSP Registro em 2019



Fonte: Arquivo institucional e Google Maps Brasil (2019).

A presença do IFSP no Vale do Ribeira, em consonância com suas finalidades, características e objetivos estabelecidos pela lei nº 11.892/2008, visa, além da oferta de qualificação profissional (acessível por meio da oferta de cursos nos diferentes níveis e modalidades de ensino), promover a justiça social, a equidade e o desenvolvimento sustentável com vistas à inclusão social, por meio da adaptação de soluções técnicas e da geração de novas tecnologias para a região, que é composta por 20 municípios e possui mais de 326 mil habitantes (IBGE, 2018)<sup>2</sup>, conforme a tabela 1.

Tabela 1 - Municípios do Vale do Ribeira

Município	2016	2017	Variação
Apiaí	25.077	24.945	-0,53%
Barra do Chapéu	5.619	5.653	0,60%
Barra do Turvo	7.804	7.781	-0,30%
Cajati	28.916	28.870	-0,16%
Cananéia	12.606	12.609	0,20%
Eldorado	15.388	15.436	0,31%
Iguape	30.519	30.644	0,40%
Ilha Comprida	10.476	10.656	1,71%
Iporanga	4.316	4.299	-0,40%

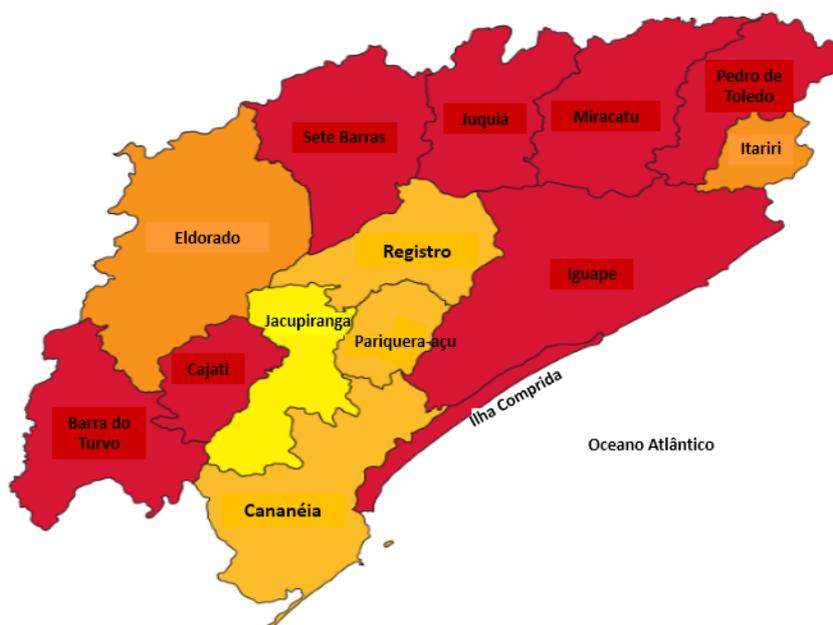
<sup>2</sup> IBGE, disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp>. Acesso em 01 ago. 2018.

Município	2016	2017	Varição
Itaoca	3.339	3.341	0,05%
Itapirapuã Paulista	4.161	4.186	0,60%
Irariri	16.913	17.062	0,88%
Jacupiranga	17.876	17.900	0,13%
Juquiá	19.274	19.192	-0,43%
Miracatu	20.409	20.288	-0,60%
Pariquera-açu	19.465	19.537	0,36%
Pedro de Toledo	11.053	11.136	0,75%
Registro	56.356	56.430	0,13%
Ribeira	3.399	3.390	-0,27%
Sete Barras	13.098	13.053	-0,35%
<b>Total</b>	<b>326.064</b>	<b>326.408</b>	<b>0,11%</b>

Fonte: IBGE (2018)

Vale dizer que segundo a Fundação SEADE (2016)<sup>3</sup>, que utiliza como recorte territorial a Região Administrativa de Registro (RA-Registro) composta por 14 municípios, a representação econômica dessa região evoluiu de 0,3% em 2002 para 0,6% em 2014, tendo demonstrado relativo crescimento, mas ainda assim, continua sendo considerada a região mais pobre do Estado de São Paulo.

Figura 2 - RA – Registro (Região Administrativa de Registro)



Fonte: Fundação SEADE (2016)

<sup>3</sup> PIB dos municípios paulistas 2002-2014. Fundação SEADE - Dezembro de 2016.

De acordo com o Relatório do Produto Interno Bruto - PIB dos Municípios Paulistas 2002-2014, publicado em dezembro de 2016 (SEADE, 2016), em termos econômicos o maior impacto para a região tem sido a exploração de petróleo no litoral sul da Bacia de Santos, que estimula a economia de municípios que começam a receber *royalties* da Petrobras por estarem na área de influência do empreendimento, como: Iguape, Cananéia e Ilha Comprida. Em decorrência dessa nova realidade, Ilha Comprida passou a apresentar a maior renda per capita do Estado.

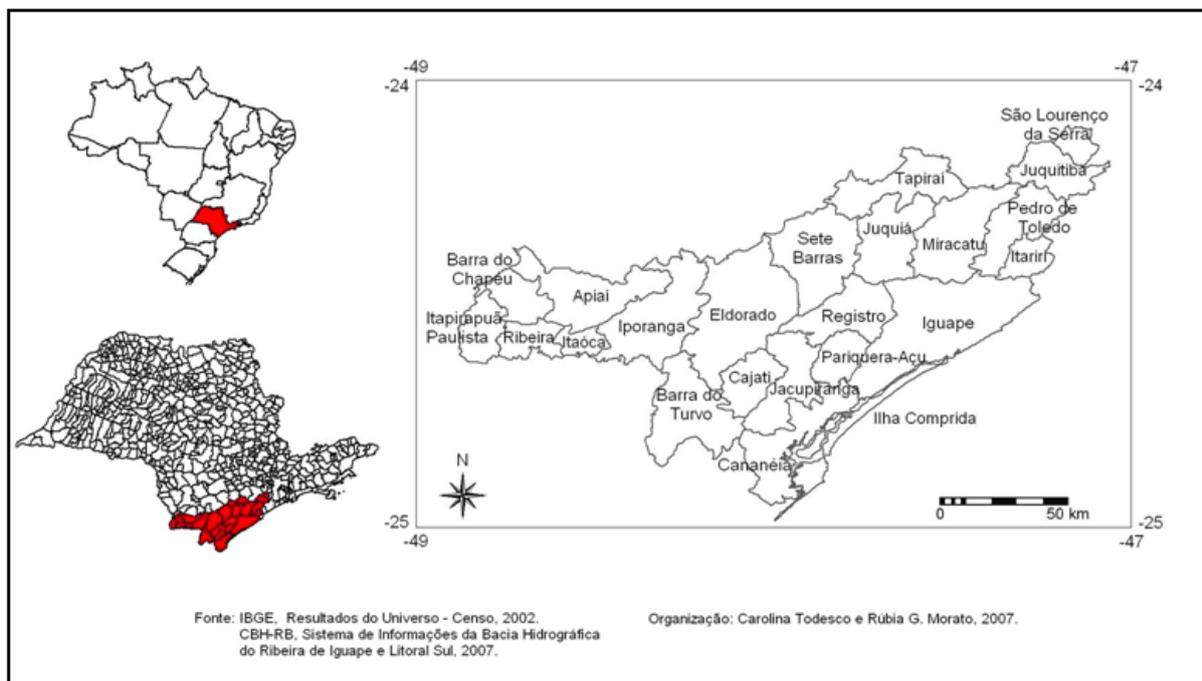
Mesmo com o avanço das atividades associadas à indústria de petróleo e gás, a agricultura continua a ser importante atividade econômica da RA-Registro, cujo principal produto é a banana, seguido pela tangerina, maracujá, arroz em casca e chá preto destinado ao mercado externo. Tais produtos estão relacionados principalmente aos municípios de Miracatu, Sete Barras, Registro, Jacupiranga, Iguape e Juquiá. Essas culturas vêm incorporando técnicas de manejo sustentável, contribuindo para a preservação da Mata Atlântica remanescente. A região também tem alcançado destaque no país pela produção de plantas ornamentais e flores tropicais, sobretudo nos municípios de Registro e Pariqueira-Açu, atendendo a vários estados brasileiros; acrescente-se o cultivo de mudas de árvores nativas para reflorestamento.

A agricultura extrativista se faz presente, particularmente com a extração de palmito, enquanto a extração de minerais não metálicos, por sua vez, tem forte presença em Cajati – além do calcário para a indústria cimenteira do município, também é extraído fósforo das minas locais para fabricação de fosfatados, utilizados em fertilizantes agrícolas e rações animais. Tendo várias unidades de preservação ambiental e parques estaduais e federais, devido a sua significativa reserva da Mata Atlântica (61% da mata remanescente), há grande potencial para o turismo ecológico que aos poucos vem sendo implementado.

Em termos logísticos, o acesso à região tende a melhorar consideravelmente, com o término da duplicação da Rodovia Régis Bittencourt, na Serra do Cafezal, entre Juquitiba e Miracatu, e a recente ampliação do aeroporto estadual de Registro, desativado há três décadas, para operação de aeronaves de médio e pequeno porte.

Assim, verifica-se que os municípios que compõem o Vale do Ribeira são dotados de características peculiares em função de sua localização geográfica dentro do Estado de São Paulo, sobretudo as condições sociais e ambientais.

Figura 3 - Localização geográfica da porção paulista do Vale do Ribeira



Fonte: Todesco; Morato (2007)

É nesse contexto social que o Câmpus Registro do IFSP está inserido e atualmente oferta, em período integral, os cursos técnicos integrados com Ensino Médio nas áreas de Logística, Mecatrônica e Edificações, além de turmas dos mesmos cursos na modalidade concomitante, no período noturno. No Ensino Superior, oferta duas graduações: Licenciatura em Física, no período noturno, e um Bacharelado em Engenharia de Produção, em período integral.

## 2. JUSTIFICATIVA E DEMANDA DE MERCADO

De acordo com a Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, entre os objetivos dos Institutos Federais está “ministrar em nível de educação superior: [...] b) cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação

pedagógica, com vistas na formação de professores para a Educação Básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional” (BRASIL, 2008).

O Câmpus Registro já contribui para o cumprimento do objetivo acima destacado com a oferta do curso de Licenciatura em Física. A partir da implantação do curso de Licenciatura em Pedagogia, pretende-se continuar a desenvolver e qualificar a população local para o exercício da docência, contemplando dimensões interdependentes: o domínio das habilidades e competências para o trabalho, a formação de cidadãos atuantes em sua comunidade e o desenvolvimento de profissionais críticos capazes de ressignificar constantemente sua prática em seu campo de atuação, de acordo com Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006.

A demanda pela formação de professores tem sido crescente. De acordo com dados do Censo Escolar 2016 (INEP, 2017), 35,6% dos professores que atuam em creches estudaram somente até o Ensino Fundamental ou Ensino Médio. Nos demais anos da Educação Infantil, a porcentagem é semelhante: 33% dos professores não têm curso superior.

Essa preocupação com a formação de professores é indicada no atual Plano Nacional de Educação 2014 - 2024 (Lei nº. 13.005 de 25 de junho de 2014), que prevê entre suas metas:

Meta 15: garantir, em regime de colaboração entre a União, os estados, o Distrito Federal e os municípios, no prazo de um ano de vigência deste PNE, política nacional de formação dos profissionais da educação de que tratam os incisos I, II e III do caput do art. 61 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, assegurado que todos os professores e as professoras da Educação Básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam (BRASIL, 2014).

Estabelecendo como uma de suas estratégias:

15.1. atuar, conjuntamente, com base em plano estratégico que apresente diagnóstico das necessidades de formação de profissionais da educação e da capacidade de atendimento, por parte de instituições públicas e comunitárias de educação superior existentes nos estados, Distrito Federal e municípios, e defina obrigações recíprocas entre os partícipes (BRASIL, 2014).

Considerando esse cenário, a criação do curso superior de Licenciatura em Pedagogia no Câmpus Registro se justifica na medida em que se propõe contribuir com a formação de profissionais da educação qualificados e legalmente habilitados para atuação na Educação Básica.

No panorama atual da educação brasileira não basta apenas formar mais professores, mas formar professores conscientes da responsabilidade social e da dimensão política de seu trabalho (LIBÂNEO, 2015). Os problemas da Educação Básica brasileira, tanto na esfera pública quanto privada, justificam a necessidade de um curso superior de qualidade, integralmente voltado à formação de professores que tenham capacidade de enfrentá-los, analisá-los, propor e implementar inovações, que busquem a melhoria da qualidade da educação para todos (BORGES, 2006).

A licenciatura é a mola mestra de toda a estrutura educacional do país, portanto os Institutos e Universidades Federais têm com ela um compromisso especial, que vai além de fatores circunstanciais e/ou de ordem econômica. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (9394/96), em seu capítulo que trata da Educação Superior, menciona a possibilidade de promover a formação universitária do futuro professor dentro de um novo contexto, tendo como referencial as três etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), nas quais o ensino de graduação deverá se fazer presente conduzido por novas opções de cursos e currículos flexibilizados, permitindo a implementação de novas alternativas didáticas e pedagógicas.

Nesse sentido, este projeto pedagógico de Licenciatura em Pedagogia tem o compromisso de desenvolver uma proposta que busque superar a teorização, associando pressupostos teórico-práticos e promovendo uma visão multidimensional da ação docente, por meio da articulação entre as dimensões sociopolítica, cultural e técnico-pedagógica.

No inciso I do art. 6º da Lei 11.892/2008, é ressaltado como finalidade dos Institutos Federais colaborar para o desenvolvimento local, regional e nacional; e o parágrafo 3º do art. 2º coloca a área de atuação territorial dessa instituição como limite de abrangência de sua autonomia para a criação e extinção de cursos. Esses dois trechos evidenciam a importância do território na concepção desses institutos e na definição dos limites de sua atuação. Mas não se pode pensar essa questão de território apenas geograficamente, deve-se pensá-la como espaço de rede de relações sociais em permanente movimento e, conseqüentemente, em constante mutação. É no território que se materializa o desenvolvimento local e regional na perspectiva da sustentabilidade - um dos preceitos que fundamenta o trabalho dos Institutos Federais. Por isso, é imprescindível ouvir e articular as demandas dos territórios nos quais essas instituições estão inseridas, com as possibilidades científicas e tecnológicas, tendo

em foco a melhoria da qualidade de vida, a inclusão social e a construção da cidadania. (VIDOR; REZENDE; PACHECO; CALDAS, 2011).

Conforme já explicitado na caracterização do câmpus, a Fundação SEADE (2016) utiliza como recorte territorial a RA – Registro (Região Administrativa de Registro) composta por 14 municípios. A tabela 1 apresenta, de acordo com os dados do Censo 2018 (INEP, 2019), o número de matrículas iniciais nas creches, pré-escolas, anos iniciais do Ensino Fundamental das redes estaduais e municipais, urbanas e rurais em tempo parcial e integral dos municípios que compõem a RA – Registro.

**Tabela 2** - Matrícula inicial na Creche, Pré-Escola, anos iniciais do Ensino Fundamental das redes estaduais e municipais, urbanas e rurais em tempo parcial e integral, ano 2018.

<b>Matrículas 2018 – Região Administrativa de Registro</b>						
	Educação Infantil				Ensino Fundamental	
	Creche		Pré-escola		Anos Iniciais	
	Parcial	Integral	Parcial	Integral	Parcial	Integral
<b>BARRA DO TURVO</b>	0	0	180	0	627	0
<b>CAJATI</b>	187	173	861	0	1.956	314
<b>CANANEIA</b>	64	116	317	0	919	0
<b>ELDORADO</b>	7	203	442	0	1.196	0
<b>IGUAPE</b>	0	398	570	0	1.985	0
<b>ILHA COMPRIDA</b>	64	332	146	168	766	69
<b>ITARIRI</b>	0	224	393	0	1.158	0
<b>JACUPIRANGA</b>	124	66	408	0	1.179	0
<b>JUQUIA</b>	97	77	475	0	1.375	12
<b>MIRACATU</b>	0	240	551	0	1.585	0
<b>PARIQUERA-ACU</b>	0	74	445	0	1.297	0
<b>PEDRO DE TOLEDO</b>	0	117	200	84	682	57
<b>REGISTRO</b>	149	1.133	1.440	55	3.581	0
<b>SETE BARRAS</b>	184	15	421	0	1.107	0
<b>TOTAL</b>	<b>876</b>	<b>3.168</b>	<b>6.849</b>	<b>307</b>	<b>19.413</b>	<b>452</b>

Fonte: Censo Escolar, INEP (2018)

Sabe-se que a área de atuação do Pedagogo não se resume à docência na Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental, visto que de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia (Resolução CNE/CP nº 1/2006), além do exercício da docência, o curso de Pedagogia se propõe a preparar o licenciando para a área da gestão educacional e para a atuação em espaços não escolares. No

entanto os números apresentados no quadro salientam a crescente demanda por profissionais habilitados à docência nos níveis de ensino em destaque.

Essas escolas necessitam de profissionais com formação superior em licenciatura para a Educação Básica, no entanto, ainda não há na região curso presencial de Pedagogia sendo ofertado por instituição pública<sup>4</sup>. Portanto, o profissional graduado em Pedagogia no Câmpus Registro poderá atender à demanda da região, com um grande número de instituições públicas e também privadas, além de espaços não-escolares, seja como docente ou gestor em Educação.

Os microdados do Censo Escolar 2018 (INEP, 2019) também apontam para uma demanda importante nas escolas rurais da região. Considerando os 14 municípios, são 230 matrículas em creches, 1.431 na pré-escola e 4.755 matrículas nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Ou seja, é preciso formar professores capazes de atuar também na Educação do Campo, compreendendo e desenvolvendo um trabalho de reflexão e ação sobre o espaço escolar do campo como espaços de transformação social e emancipação.

A partir da consulta à comunidade externa e interna do IFSP Câmpus Registro, por meio de audiências públicas nas quais todos os segmentos da sociedade estiveram representados e debateram sobre a educação e a função social desta instituição na região do Vale do Ribeira, o curso de Licenciatura em Pedagogia foi escolhido como um curso de graduação necessário para o desenvolvimento local e regional, possibilitando a ampliação da formação de professores da Educação Básica e gestores educacionais.

Com isso, o Conselho do Câmpus - CONCAM aprovou a inclusão, no planejamento de ofertas do Câmpus Registro no Plano de Desenvolvimento Institucional do IFSP, vigência 2019-2023, o curso de Licenciatura em Pedagogia.

A pertinência desta proposta relaciona-se ao compromisso da educação superior pública brasileira de propiciar educação e formação profissional de qualidade, com intuito de atender às demandas de educação formal e não-formal da população de seu entorno.

Com relação à infraestrutura, o Câmpus Registro possui grande parte daquela necessária para oferta do curso, como salas de aula, área de convivência, biblioteca e laboratórios de ensino, além de estar em contínuo processo de aquisição de materiais

---

<sup>4</sup> É ofertado o curso de Pedagogia a distância no polo da UNIFESP na cidade de Registro.

didáticos, equipamentos e instrumentos laboratoriais, necessários para a implementação do curso, como especificado no item 16 deste documento.

O presente projeto traz pressupostos pedagógicos e estratégias de acompanhamento do pedagogo egresso do IFSP Registro, bem como das necessidades locais e regionais, que permitirão reelaboraões e reestruturações que visem a atender às necessidades formativas dos licenciandos.

### **3. OBJETIVOS DO CURSO**

#### **3.1. OBJETIVO GERAL**

O curso de Licenciatura em Pedagogia visa formar profissionais para atuar no exercício da docência: na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nas diferentes modalidades educacionais, na gestão escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos, em uma perspectiva investigativa, inovadora, inclusiva e democrática.

#### **3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- a) atuar solidária e efetivamente para o desenvolvimento integral da pessoa humana e da sociedade por meio da geração e compreensão do saber, comprometida com a qualidade e com valores éticos e solidários;
- b) promover a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, construindo um processo ensino-aprendizagem contextualizado, tendo em vista atender as necessidades da comunidade;
- c) propiciar ao pedagogo uma formação teórico-prática que lhe permita o desenvolvimento de uma visão crítica e de uma intervenção adequada em distintos campos de atuação profissional;
- d) formar um profissional preocupado e comprometido com a dimensão ética na sua área de atuação, capaz de lidar com as demandas sociais emergentes na educação;

- e) formar um profissional capaz de lidar com novas tecnologias, processos de inovação e gestão do conhecimento de modo a construir com seus alunos um processo ensino-aprendizagem dinâmico e integrado às mudanças tecnológicas;
- f) formar um professor capaz de, com autonomia e responsabilidade social, tomar decisões envolvendo a seleção, adaptação e elaboração de conteúdos, recursos, estratégias e atividades de ensino, centradas na (re)construção coletiva de saberes e conhecimentos, de uma concepção crítica de educação, além de refletir sobre seu próprio trabalho pedagógico e sobre a realidade específica em que atua, considerando dimensões sociais, políticas e culturais;
- g) promover a reflexão do futuro professor sobre a importância de educar para a diversidade, considerando os diferentes grupos culturais que compõem nossa sociedade, em especial populações indígenas, quilombolas, outros povos tradicionais e os alunos em situação de vulnerabilidade social, muito presentes na região do Vale do Ribeira;
- h) formar profissionais atentos às especificidades do trabalho pedagógico em diferentes contextos, níveis e modalidades de educação, da Educação Infantil à Educação Superior, na Educação Especial, educação do campo e Educação de Jovens e Adultos;
- i) formar profissionais em educação com subsídios necessários para a atuação em espaços não-escolares, de modo a contribuir para o avanço das instituições e o desenvolvimento humano onde existir o fenômeno educativo.

#### **4. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO**

O egresso do curso de Licenciatura em Pedagogia do IFSP - Câmpus Registro atua na docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nas diferentes modalidades educacionais, a partir de uma abordagem crítico-reflexiva que reconhece a diversidade, promove a inclusão e constrói relações de cooperação entre a escola, a família e a comunidade. Atua na gestão escolar em uma perspectiva democrática, desenvolvendo

trabalho coletivo e estabelecendo diálogo entre as diversas áreas do conhecimento, valorizando os saberes docentes e contribuindo com o desenvolvimento profissional de todos.

O licenciado em Pedagogia reconhece os fundamentos da alfabetização e do letramento, relacionando os processos de aprendizagem e as múltiplas linguagens para a compreensão da realidade. Ensina de forma interdisciplinar levando em consideração as fases do desenvolvimento humano, além de produzir e difundir conhecimento científico e tecnológico no campo educacional. Estuda e aplica criticamente as legislações educacionais e políticas públicas, contribuindo com a melhora da educação brasileira em diferentes espaços escolares, formais e não formais.

Considerando a concepção de curso definida neste Projeto Pedagógico e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada (Resolução nº 2, de 1 de julho de 2015) e as Diretrizes Nacionais para o curso de Licenciatura em Pedagogia (Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006), o egresso do Curso de Licenciatura em Pedagogia está apto a:

- a) exercer a docência na Educação Infantil, contribuindo para o desenvolvimento pleno dos aspectos sociais, afetivos e cognitivos de crianças de zero a cinco anos;
- b) atuar na docência dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em todas as modalidades educacionais;
- c) atuar na gestão escolar, sendo capaz de construir e valorizar os saberes docentes, de forma a contribuir com o desenvolvimento profissional de todos e a melhoria da qualidade educativa, em uma perspectiva democrática, crítica e inovadora, concebendo a educação para a transformação social;
- d) relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;
- e) ensinar todos os componentes curriculares de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;
- f) promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;

- g) demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, orientação sexual;
- h) desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
- i) implementar a produção e difundir o conhecimento científico e tecnológico do campo educacional;
- j) estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes;
- k) participar da gestão das instituições em que atuem quer como estudante, quer como profissional, contribuindo para a análise, formulação, implementação, acompanhamento e avaliação de políticas públicas e institucionais na área de educação, bem como no acompanhamento de projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares.

## **5. FORMAS DE ACESSO AO CURSO**

Para acesso ao curso de Licenciatura em Pedagogia, o estudante deverá ter concluído o Ensino Médio ou equivalente na forma da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Artigo 44 da Lei 9.394/96). O ingresso ao curso será por meio do Sistema de Seleção Unificada (SiSU), de responsabilidade do MEC, utilizando exclusivamente as notas obtidas pelos candidatos no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e/ou processos simplificados para vagas remanescentes, por meio de edital específico, a ser publicado pelo IFSP no endereço eletrônico [rgt.ifsp.edu.br](http://rgt.ifsp.edu.br).

Outras formas de acesso previstas para estudantes nos períodos subsequentes ao primeiro período do curso, quando houver vagas remanescentes, são para os casos de: reopção de curso, reingresso, transferência externa, portadores de diplomas e estudante; através de editais específicos conforme previsto na Organização Didática dos Cursos Superiores (IFSP, 2016).

Todas as formas de acesso ao curso definidas acima estão regulamentadas pela Resolução CONSUP/IFSP Nº 147/2016, de 06/12/2016.

## **6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

A educação como processo de formação humana exige dos educadores um compromisso social que está para além do conteúdo formal ou científico a ser desenvolvido na escola, de modo geral, e na sala de aula, mais especificamente. O compromisso com a formação humana tem uma dimensão ética que exige reconhecimento do outro como sujeito e protagonista da construção do conhecimento; também uma dimensão estética que tem como fundamento a possibilidade de construção do conhecimento por meio das sensações e das relações com o meio, e mais, o conhecimento científico exige imaginação e criatividade na elaboração da solução de problemas.

A experiência educativa deve promover o crescimento, a ação consciente e a mudança de comportamentos e hábitos. As ações que são efetivamente educativas são aquelas que modificam a atitude mental e moral de todos os que estão envolvidos na experiência escolar, favorecendo não apenas a aquisição de conhecimentos e habilidades, mas contribuindo para a (re)construção de atitudes que (re)direcionam e (re)constroem os usos desses conhecimentos e habilidades.

Assim, o curso de Licenciatura em Pedagogia oferece condições para que as experiências sejam educativas, reconhece os estudantes como sujeitos ativos na (re)construção das experiências e do conhecimento, valoriza, estimula e favorece a cooperação além do desenvolvimento do hábito de pensar e, para tanto, a organização curricular é formulada e organizada não apenas numa sequência de conhecimentos, mas integra a cultura, a educação formal e não formal, a formação geral e específica, superando a forma conteudista tradicional, problematizando o mundo e disso oferecendo condições formativas mais amplas e comprometidas com a realidade social e com a cultura.

Entende-se a aprendizagem como processo que se dá nas relações com o meio social, físico e cultural na perspectiva da construção do conhecimento por meio da solução de problemas e na elaboração e execução de projetos disciplinares e interdisciplinares, envolvendo situações de ensino, pesquisa e extensão. O trabalho docente é pautado pelas

diversas possibilidades metodológicas de abordagem dos temas a serem trabalhados de modo que os estudantes possam ter acesso a diferentes metodologias, atendendo às diferenças individuais que permeiam a constituição dos diferentes agrupamentos de estudantes ao longo da vida acadêmica. Proporcionar atividades individualizadas, em grupo, de pesquisa, de discussões, organizar trabalhos a partir de dinâmicas de grupo, de cinema, de literatura, de arte, de campo proporcionam diferentes modos de aprendizagem e permitem que o estudante vivencie diferentes práticas formativas.

Em conformidade com a Resolução CNE/CP nº 02/2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, o curso de Licenciatura em Pedagogia terá a carga horária total de 3.264,50 horas de efetivo trabalho acadêmico, assim distribuída:

- I. 2.164,50 (duas mil cento e sessenta e quatro e cinquenta) horas dedicadas às atividades formativas estruturadas pelo núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais bem como do núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos;
- II. 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo;
- III. 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado;
- IV. 100 horas dedicadas à produção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC);
- V. 200 (duzentas) horas de Atividades Teórico-práticas de Aprofundamento (ATPA) em áreas específicas de interesse dos estudantes, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras.

A estrutura curricular do Curso de Graduação em Pedagogia do Câmpus Registro do IFSP oferece um repertório de componentes curriculares que promovem a pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética, princípios esses oriundos da Resolução CNE nº 02/2015.

O Currículo está estruturado em 8 (oito) semestres letivos com a alocação de 5 (cinco), 6 (seis) ou 7 (sete) componentes curriculares por semestre, a depender da carga horária dos

respectivos componentes curriculares, além de Estágio Curricular Supervisionado obrigatório a partir do 5º semestre e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) nos 7º e 8º semestres.

No 3º, 4º, 5º e 6º semestres os estudantes terão a possibilidade de escolher seu itinerário formativo a partir de disciplinas eletivas. São ofertadas oito (8) disciplinas eletivas ao longo do curso sendo que o estudante deve cursar quatro (4) delas a sua escolha, com o objetivo de enriquecer e aprofundar os conhecimentos necessários a uma formação acadêmica sólida e que atenda às expectativas e necessidades de cada estudante.

Quadro 1 – Disciplinas eletivas

Semestre	Disciplina	Código	Carga horária
3º	Tópicos Contemporâneos da Educação I	TCE1P3	31,7
	Aprendizagem Baseada em Projetos	ABPP3	31,7
4º	Espaços formais, informais e não-formais de Educação	EFIP4	31,7
	Cultura e Sociedade	CSOP4	31,7
5º	Tópicos Contemporâneos da Educação II	TCE2P5	31,7
	Paulo Freire e Educação	PFEP5	31,7
6º	Português para falantes de outras línguas	PLIP6	31,7
	Estatística	ESTP6	31,7

A organização curricular expressa o que preveem as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Licenciatura em Pedagogia, Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, prevê que a estrutura do curso de Pedagogia, respeitadas a diversidade nacional e a autonomia pedagógica das instituições, constituir-se-á de:

**I - Núcleo de estudos básicos:** que, sem perder de vista a diversidade e a multiculturalidade da sociedade brasileira, por meio do estudo acurado da literatura pertinente e de realidades educacionais, assim como por meio de reflexão e ações críticas, articulará:

- a) aplicação de princípios, concepções e critérios oriundos de diferentes áreas do conhecimento, com pertinência ao campo da Pedagogia, que contribuam para o desenvolvimento das pessoas, das organizações e da sociedade;
- b) aplicação de princípios da gestão democrática em espaços escolares e não-escolares;

- c) observação, análise, planejamento, implementação e avaliação de processos educativos e de experiências educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;
- d) utilização de conhecimento multidimensional sobre o ser humano, em situações de aprendizagem;
- e) aplicação, em práticas educativas, de conhecimentos de processos de desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, nas dimensões física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biossocial;
- f) realização de diagnóstico sobre necessidades e aspirações dos diferentes segmentos da sociedade, relativamente à educação, sendo capaz de identificar diferentes forças e interesses, de captar contradições e de considerá-lo nos planos pedagógico e de ensino-aprendizagem, no planejamento e na realização de atividades educativas;
- g) planejamento, execução e avaliação de experiências que considerem o contexto histórico e sociocultural do sistema educacional brasileiro, particularmente, no que diz respeito à Educação Infantil, aos anos iniciais do Ensino Fundamental e à formação de professores e de profissionais na área de serviço e apoio escolar;
- h) estudo da Didática, de teorias e metodologias pedagógicas, de processos de organização do trabalho docente;
- i) decodificação e utilização de códigos de diferentes linguagens utilizadas por crianças, além do trabalho didático com conteúdos pertinentes aos primeiros anos de escolarização, relativos à Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia, Artes, Educação Física;
- j) estudo das relações entre educação e trabalho, diversidade cultural, cidadania, sustentabilidade, entre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea;
- k) atenção às questões atinentes à ética, à estética e à ludicidade, no contexto do exercício profissional, em âmbitos escolares e não-escolares, articulando o saber acadêmico, a pesquisa, a extensão e a prática educativa;
- l) estudo, aplicação e avaliação dos textos legais relativos à organização da educação nacional.

**II - Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos:** voltado às áreas de atuação profissional priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições e que, atendendo a diferentes demandas sociais, oportunizará, entre outras possibilidades:

- a) investigações sobre processos educativos e gestoriais, em diferentes situações institucionais: escolares, comunitárias, assistenciais, empresariais e outras;
- b) avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira;
- c) estudo, análise e avaliação de teorias da educação, a fim de elaborar propostas educacionais consistentes e inovadoras.

**III - Núcleo de estudos integradores:** que proporcionará enriquecimento curricular e compreende participação em:

- a) seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, monitoria e extensão, diretamente orientados pelo corpo docente da instituição de educação superior;
- b) atividades práticas, de modo a propiciar vivências, nas mais diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamentos e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;
- c) atividades de comunicação e expressão cultural.

Cada componente curricular é obrigatório, as aulas são de 50 minutos e o semestre tem a duração de 19 semanas. Para concluir o Curso, o licenciando deverá cumprir 3.264,50 horas de atividades divididas em: 2.164,50 horas de efetivo trabalho com acompanhamento docente, com 400 destas horas dedicadas a atividades práticas como componente curricular, mais 200 horas de Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA), 100 horas de TCC e 400 horas de Estágio Supervisionado Obrigatório.

O Estágio Curricular Supervisionado (item 6.2) de 400 horas é iniciado a partir do quinto semestre do Curso, sendo orientado pelo professor-orientador designado por portaria específica do Câmpus Registro e acompanhado pelo supervisor de Estágio que acompanhará o processo de cada estagiário na escola conveniada, estreitando laços com a comunidade e contribuindo no processo de co-formação dos licenciandos.

Ao longo do curso, cada discente é instigado a participar de atividades científico-culturais diversas com a finalidade de enriquecer seus conhecimentos, não só como

aprofundamento acadêmico especializado mas como desenvolvimento intelectual, para que possa, a partir de vivências nas mais diferentes áreas do saber humano, construir-se como ser completo, omnilateral, capaz de compreender sua missão social enquanto pedagogo e de agir para a concretização da melhoria da qualidade de vida da população local e regional.

## **6.1 PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC)**

Ao longo de todo o Curso de Licenciatura em Pedagogia, a prática como componente curricular estará presente e dela partirão os questionamentos, a resolução de problemas e a reflexão que levam ao aperfeiçoamento da atuação do professor e do especialista em educação. Neste contexto de vivência da realidade, os estudantes desenvolverão as habilidades e as competências próprias do perfil do profissional, responsável pela formação e inserção do educando no contexto sociocultural e na promoção do seu desenvolvimento psicológico, afetivo e cognitivo. Nesse sentido, todas as disciplinas, mas especialmente as que possuem a dimensão teórica/prática ou prática, abordarão conteúdos referentes às práticas pedagógicas do professor da Educação Infantil, séries iniciais do Ensino Fundamental, bem como do gestor educacional e coordenador pedagógico.

Para isso, serão analisados estudos de caso e exemplos retirados da realidade da escola, realizados projetos de intervenção, bem como será dada relevância para abordagens metodológicas que valorizem a resolução de problemas retirados dos espaços escolares ou não escolares. Igualmente, os professores do curso procurarão sempre estabelecer conexões entre os conteúdos da disciplina e os diferentes estágios que compõem o curso, com o objetivo de aliar teoria e prática, bem como promover a reflexão sobre a ação educativa.

Nesse sentido, a prática como componente curricular é entendida no âmbito do curso de Pedagogia como o conjunto de atividades que visam à aplicação dos conhecimentos construídos ao longo do curso, de forma a possibilitar aos estudantes a integração crítica e reflexiva dos conhecimentos construídos ao longo do curso, por meio da relação dialética entre teoria e prática.

## 6.2 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio na Licenciatura é uma atividade obrigatória e objetiva o aprendizado de saberes próprios da atividade docente na Educação Básica e a contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do licenciando para a vida cidadã e para o trabalho.

O Estágio Curricular Supervisionado, no âmbito do curso de Licenciatura em Pedagogia, é considerado o ato educativo supervisionado envolvendo diferentes atividades desenvolvidas em espaços educacionais, visando à preparação para o trabalho docente e/ou como pedagogo em espaços escolares e não-escolares.

Na organização didática do IFSP (Resolução nº 859 de 7 de maio de 2013), o estágio encontra-se assim descrito no Capítulo XII, artigo 59:

O processo de implantação, oferta e supervisão de estágios curriculares, obrigatórios ou não, serão regulamentados em portaria própria da Reitoria e as orientações aos estudantes deverão estar contidas no Manual do Estagiário, disponibilizado pela Pró-Reitoria de Extensão.

Sendo assim, para realização do estágio, deve ser observado o Regulamento de Estágio do IFSP, Portaria nº. 1204, de 11 de maio de 2011, elaborada em conformidade com a Lei do Estágio (Lei nº 11.788/2008), dentre outras legislações.

O Estágio Curricular Supervisionado do curso de Licenciatura em Pedagogia do Câmpus Registro tem como principais objetivos:

- a) desenvolver a concepção de educação como formação humana e promover práticas educativas compatíveis com os princípios da sociedade democrática: difundir e aprimorar valores éticos, o respeito e estímulo à diversidade cultural e a educação para o pensamento crítico;
- b) incentivar a compreensão da inserção da escola na realidade social e cultural contemporânea e das práticas de gestão do processo educativo voltadas à formação e à consolidação da cidadania;
- c) promover o domínio de conteúdos específicos da Pedagogia, da sua articulação interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar, tendo em vista a natureza histórica e social da construção do conhecimento e sua relevância para a compreensão do mundo contemporâneo;

- d) promover a condução da atividade docente a partir do domínio de conteúdos pedagógicos aplicados à área de atuação do pedagogo, da sua articulação com temáticas afins e do acompanhamento e avaliação do processo de ensino-aprendizagem;
- e) desenvolver a capacidade de reflexão sobre a própria prática, a fim de desenvolver o aprimoramento profissional e o domínio dos processos de investigação necessários ao aperfeiçoamento da prática pedagógica;
- f) realizar diagnósticos para embasar o planejamentos de projetos pedagógicos visando a intervenção na realidade observada e transformação na comunidade local.

O Estágio Curricular Supervisionado é atividade curricular obrigatória, sendo uma das condições ao estudante para estar apto a colar grau e ter direito ao diploma. É realizado de forma individual e está integrado ao curso de forma a permitir ao licenciando o contato com diferentes níveis de ensino e suas possíveis realidades de trabalho.

### **6.2.1 Organização do Estágio Curricular Supervisionado**

Segundo o Inciso II, do § 1º, do Art. 13 da Resolução CNE/CP, nº 2/2015, publicado no Diário Oficial da União, Brasília, no dia 2 de julho de 2015 - Seção 1 - p. 8-12,

o estágio curricular supervisionado é assim estabelecido: para conclusão da licenciatura, o estudante deverá realizar 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na Educação Básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição

Segundo o § 6º do mesmo artigo,

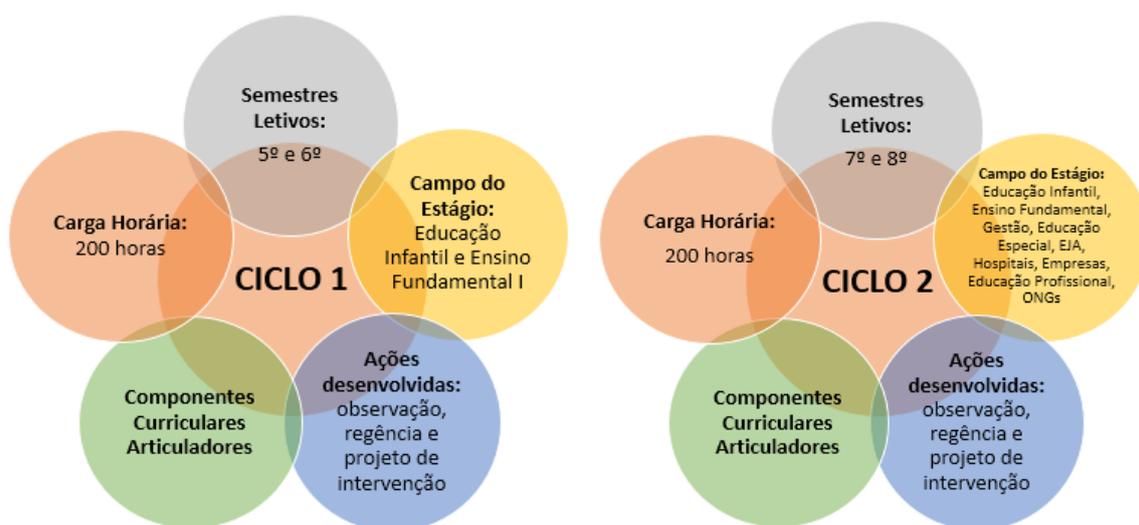
O estágio curricular supervisionado é componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade específica intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades de trabalho acadêmico.

A partir dos objetivos construídos para o curso de Licenciatura em Pedagogia do Câmpus Registro, propõe-se uma organização do Estágio Curricular Supervisionado que atenda ao perfil do egresso que se pretende formar, ao mesmo tempo que possibilite ao estagiário uma reflexão ampla e plural da atuação do pedagogo, considerando os níveis de

ensino em que o licenciado em Pedagogia poderá atuar, além da gestão educacional e o trabalho em espaços não-escolares.

Nesse contexto, propõe-se o desenvolvimento do Estágio em dois ciclos, sintetizados na Figura 5.

Figura 5: Ciclos do Estágio Curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia do câmpus IFSP – Registro



Em cada ciclo, o Estágio promoverá a articulação entre o campo do estágio indicado (Educação Infantil e Ensino Fundamental no ciclo 1 e no 2; Gestão Educacional; Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos, hospitais, empresas, Educação Profissional, ONG, ou quaisquer instituições onde seja necessário o trabalho do pedagogo no ciclo 2) as ações previstas em cada ciclo (observação, regência e projetos de intervenção) e os componentes curriculares articuladores, os quais serão responsáveis por promover a convergência entre as ações previstas no Estágio e os conhecimentos construídos em cada componente curricular articulador e dos demais componentes curriculares do curso.

Apresenta-se no Quadro 2, como os ciclos do Estágio Curricular Supervisionado do curso de Licenciatura em Pedagogia do câmpus IFSP Registro serão desenvolvidos a partir da articulação teórico-prática do curso.

Quadro 2. Articulação entre os componentes curriculares e o Estágio Supervisionado Obrigatório do Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFSP, Câmpus Registro, 2019.

Ciclo	Semestre	Componente Articulador	Tipo de estágio	Campo do Estágio	Aspectos da formação a serem desenvolvidos	Horas de Estágio previstas
Ciclo 1	5º semestre	Política e Organização da Educação Básica	Observação	Cultura Escolar	1. Conhecimento da instituição educativa como organização complexa que tem por objetivo promover a educação para e na cidadania.	100h
					2. Gestão dos processos educativos de instituições de educação básica.	
					3. Análise da escola e seu papel e a relação desta com o papel do professor.	
		Organização do trabalho pedagógico	1. Inter-relação entre o projeto político-pedagógico, o plano de ensino e os planos de aulas.			
		Estudos da Infância e Educação Infantil	Observação	Mediação do professor	1. Os alunos da Educação Infantil e a mediação do professor no trabalho pedagógico desenvolvido em sala de aula.	
					2. Os alunos da Educação Fundamental I e a mediação do professor no trabalho pedagógico desenvolvido em sala de aula.	
	3. Relação professor-aluno no processo ensino-aprendizagem					
	Organização da aula	1. Análise da atuação do professor durante a aula e organização da prática pedagógica				
	6º Semestre	Brinquedos e Brincadeiras na Educação Infantil Leitura e Literatura Infantil Metodologia do Ensino de Português I Educação Matemática	Observação e Regência	A aula como processo de ensinar e aprender	1. Reflexão sobre os saberes e a docência.	100h
					2. Estudo e elaboração do plano de aula.	
3. Regência a partir de pressupostos epistemológicos e metodológicos do ensinar e do aprender na educação infantil e no ensino fundamental.						

		Aprendizagem baseada em projetos	Intervenção	Ensinar e Aprender na Educação Infantil e no Ensino Fundamental	1. Planejamento de atividades de intervenção a partir do estudo e análise da realidade onde foi realizada observação.	
Os demais componentes curriculares do curso estarão em constante inter-relação com os componentes articuladores para promover um processo inter e transdisciplinar na articulação teórico-prática no decorrer do curso.						
<b>Ciclo 2</b>	7º semestre	Gestão democrática da escola	Observação	Pedagogo e sua atuação na educação infantil, no ensino fundamental, na educação de jovens e adultos, na educação especial, em hospitais, empresas, educação profissional, organizações não-governamentais ou quaisquer instituições onde seja necessário o trabalho do pedagogo	1. Estudo das competências do gestor educacional no contexto democrático, bem como suas atribuições e responsabilidades no espaço de atuação.	100h
			Observação e Intervenção		2. Elaboração de projetos de intervenção na gestão de espaços escolares ou não-escolares com o propósito de propor melhorias à gestão do espaço observado.	
		Educação de Jovens e Adultos	Observação		1. Análise do processo de ensinar e aprender na educação de jovens e adultos.	
			Regência e Intervenção		2. Organização didática das aulas na educação de jovens e adultos 3. Elaboração de projetos de intervenção para promoção da aprendizagem de jovens e adultos.	
	8º semestre	Educação especial e inclusiva: abordagens e tendências	Observação		1. Análise do processo de ensinar e aprender na educação especial.	100h
			Regência e Intervenção		2. Ações de inclusão na educação formal e não-formal. 3. Elaboração de projetos de intervenção para promoção da aprendizagem na educação especial	
		Fundamentos econômicos da educação	Observação e Intervenção		1. Análise crítica do papel do pedagogo em espaços formais, informais e não-formais de Educação	
					2. Elaboração de projetos de intervenção nos espaços formais, informais e não-formais de Educação com o propósito de propor melhorias à gestão do espaço observado.	
Os demais componentes curriculares do curso estarão em constante inter-relação com os componentes articuladores para promover um processo inter e transdisciplinar na articulação teórico-prática no decorrer do curso.						
					Total de horas de Estágio Supervisionado:	<b>400</b>
					Horas de observação	200
					Horas de intervenção	100

As atividades de Estágio Curricular Supervisionado serão desenvolvidas ao longo dos quatro últimos semestres do curso, sendo que, das 400 horas totais, 200 horas serão de observação, 100 horas serão de intervenção e 100 horas serão de regência, contemplando as diversas áreas de atuação do pedagogo, desde a docência e gestão na Educação Infantil e Ensino Fundamental, na Educação de Jovens e Adultos e Educação Especial, além de espaços não-escolares como hospitais, empresas, educação profissional, organizações não-governamentais ou quaisquer instituições onde seja necessário o trabalho do pedagogo.

Em conjunto com o orientador e supervisor de estágio, o licenciando em Pedagogia elaborará um plano de estágio onde estarão previstas as ações a serem desenvolvidas no Ciclo 1 do Estágio, que tem como área de concentração a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, e as ações a serem desenvolvidas no Ciclo 2, que tem como área de concentração, além da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, as demais áreas de atuação do pedagogo, que poderão ser escolhidas pelo licenciando de acordo com sua área de interesse e locais e espaços disponíveis para realização do Estágio.

Caso o estudante não cumpra as horas desejadas em um determinado semestre, elas serão acumuladas e ele poderá realizá-las no semestre subsequente, nunca ultrapassando 200 horas semestrais. Ao final do curso, caso o estudante não tenha concluído as horas estabelecidas para o Estágio Supervisionado, deverá se matricular normalmente no curso e destinar seu tempo apenas às atividades de Estágio até integralizar as horas previstas por lei necessárias para obtenção do grau de licenciado em Pedagogia.

Ao final do semestre (ou a cada etapa de 100 horas), o estudante elaborará um relatório parcial de suas Atividades de Estágio Curricular Supervisionado. Ao concluir as 400 horas, o estudante elaborará o relatório final que contemple reflexões sobre o processo de estágio e sobre sua aprendizagem para o exercício da docência.

### **6.2.2 Acompanhamento, Orientação e Avaliação**

O projeto de estágio da Licenciatura em Pedagogia no Câmpus Registro prevê a figura do professor orientador de estágio. Ao professor orientador, em parceria com as

coordenadorias de Extensão e de Registros Acadêmicos do câmpus, compete controlar, vistoriar e arquivar os documentos e os relatórios de estágio, assessorar e estabelecer acordos de cooperação com outras instituições de ensino (promovendo a integração com a Rede Pública de Ensino), estabelecer convênios com locais onde o Estágio poderá ser realizado, autorizar e encaminhar a inclusão dos estudantes do curso de formação de professores na apólice de seguro do IFSP.

Dessa forma, o curso de Licenciatura em Pedagogia do Câmpus Registro busca atender ao princípio exposto no parecer CNE 09/2001, que é enfático quanto à forma de acompanhamento do estágio "o estágio não pode ficar sob a responsabilidade de um único professor da escola de formação, mas envolve necessariamente uma atuação coletiva dos formadores" (p. 58).

A orientação dos estudantes-estagiários pelos professor(es)-orientador(es) durante o Estágio Curricular Supervisionado é considerada uma atividade que acontece em dois momentos distintos:

- a) coletivamente: a partir de propostas de discussões, seminários, abordagem teórica de temas constantes da ementa do espaço curricular e envolvendo a participação presencial dos estudantes-estagiários;
- b) individualmente: a partir da leitura, orientação individual e acompanhamento dos registros de estágio dos estudantes.

O princípio fundamental do estágio no curso de licenciatura em Pedagogia é o vínculo entre teoria e prática e isto se dá por meio da inserção do estudante-estagiário no contexto da vida escolar ao realizar atividades que compreendem as etapas de Observação, Regência e Intervenção, conforme descrição que segue:

- a) **Observação:** atividades de observação estrutural e documental que compreendam a descrição crítica da infraestrutura física e da organização escolar e documental da instituição de ensino ofertante do estágio. Nessa atividade, o estagiário deverá analisar criticamente os espaços pedagógicos da instituição (salas de aula, laboratórios, quadra poliesportiva, biblioteca etc.), os espaços e os serviços de administração escolar e de atendimento ao aluno (direção, coordenação, secretaria, orientação educacional, atendimento pedagógico etc.), os documentos de referência para a gestão (Projeto Político-Pedagógico, Plano de

Desenvolvimento Institucional) e as ações de gestão democrática da instituição (construção participativa dos documentos de gestão, participação dos segmentos docente e discente na gestão escolar, participação da comunidade escolar e da sociedade civil na gestão escolar etc.). Também deverá examinar os materiais didáticos e observar as aulas, analisando as propostas avaliativas desenvolvidas pelo professor, seu trabalho pedagógico e sua relação com os alunos e com os demais atores que atuam no ambiente escolar. Durante as atividades de observação de aulas, o estagiário terá os primeiros contatos com a prática docente e deverá registrar reflexiva e criticamente suas percepções sobre: planejamento, metodologias e estratégias de ensino, aplicação de recursos didáticos, propostas de avaliação da aprendizagem, relações professor-aluno, aluno-professor e entre alunos, dificuldades de aprendizagem etc. Nos espaços não-escolares, o licenciando deverá observar a atuação do pedagogo frente às particularidades do espaço de atuação, analisando criticamente como o trabalho pedagógico se dá em diferentes contextos.

- b) **Regência:** atividade que compreende a vivência do estudante estagiário como professor em sala de aula. Essa atividade deverá ser acompanhada pelo professor da escola, responsável pelas aulas cedidas ao estagiário, e deverá ser planejada juntamente com o professor-orientador de Estágio. Posteriormente, deverá ser avaliada em conjunto com o professor-orientador e com os demais estagiários em oficinas didático-pedagógicas. A regência deve ocorrer em data previamente combinada com o professor-orientador de Estágio e com o professor responsável pelas aulas.
- c) **Projeto de Intervenção:** atividade planejada juntamente com o professor-orientador de Estágio, em acordo com o supervisor de Estágio, para a realização de atividades como: aulas na brinquedoteca, atividades e visitas culturais, palestras, desenvolvimento de projetos de ensino, organização de feiras diversas, ou quaisquer outras atividades que contribuam de maneira positiva com a realidade acompanhada pelo estagiário.

O licenciando de Pedagogia do Câmpus Registro atuará como estagiário, preferencialmente, nas escolas públicas da região do Vale do Ribeira, mas também serão

aceitas escolas da rede privada e outros espaços que desenvolvam atividades claramente educativas e associadas a sua formação.

Desde que atendam aos requisitos do curso, às disciplinas propostas e tenham o plano de estágio aprovado pelos professores responsáveis por seu acompanhamento, parte do estágio poderá ser realizado no próprio câmpus IFSP Registro, considerando as seguintes possibilidades por meio de observação e participação, articulando teoria e prática:

- a) disciplinas ministradas no Ensino Médio Integrado, desde que tenham relação direta com a observação de conhecimentos pedagógicos pertinentes à atuação do pedagogo, incluindo a Educação Profissional;
- b) atividades que envolvam a gestão do câmpus ou coordenação pedagógica; Coordenadoria Sociopedagógica e NAPNE (Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas);
- c) programas de monitoria pedagógica desenvolvidos no câmpus;
- d) projetos institucionais do câmpus que tenham enfoque pedagógico.

### **6.3 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)**

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) constitui-se numa atividade curricular interdisciplinar, de natureza científica e formativa, em campos do conhecimento que mantenham correlação direta com a Pedagogia numa perspectiva de análise científica, prática criativa e de reflexão filosófica. Sua construção/elaboração é espaço privilegiado da pesquisa e da reconstrução do conhecimento, entendido como processo histórico, e tendo como premissa que os saberes pedagógicos são a intencionalização da prática docente efetiva e concreta. Deve representar a integração crítica e reflexiva, bem como a síntese autoral e autônoma dos conhecimentos construídos ao longo do curso, por meio da relação indissociável entre teoria e prática, pois a teoria se reconstrói com a reflexão sobre a prática, assim como a prática não pode ser meramente mecanizada; nas palavras de Severino (2005, p. 43), “aprender é, pois, pesquisar para construir; constrói-se pesquisando”.

No curso de Licenciatura em Pedagogia do Câmpus Registro o TCC configura-se como atividade acadêmica de caráter obrigatório, individual e válida como instrumento de avaliação para a integralização do curso.

Os objetivos do TCC são:

- a) consolidar os conhecimentos (re)construídos ao longo do curso em um trabalho de pesquisa ou projeto;
- b) possibilitar o desenvolvimento de experiências de prática da investigação científica;
- c) possibilitar, ao estudante, o aprofundamento e a articulação entre teoria e prática;
- d) desenvolver a capacidade de síntese das vivências de aprendizado;
- e) oferecer condições para a construção de um trabalho interdisciplinar, crítico e que promova a autonomia de ação e de pensamento;
- f) promover o diálogo dos estudantes de graduação com os grupos de pesquisa do Câmpus Registro, fortalecendo os vínculos entre ensino e pesquisa.

No curso de licenciatura em Pedagogia do Câmpus Registro, o TCC terá carga horária de 100 horas direcionada ao trabalho do estudante, estudos, registros, sistematização e pesquisa de campo. O tema do TCC deve estar relacionado com a educação em diálogo com áreas afins, objetivando uma contribuição para a reflexão teórica, para a análise e o desenvolvimento de práticas, metodologias e intervenções, tanto na educação formal e como na não-formal e informal. É a oportunidade para o entrelaçamento e consolidação dos conhecimentos e conteúdos desenvolvidos ao longo do curso e as atividades de estágio, de pesquisa e de extensão.

Deverá ser apresentado sob a forma de monografia acadêmica, cuja carga horária devida somente será integralizada pelo estudante quando da aprovação de sua respectiva monografia por banca *ad hoc*. As atividades desenvolvidas como TCC serão comprovadas por meio de relatórios parciais entregues ao orientador, relatório para o Exame de Qualificação a ser apresentado para uma banca de examinadores e com a entrega final da monografia à Coordenação de Curso em mídia digital.

Os temas são escolhidos pelos estudantes desde que em consonância com a proposta do curso e com os recursos disponíveis, sendo construídos com base nas afinidades teórico-metodológica dos estudantes e seus respectivos professores-orientadores.

Cada projeto contará obrigatoriamente com um orientador, docente do IFSP Câmpus Registro (que atue no curso) e, se necessário, um co-orientador, também docente do IFSP Câmpus Registro (não necessariamente atuando no curso).

Quanto à apreciação do TCC, o trabalho deverá ser apresentado à banca avaliadora composta por docentes, efetivos ou não, preferencialmente lotados no Câmpus Registro e

com formação em uma das áreas em que se enquadra o trabalho realizado. A banca avaliará o trabalho de acordo com as orientações e critérios a serem estabelecidos pelo Colegiado de Curso e de acordo com as normas da ABNT estabelecidas para a estrutura de trabalhos acadêmicos. Após certificação das devidas alterações ou correções propostas pela banca examinadora, a monografia do TCC aprovada fará parte do acervo bibliográfico do câmpus e o estudante fará jus à carga horária devida.

As disciplinas Projeto Integrador I e II referem-se às atividades curriculares que têm como objetivo desenvolver as competências necessárias ao desenvolvimento da pesquisa pelo estudante. Especificamente, a disciplina Projeto Integrador I aborda os critérios para a definição de temas de projetos de pesquisa e, apoiado em métodos e técnicas de pesquisa correspondentes às áreas de conhecimento aprendido durante o curso, na estruturação do projeto. Já a disciplina Projeto Integrador II aborda questões sobre o estudo dos processos e técnicas, bem como das etapas de realização de projetos acadêmicos científicos. Trata-se de uma disciplina que dará subsídios para a organização de trabalhos de acordo com as normas vigentes para a elaboração e apresentação de projetos acadêmicos. As disciplinas Projeto Integrador I e II não são espaços de orientação de pesquisa, mas de debates, construção de projeto, acompanhamento da elaboração de texto, estudo das normas da ABNT.

Os critérios de funcionamento, as normas e os mecanismos efetivos de acompanhamento e de cumprimento do TCC serão regulamentados por instrumento próprio aprovado pelo Colegiado do Curso.

Espera-se que o TCC seja instrumento para a divulgação de dados e de resultados de pesquisa obtidos, analisados e registrados e torne-se fonte de pesquisa a outros pesquisadores, bem como mais um veículo para a divulgação científica e avanço da teoria pedagógica brasileira.

#### **6.4 ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS DE APROFUNDAMENTO- ATPA**

As Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA) são de caráter obrigatório e têm a finalidade de enriquecer o processo de aprendizagem, privilegiando a complementação da formação social do cidadão e permitindo, no âmbito do currículo, o aperfeiçoamento profissional, o que agregará valor ao currículo do estudante. As ATPA visam a progressiva autonomia intelectual dos licenciandos, para colocá-los em condições de

articular e mobilizar conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, necessários para o êxito frente aos desafios da profissão docente. Busca-se, assim, estimular a prática de estudos independentes, transversais e interdisciplinares para a permanente e contextualizada atualização profissional e pessoal.

Em conformidade com a Resolução CNE/CP nº 2 de 01/07/20015, os estudantes matriculados neste Curso deverão cumprir, no mínimo, 200 horas de ATPA, que podem compreender:

- a) participação em seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, em iniciação à docência, em monitoria e em projetos de extensão;
- b) atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas que propiciem vivências em diferentes áreas do campo educacional e que assegurem o aprofundamento e a diversificação de estudos e experiências com diversos recursos pedagógicos;
- c) participação em programas de mobilidade estudantil;
- d) atividades de comunicação e expressão que visem à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de melhorar a comunicação interpessoal e a produção textual;
- e) atividades culturais que propiciem a sensibilização dos licenciandos para as diversas realidades sociais e dramas pessoais que farão parte do cotidiano escolar; etc.
- f) outras atividades acadêmicas, científicas e culturais que, apreciadas pelo colegiado do curso, contribuam para a formação ética, intelectual, pessoal e profissional do estudante.

A inserção das horas de ATPA será realizada pelo estudante diretamente no sistema SUAP, respeitando a tabela de equivalência de horas (Quadro 3) e o aceite da atividade pelo Coordenador do Curso. Este fará o acompanhamento das ATPA, validando as atividades propostas e as horas atribuídas para cada evento, a partir dos comprovantes apresentados pelo estudante. É de inteira responsabilidade do estudante o controle e a totalização das horas de ATPA para fins de cumprimento da carga horária exigida para a colação de grau.

As ATPA válidas para a integralização de horas neste Curso, os procedimentos para comprovação e outras especificidades serão regulamentadas e atualizadas pelo colegiado do curso, à luz da legislação educacional vigente no país.

As ATPA não podem estar relacionadas a atividades sabidamente desenvolvidas no âmbito de outras obrigações curriculares, por exemplo, trabalhos exigidos como processo de ensino aprendizagem e avaliativo em disciplinas, estágio supervisionado obrigatório, TCC, etc.

Algumas atividades válidas como ATPA, as correspondentes cargas horárias máximas por evento<sup>5</sup> e máxima por tipo de atividade e os documentos necessários para comprovação da participação do estudante no evento, para fins de equivalência das horas e cômputo da carga horária total cumprida para fins de colação de grau, são apresentadas no Quadro 3.

Quadro 3 - Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento, carga horária máxima por evento, carga horária máxima total por atividade e documento comprobatório, válidas para integralização de horas no Curso de Licenciatura em Pedagogia, Câmpus Registro.

Atividade	Carga Horária Máxima por Evento	Carga Horária Máxima Total por Atividade	Documento Comprobatório
<b>Atividades Acadêmicas (70h)</b>			
Monitoria	20h/semestre	70h	Atestado/Certificado
Bolsista de Ensino	20h/semestre	70h	Atestado/Certificado
Participação em Órgãos Colegiados	10h/semestre	40h	Portaria
Participação no CONCAM	20h/semestre	40h	Portaria
Atividades de Extensão	20h/atividade	40h	Atestado/Certificado
Participação no centro acadêmico do curso	10h/semestre	40h	Atestado/Certificado
Participação no PIBID	30h/semestre	70h	Atestado/Certificado
<b>Atividade Científica (70h)</b>			
Iniciação Científica	5h/mês	70h	Atestado/Certificado
Apresentação de trabalho em Eventos Científicos	20h/participação	40h	Atestado/Certificado
Cursos de Verão	20h/evento	60h	Certificado com carga horária
Publicações -Trabalho Completo	20h/publicação	70h	Publicação/Link
Publicações- Resumo	10h/publicação	40h	Publicação/Link
Participação em Eventos	20h/evento	60h	Atestado/Certificado

<sup>5</sup> Define-se evento, para fins de ATPA, cada atividade cumprida integralmente, com início e fim determinado, cada curso ou módulo de curso cumprido com aproveitamento e frequência, e de forma análoga cada evento singular e integral, que não denote parte de evento maior.

Ouvinte em apresentação de TCC, Monografia, Dissertação/Tese”	2h/participação	20h	Relatório com assinatura e carimbo do responsável
<b>Atividades Culturais (60h)</b>			
Participação em Semanas Acadêmicas	20h/evento	40h	Atestado/Certificado
Artigo de divulgação	20/publicação	40h	Publicação
Excursão/Visita Técnica	10h/excursão	40h	Atestado
Curso de Línguas	20h/semestre	60h	Atestado/Certificado
Eventos Culturais (coral, filmes, visitas, videoconferências, exposições, teatro, palestra, seminário)	h/atividade	50h	Ingresso ou comprovante juntamente com uma resenha sobre o evento

## 6.5. ESTRUTURA CURRICULAR

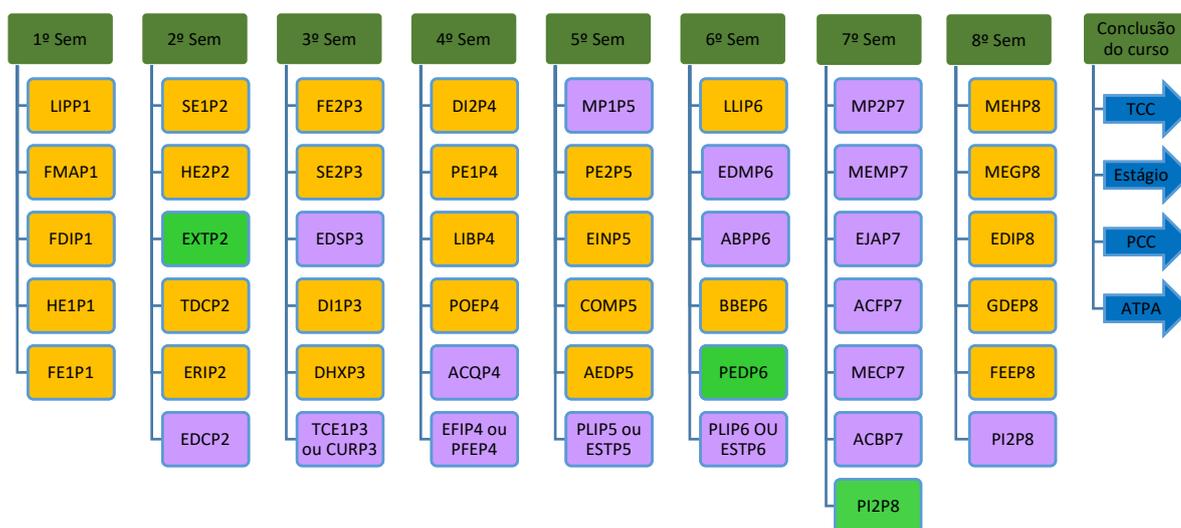
A estrutura curricular do Curso é apresentada a seguir, por semestre, com base na Resolução CNE/CP nº 2/2015 e Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006.

 <p><b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO</b> (Criação: Lei nº 11.892 de 29/12/2008)</p> <p><b>Câmpus Registro</b></p> <p><b>ESTRUTURA CURRICULAR DE LICENCIATURA EM</b> <b>Pedagogia</b> Base Legal: Resolução CNE/CP nº 2. de 19/02/2002</p> <p>Base Legal específica do curso: Lei 9394/96 e Decreto 5154 de 23/07/2004</p> <p>Resolução de autorização do curso no IFSP: _____</p>							<p><b>Carga horária mínima do curso</b> <b>3264,5</b></p> <p><b>Início do Curso:</b> <b>1º semestre 2021</b></p>		
					19 semanas / semestre, aulas de 50 min.	Distribuição da Carga Horária de efetivo trabalho acadêmico			
SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR	Código	Teórica/Prática (T, P, T/P)	Nº profs.	Aulas por semana	Total Aulas	Conh. Específicos	Prát. como Comp. Curricular	Total horas
<b>1</b>	Leitura, interpretação e produção de texto	LIPP1	T/P	1	4	76	53,3	10,0	63,3
	Sociologia da Educação I	SE1P1	T	1	4	76	63,3	0,0	63,3
	Formação docente: identidade, ética e saberes	FDIP1	T	1	4	76	63,3	0,0	63,3
	História da educação I	HE1P1	T	1	4	76	63,3	0,0	63,3
	Filosofia da Educação I	FE1P1	T	1	4	76	63,3	0,0	63,3
	Subtotal					20	380	306,5	10,0
<b>2</b>	Educação de Surdos	EDSP2	T/P	1	4	76	63,3	0,0	63,3

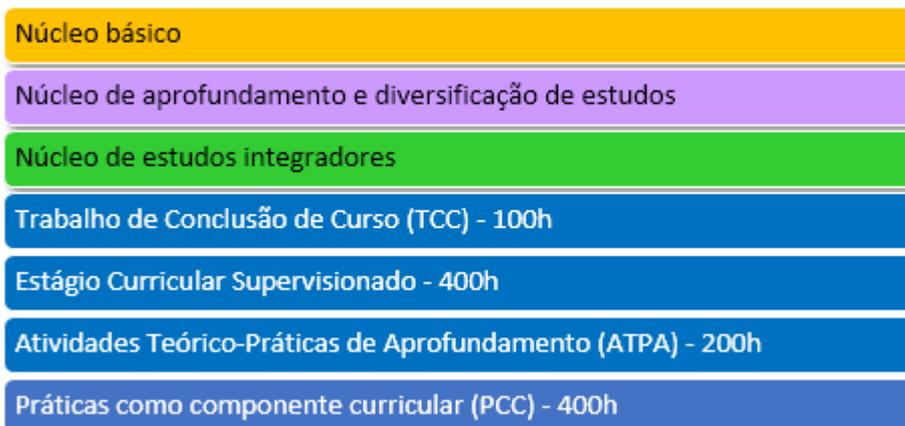
	Filosofia da Educação II	FE2P2	T	1	4	76	63,3	0,0	63,3
	História da Educação II	HE2P2	T	1	4	76	63,3	0,0	63,3
	Extensão, educação e transformação	EXTP2	T/P	1	2	38	21,7	10,0	31,7
	Tecnologias digitais, comunicação e educação	TDCP2	T/P	1	4	76	43,3	20,0	63,3
	Estudos das relações étnico-raciais e indígenas	ERIP2	T/P	1	2	38	21,7	10,0	31,7
	Subtotal			20		380	256,7	10	316,7
3	Política e organização da educação básica	POEP3	T	1	4	76	63,3	0,0	63,3
	Sociologia da educação II	SE2P3	T	1	4	76	63,3	0,0	63,3
	Libras	LIBP3	T/P	1	4	76	23,3	40,0	63,3
	Psicologia da Educação I	PE1P3	T	1	4	76	63,3	0,0	63,3
	Direitos humanos, gêneros e sexualidades	DHXP3	T/P	2	2	38	21,7	10,0	31,7
	Subtotal			18		342	235,0	50,0	285,0
4	Psicologia da Educação II	PE2P4	T	1	4	76	63,3	0,0	63,3
	Fundamentos econômicos da educação	FEEP4	T	1	4	76	63,3	0,0	63,3
	Didática I	DI1P4	T/P	1	4	76	43,3	20,0	63,3
	Arte e educação	AEDP4	T/P	1	4	76	53,3	10,0	63,3
	Corpo e movimento: Educação Física	COMP4	T/P	2	2	38	21,7	10,0	31,7
	Subtotal			18		342,0	245	40,0	285,0
5	Leitura e Literatura infantil	LLIP5	T/P	2	4	76	43,3	20,0	63,3
	Didática II	DI2P5	T/P	1	4	76	43,3	20,0	63,3
	Educação Matemática I	EM1P5	T/P	1	4	76	53,3	10,0	63,3
	Estudos da infância e educação infantil	EINP5	T/P	1	4	76	43,3	20,0	63,3
	Educação do campo	EDCP5	T/P	1	2	38	21,7	10,0	31,7
	Subtotal			18		342,0	205	80	285,0
6	Metodologia do ensino de Português I	MP1P6	T/P	2	4	76	43,3	20,0	63,3
	Educação Matemática II	EM2P6	T/P	1	4	76	53,3	10,0	63,3
	Pesquisa em Educação	PEDP6	T	1	2	38	31,7	0	31,7
	Metodologia do ensino de ciências naturais	MECP6	T/P	2	2	38	21,7	10,0	31,7
	Brinquedos e brincadeiras na educação	BBEP6	T/P	1	4	76	43,3	20,0	63,3
	Alfabetização científica: química	ACQP6	T/P	1	2	38	21,7	10,0	31,7
	Subtotal			18		342,0	215,1	70,0	285,0
7	Metodologia do ensino de Português II	MP2P7	T/P	1	4	76	43,3	20,0	63,3
	Metodologia do ensino de Matemática	MEMP7	T/P	1	4	76	43,3	20,0	63,3
	Educação de jovens e adultos	EJAP7	T	1	4	76	63,3	0,0	63,3
	Alfabetização científica: física	ACFP7	T/P	1	2	38	21,7	10,0	31,7
	Educação a distância	EADP7	T	1	2	38	31,7	0	31,7
	Alfabetização científica: biologia	ACBP7	T/P	2	2	38	21,7	10,0	31,7
	Projeto Integrador I	PI1P7	T	1	2	38	31,7	0,0	31,7

	Subtotal			20	380,0	256,8	60,0	316,7	
8	Metodologia do ensino de História	MEHP8	T/P	2	4	76	43,3	20,0	63,3
	Metodologia do ensino de Geografia	MEGP8	T/P	2	4	76	43,3	20,0	63,3
	Educação especial e inclusiva: abordagens e tendências	EDIP8	T	1	4	76	63,3	0,0	63,3
	Gestão democrática da escola	GDEP8	T	1	4	76	63,3	0,0	63,3
	Currículos: Tendências e Possibilidades	CURP8	T	1	2	38	31,7	0,0	31,7
	Projeto integrador II	PI2P8	T	1	2	38	31,7	0,0	31,7
	Subtotal			20	380,0	276,7	40,0	316,7	
ELETIVAS	Tópicos Contemporâneos da Educação I	TCE1P3	T	1	2	38	31,7	0,0	31,7
	Aprendizagem baseada em projetos	ABPP3	T/P	1	2	38	21,7	10,0	31,7
	Espaços formais, informais e não-formais de Educação	EFIP4	T/P	1	2	38	31,7	0,0	31,7
	Cultura e Sociedade	CSOP4	T	1	2	38	31,7	0,0	31,7
	Tópicos Contemporâneos em Educação II	TC2P5	T	1	2	38	31,7	0,0	31,7
	Paulo Freire e Educação	PFEP5	T	1	2	38	31,7	0,0	31,7
	Português para falantes de outras línguas	PLIP6	T/P	1	2	38	21,7	10,0	31,7
	Estatística	ESTP6	T	1	2	38	31,7	0,0	31,7
	Subtotal				304,0	223,6	30,0	253,6	
TOTAL ACUMULADO DE AULAS				152	2888				
TOTAL ACUMULADO DE HORAS						2164,5	400,0	2565	
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) - <b>Obrigatório</b>									200
Estágio Curricular Supervisionado - <b>Obrigatório</b>									400
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - <b>Obrigatório</b>									100
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>									<b>3265</b>

## 6.6. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO



Legenda:



## 6.7. EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

A partir dos marcos legais federais e das Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, o curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de São Paulo, Câmpus Registro, compreende a Educação em Direitos Humanos como temática estruturante e edificante de seu Projeto Político Pedagógico, tal é sua importância para a constituição de

uma sociedade democrática, que respeite as diferenças e combata desigualdades, discriminações e fascismos.

Reconhece-se que as questões dos Direitos Humanos permeiam toda a constituição do Câmpus Registro, estando localizado numa região de ampla diversidade social, constituições de quilombos e estudantes dos mais variados cursos e séries (do Ensino Médio ao Ensino Superior) que poderão promover estes valores enquanto fundantes para a constituição de um local amplo, diverso e livre.

Aos discentes do curso de Licenciatura em Pedagogia espera-se que, quando formados e ao se depararem em uma sala de aula com crianças e jovens impostos às categorias minoritárias e marginalizadas, promovam uma educação democrática, plural e horizontalizada que atente às especificidades individuais gerando potências coletivas. Quaisquer mudanças sociais devem ocorrer a partir de uma prática docente coletiva e potente pois, assim, discentes compreenderão que são sujeitos em constante formação, nunca acabados e finalizados, sempre capazes de operar mudanças significativas e positivas para a sociedade em geral – em nível local e nacional.

Toda a sala de aula em *per si* plural e diversa, inserida em relações de poder capazes de manter a norma e subverter a ordem a depender das potências geradas coletivamente. Para tanto, o reconhecimento dos marcadores das diferenças deve ser centrais para uma Educação em Direitos Humanos a partir do não-silenciamento e da não-invisibilização.

As questões das mulheres brancas, das mulheres negras, das lésbicas, dos gays, das/os bissexuais, das transexuais mulheres, dos transexuais homens, das travestis, de transgêneras e transgêneros, da heteronormatividade, das negras e dos negros, do genocídio da juventude negra, da comunidade indígena, dos processos evangelizadores que as comunidades indígenas têm vivenciado, das minorias religiosas, dos atentados contra as religiões de matriz africana (como umbanda e candomblé) que vêm sendo noticiado nas mídias, das pessoas às margens dos padrões de beleza, das gordofobias, e de outros marcadores das diferenças devem ser centrais na promoção de uma educação aos Direitos Humanos.

Os componentes curriculares que abordarão de forma mais explícita os temas relacionados aos Direitos Humanos serão “Direitos humanos, gêneros e sexualidades”, “Étnico-racial e indígena”, “Espaços formais, informais e não-formais de Educação”, entre

outras atividades como: projetos, palestras, apresentações, programas e ações coletivas promovidas no Câmpus Registro.

## **6.8. EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA**

Considerando a Resolução CNE/CP Nº 1, de 17 de junho de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, a Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, no sentido de incluir, no currículo oficial da rede de ensino, a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”, é imprescindível a Educação das Relações Étnico-Raciais nos espaços curriculares do curso de Licenciatura em Pedagogia, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito à cultura dos povos afrodescendentes e indígenas, objetivando promover a educação de cidadãos atuantes e conscientes, no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, rumo à construção da nação democrática. Destarte, não se pretende reificar interpretações nem substituir um etnocentrismo por outro, mas refletir sobre as possibilidades da constituição de novas narrativas sobre os africanos e seus descendentes e auxiliar na consecução de práticas pedagógicas comprometidas com a superação de toda forma de discriminação, sobretudo aquelas calcadas nas diferenças culturais, religiosas e raciais.

De outro modo, a temática da educação das Relações Étnico-Raciais não será tratada apenas como tema transversal com os conteúdos de outras disciplinas, mas como uma questão emergente em todo o currículo, sobretudo na disciplina “Étnico-racial e indígena”, com o objetivo de possibilitar ao discente, a partir do marcador das diferenças, reconhecer, em perspectiva pluriétnica, multicultural e não eurocentrada a diversidade existente na sociedade brasileira e como a região de Registro, por meio de seus Quilombos, lidou com a questão étnico-racial situando-a dentro do contexto histórico brasileiro. Além de oferecer uma reflexão sobre o papel das instituições e de seus atores frente ao enfrentamento dos vários tipos de preconceitos existentes no cotidiano acadêmico. Cabe notar, que além de ser abordada na disciplina já mencionada, a discussão sobre as questões ético-raciais e indígenas estará presente em outras disciplinas, a saber: “História e Educação II”, ao discutir a História da educação brasileira desde a colônia até o período republicano, enfatizando tanto a relação

Estado, cultura, economia e sociedade, quanto as construções didático-pedagógicas e suas influências na organização da educação no Brasil. Entendemos que a Educação das Relações Étnico-Raciais e a História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena têm papel fundamental na desconstrução da desigualdade racial, contemplando a discussão sobre suas causas institucionais, históricas e discursivas, buscando a compreensão sobre a identidade étnico-racial da própria formação do povo brasileiro e, conseqüentemente, das políticas de reparações e de reconhecimento e valorização da história e da cultura dos povos africanos e indígenas. A disciplina “Sociologia da Educação II” se propõe a estimular reflexões caudatárias dos debates mais contemporâneos das Ciências Sociais e que possam contribuir, em várias dimensões, para o desenvolvimento profissional e intelectual dos estudantes. Considerando o espaço escolar, o currículo e a própria sociedade como experiências da diversidade humana. Assim, ao analisar criticamente situações cotidianas do ambiente escolar e fora dele o discente se apropriará dos debates contemporâneos das ciências sociais, percebendo como se relacionam às dinâmicas sociais mais atuais.

As disciplinas aqui indicadas tratarão de aspectos sociais, históricos e culturais da realidade brasileira. Mais do que trabalhar a questão em tela, nossa perspectiva é a de propor a divulgação e produção de conhecimentos, a formação de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos orgulhosos de seu pertencimento étnico-racial com vistas à construção de uma sociedade democrática, em que todos, igualmente, tenham seus direitos garantidos e sua identidade valorizada.

Ainda tratando destas questões, o trabalho na disciplina “Corpo e movimento” terá como um dos seus objetivos, levantar a discussão para além do corpo biológico. Nessa disciplina, entenderemos o corpo como uma peça dentro de um jogo de dominação e submissões presente em toda a rede social, que o torna depositário de marcas e de sinais que nele se inscrevem, que por sua vez têm na corporalidade seu campo de disputa. Cabe destacar, nesse sentido, que, a escola não é o único espaço sistematizado de construção dos sujeitos, porém, não podemos subestimar seu papel dentro desse jogo de submissões e dominação no processo de produção de diferentes identidades. Quando pensamos em identidade negra no Brasil, é fundamental que reflitamos essa identidade em um contexto multicultural e multirracial. Somos atravessados por identidades de classe, sexo, religião, etnias, gênero entre outras. Porém, reconhecer que somos diferentes para estabelecer a

existência de uma diversidade cultural no Brasil, não é suficiente para combater os estereótipos e os estigmas que ainda marginalizam milhares de pessoas em nossa sociedade. Assim, o corpo se torna uma das problemáticas nesse processo de construção de identidade negra.

O diálogo interdisciplinar proposto neste Projeto de Curso se afirmar como uma proposta de ação que objetiva olhar criticamente as questões sobre desigualdade social, sobre a escola como instituição mantenedora das relações sociais, mas também transformadora, sobre a construção do conhecimento como direito de todos e como instrumento de promoção humana.

No âmbito do Instituto Federal de São Paulo, em atendimento às Leis 10.639/03 e 11.645/08 foi lançado o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) para que as questões étnico-raciais, como o racismo e a xenofobia, não fiquem à margem e sejam abordadas com a devida seriedade nas ações de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas no âmbito da instituição ou que estejam de algum modo a ela vinculadas. Isso significa zelar pelo fiel e adequado cumprimento da legislação, promovendo e ampliando as ações inclusivas, como a política de cotas e a inserção da temática nos currículos. Além de incentivar e ampliar ações que já existem, o NEABI pretende elaborar novas propostas, novos caminhos de inserção efetiva de pessoas de descendência indígena e afro-brasileira em todas as esferas da sociedade, das quais se viram e ainda se veem excluídas em função de valores culturais e práticas institucionais discriminatórias e sectaristas.

O Câmpus Registro, seguindo os preceitos promovidos pelo Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas - NEABI, núcleo com o qual colabora por meio de comissão local institucionalizada, realiza ações direcionadas a comunidade escolar e a comunidade do Vale do Ribeira. Neste sentido, estabelece-se o diálogo contínuo com as questões que promovam a educação para as relações étnico-raciais buscando garantir a igualdade de direitos e condições de acesso e permanência aos estudantes do IFSP. Além disso, por meio da valorização da diversidade e respeito mútuo, viabilizam-se experiências socioculturais aos estudantes, a fim de que possam estar imersos em culturas diferentes das quais vivenciam cotidianamente. Assim, com parcerias fixadas com as comunidades quilombolas do Vale do Ribeira e movimento negro de Registro, ampliou-se essa atuação do câmpus para o Vale do Ribeira. Vem dialogando também com as Diretorias de Ensino para construir parcerias junto

as escolas indígenas da região. Outrossim, são realizadas palestras, cursos de extensão, discussão, participação e atuação de estudantes em rodas de conversas sobre discriminação, racismo entre outros temas ligados às questões étnico-raciais. Como a realização da Semana da Diversidade que ocorre anualmente no câmpus, onde propõe atividades práticas e apresentações diversas gerando reflexões e discussões sobre a pluralidade étnica e cultural existente na nossa sociedade, assim como as atividades interdisciplinares propostas no câmpus no dia da Consciência Negra. Além disso, existem pesquisas de Iniciação Científica em andamento que estão investigando aspectos étnico raciais e culturais na região do Vale do Ribeira e a representatividade do povo negro dentro das Universidades.

Oferta-se, também Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC), além de abertura para palestras das comunidades quilombolas expondo suas tecnologias na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, de forma que transmitam suas práticas e promovam novos olhares para os estudantes acerca das disciplinas cursadas a partir de temas correlacionados com o currículo. Dessa forma, o câmpus busca apresentar novas propostas e novos caminhos de inserção efetiva do indígena e do afro-brasileiro em todas as esferas da sociedade. O câmpus também possui uma linha de pesquisa intitulada “Diversidades e não desigualdades: reflexões sobre culturas, diferenças e identidades” que propõe estimular reflexões sobre diversidade, já que o Câmpus Registro se encontra em área privilegiada para estudos sobre as diferenças, diferença, dada a presença de comunidades tradicionais e fortes traços migratórios. Nesse sentido, estudantes e comunidade poderão se envolver em diversas propostas acadêmicas e culturais que acrescentem teórica e praticamente para experiências essencialmente humanas: o convívio com as diferenças. Desta maneira, o trabalho mais do que disciplinar, torna-se interdisciplinar e transdisciplinar, sendo que o tema “Educação das Relações Étnico-Raciais e História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” não é apenas transversal, mas é preocupação e pauta para o planejamento de ações efetivas que contribuem para a formação de docentes mais críticos.

## **6.9. EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

A Pedagogia enquanto premissa da condução do saber tem tido ao longo de sua história a missão de atuar em como ensinar, o que ensinar, quando ensinar e para quem ensinar. Entendendo a importância da Educação Ambiental, o profissional pedagogo assume

um novo papel de interventor e de mediador diante da atual realidade educacional a partir de um olhar crítico, reflexivo para a construção de um sujeito cidadão.

Nesse sentido, considerando a Lei nº 9.795/1999, que indica que:

A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal.

Entende-se que a educação ambiental deverá ser desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente.

A Educação Ambiental será abordada especificamente nos componentes "Metodologia do Ensino de Ciências Naturais", "Metodologia do Ensino de Geografia" e "Alfabetização Científica: Biologia" e também estará integrada aos demais componentes curriculares do curso de modo transversal, contínuo e permanente (Decreto Nº 4.281/2002), por meio da realização de atividades curriculares e extracurriculares, desenvolvendo-se este assunto em projetos, palestras, apresentações, programas, ações coletivas, dentre outras possibilidades.

## **6.10. LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)**

Com o advento das políticas educacionais na perspectiva da inclusão e a publicação da lei de número 10.436/02, a educação de surdos passa a ocupar um cenário de ampla discussão com o reconhecimento legal da Língua Brasileira de Sinais, doravante libras como língua natural das Comunidades Surdas dos Centros Urbanos brasileiros.

Logo mais, a partir da publicação do decreto 5.626/05 que regulamenta a lei de reconhecimento da libras e dispõe sobre a formação de profissionais que atuarão na Educação de Surdos, bem como políticas de difusão da libras e ações afirmativas, o fluxo de estudantes surdos entrando ou retornando para escolas em diversos níveis de formação aumenta de modo significativo.

Pensar o sujeito surdo em uma perspectiva em que a surdez é entendida como um marcador linguístico e cultural, pautado em uma língua visual através da qual os surdos se constituem, tem sido uma das frentes oriundas dos movimentos das comunidades surdas. No entanto, quebrar o paradigma da deficiência e o estigma da incapacidade requer mudanças

significativas nas políticas educacionais e no modo como o ensino se organiza em relação a esses sujeitos.

Sabendo disso, o curso de Licenciatura em Pedagogia aqui apresentado prevê uma organização de componentes curriculares através da qual se mostra possível ampliar os estudos relacionados à educação de surdos em uma perspectiva linguística, metodológica e cultural, tendo em vista que os licenciados na Pedagogia ocupam posição central no acesso à Educação Básica dos surdos.

Este foco se justifica ainda mais quando tomamos como documento norteador a meta 4, do Plano Nacional de Educação vigente, que discorre sobre a possibilidade organização de escolas bilíngues para surdos que demandarão profissionais usuários da libras.

Por se tratar de uma língua natural, a complexidade envolvida em sua estrutura de modalidade visual demanda tempo significativo de uso e interação. No entanto, a carga horária reduzida acaba por dificultar a aprendizagem básica desta língua. Em função disso, organizamos os componentes curriculares em três eixos: Educação de surdos, libras, e Ensino de Português para falantes de outras línguas. Este formato nos permite ampliar as possibilidades de pensar a formação de pedagogos que poderão atuar também em escolas bilíngues.

O componente curricular obrigatório “Educação de Surdos” concentra os aspectos históricos, culturais e metodológicos da educação de surdos, perpassando os dispositivos legais e às discussões presentes nas produções brasileiras envolvendo a surdez, bem como possibilidades de produção de materiais e objetos de aprendizagem em uma perspectiva visual.

O componente curricular obrigatório “Libras”, por sua vez, permite centralizar a formação dos licenciados na comunicação e expressão da libras em nível básico, com ampliação do vocabulário, aspectos gramaticais da língua de sinais, abordagem dialógica e produções diretamente em libras o que pode contribuir substancialmente para a futura interação com alunos surdos e evitar a dependência excessiva dos tradutores e intérpretes no contexto inclusivo, sendo ainda crucial para o desenvolvimento da relação professor-aluno.

Por fim, o componente eletivo “Língua Portuguesa para falantes de outras línguas” contribuirá para o pensar metodológico no processo de alfabetização dos alunos surdos. Considerando o conhecimento prévio acerca das suas especificidades, sua língua e agora a

possibilidade de trabalhar a língua portuguesa na Educação Básica através de recursos mais visuais e da própria língua de sinais, adequando-se aos moldes e pressupostos das novas políticas bilíngues.

Essa organização curricular contribuirá para o processo de naturalização e institucionalização da língua de sinais nos espaços escolares e não escolares e atende aos dispositivos legais que pressupõe o respeito à diversidade cultural e linguística dos surdos e a difusão da libras nas escolas. Além disso, os conhecimentos adquiridos nos três componentes revelam a potência do pensar pedagógico em uma perspectiva bilíngue.

Tal proposta, emerge da necessidade urgente de compreender a língua de sinais em sua complexidade e as implicações culturais e metodológicas para a escolarização de surdos que deve tangenciar neste novo cenário a formação de professores.

## **6.11. DISCIPLINAS ELETIVAS**

Disciplinas eletivas são aquelas constantes da estrutura curricular do curso e estão disponíveis para a escolha do estudante e deverão ser cumpridas no mesmo regime das disciplinas obrigatórias, ou seja, matrícula antes do início do semestre, frequência mínima de 75% e média 6,0 para aprovação.

A disciplina eletiva está prevista na estrutura curricular e compõe a carga horária do curso, portanto o curso somente é integralizado mediante o cumprimento de todas as disciplinas obrigatórias mais as quatro (4) disciplinas eletivas escolhidas pelo estudante no momento de matrícula semestral, além das horas de ATPA, Estágio Obrigatório e TCC.

São ofertadas oito (8) disciplinas eletivas ao longo do curso sendo que o estudante deve cursar quatro (4) delas a sua escolha, com o objetivo de enriquecer e aprofundar os conhecimentos necessários a uma formação acadêmica sólida.

As disciplinas eletivas são ofertadas juntamente com as disciplinas obrigatórias que correspondem aos 3º, 4º, 5º e 6º períodos. São quatro (4) disciplinas ofertadas nos semestres ímpares e quatro (4), nos semestres pares. Em virtude da implantação do curso, as disciplinas eletivas somente serão ofertadas a partir do 3º período da turma ingressante, já que a cada ano letivo haverá o ingresso de novas turmas. As disciplinas eletivas são ofertadas no horário regular de aulas.

Quadro 4 – Disciplinas eletivas: semestres ímpares e pares

Semestres ímpares			Semestres pares		
Disciplina	Código	Carga horária	Disciplina	Código	Carga horária
Tópicos Contemporâneos da Educação I	TCE1P3	31,7	Espaços formais, informais e não-formais de Educação	EFIP4	31,7
Aprendizagem Baseada em Projetos	ABPP3	31,7	Cultura e Sociedade	CSOP4	31,7
Tópicos Contemporâneos da Educação II	TCE2P5	31,7	Português para falantes de outras línguas	PLIP6	31,7
Paulo Freire e Educação	PFEP5	31,7	Estatística	ESTP6	31,7

Neste PPC estão incluídas as ementas de cada disciplina e alocadas no conjunto de disciplinas do curso de modo a oferecer uma visão global da formação acadêmica oferecida por este curso.

## 7. METODOLOGIA

Neste curso, os componentes curriculares apresentam diferentes atividades pedagógicas para trabalhar os conteúdos e atingir os objetivos. Assim, a metodologia do trabalho pedagógico apresenta grande diversidade, variando de acordo com as necessidades dos estudantes, o perfil do grupo/classe, as especificidades da disciplina, o trabalho do professor, dentre outras variáveis, podendo envolver: aulas expositivas dialogadas com uso de slides e vídeos, explicação dos conteúdos, exploração dos procedimentos, demonstrações, leitura programada de textos, análise de situações-problema, esclarecimento de dúvidas e realização de atividades individuais, em grupo ou coletivas. Aulas práticas em laboratório. Projetos, pesquisas, trabalhos, seminários, debates, painéis de discussão, sociodramas, estudos de campo, estudos dirigidos, tarefas, orientação individualizada.

Além disso, prevê-se a utilização de tecnologias de comunicação digital (TCD), tais como: objetos digitais de aprendizagem, gravação de áudio e vídeo, sistemas multimídias, redes sociais, fóruns eletrônicos, blogs, chats, videoconferência, *softwares*, suportes eletrônicos.

A cada semestre, o professor planeja o desenvolvimento da disciplina, organizando a metodologia de cada aula/conteúdo, de acordo as especificidades do plano de ensino. O conteúdo é priorizado no sentido de sua construção e de sua apropriação exigindo com isso

que as metodologias para o ensino-aprendizagem e as técnicas de trabalho individual e coletivo sejam adaptadas a estes conteúdos e às necessidades dos alunos. A acessibilidade não está apenas na arquitetura ou no uso de tecnologias assistivas, está também na ação docente que elabora seu trabalho pedagógico de modo diversificado com vistas à aprendizagem, esta, sim, ponto fulcral deste Projeto Pedagógico de Curso. Pretende-se formar o Pedagogo, mas também o cidadão crítico e isto se revela no oferecimento de todas as possibilidades de aprendizagens e recursos para tal fim.

O conhecimento é uma construção social e histórica, mas também é direito de todo cidadão e tendo isto em mente é que os docentes adaptam seus planos de ensino e assim viabilizam a inclusão educacional de todos os estudantes, promovem a diversificação curricular, flexibilizam o tempo das atividades, transformam as atividades avaliativas em atividades formativas e de aprendizagem, buscam a variedade de recursos necessários para levar a cabo o centro e ponto fundamental de sua ação pedagógica que é o crescimento dos alunos, sua formação geral e específica, sua inserção no mundo do trabalho e a tomada de consciência de seu papel formador como futuro professor e de seu papel social como cidadão atuante na transformação social.

A acessibilidade metodológica também está manifesta em ações institucionais pautadas por políticas de acesso, permanência e êxito dos alunos, com ou sem deficiência, com ou sem vulnerabilidade social, com ou sem necessidades específicas de aprendizagem; além disso, a instituição estimula e apoia as ações do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI), o Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) e o Núcleo de Estudos sobre Gênero e Sexualidade (NUGS).

Em seu conceito, a acessibilidade metodológica visa à eliminação de barreiras nos métodos e técnicas de estudos (escolar), de trabalho (profissional), de ação comunitária (social, cultural, artística etc.) e de educação familiar. O trabalho docente viabiliza suas ações no sentido de atingir este objetivo e promover a aprendizagem, a inclusão, a reflexão e a ação no mundo de modo a contribuir para que todos os estudantes possam se desenvolver como pessoas.

## **7.1. AMBIENTE VIRTUAL DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

As inovações tecnológicas vêm impactando cada vez a dinâmica social. Da mesma forma, o contexto educacional demanda adequações nas quais seja possível incorporar ferramentas, métodos e técnicas que possibilitem a construção de um ambiente potente para a prática pedagógica, ao mesmo tempo que em estreita as relações, ainda que virtualmente.

Neste sentido, a plataforma Moodle se apresenta como uma alternativa viável para articular este espaço potente de aprendizagem que pode ser utilizado tanto para elaboração de atividades presenciais quanto conteúdos remotos ou complementares. A escolha específica desta plataforma se deve à sua adoção como Ambiente Virtual de Aprendizagem de forma institucional bem como sua recente integração ao sistema SUAP.

A plataforma vem sendo amplamente utilizada com a elaboração de cursos na modalidade a distância, como espaço de extensão da sala de aula e comunicação entre professores e alunos, bem como comunidade interna e externa ao campus nos trabalhos de formação e extensão.

O Moodle oferece ainda uma gama de ferramentas por meio das quais pode-se pensar práticas de ensino de forma interdisciplinar, estimulando a cooperação, uso das tecnologias e ferramentas de criação e exposição de conteúdos que podem ainda ser acessados por meio de um aplicativo gratuito para celular.

Por este caminho, a proposição da plataforma de forma integrada as atividades e disciplinas deste curso de Pedagogia possibilita o contato e manipulação de diversas tecnologias que permitem ampliar as fronteiras de acesso e disponibilizar informações de forma dinâmica e interativa.

Todo o suporte à utilização do Moodle pelos docentes e discentes será realizada pela equipe de Tecnologia da Informação – TI do Câmpus Registro.

## **8. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

Conforme indicado na LDB - Lei 9394/96 - a avaliação do processo de aprendizagem dos estudantes deve ser contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais. Da mesma forma, no IFSP é previsto pela Organização Didática que a avaliação seja norteada pela concepção formativa, processual e contínua, pressupondo a contextualização

dos conhecimentos e das atividades desenvolvidas, a fim de propiciar um diagnóstico do processo de ensino e aprendizagem que possibilite ao professor analisar sua prática e ao estudante comprometer-se com seu desenvolvimento intelectual e sua autonomia.

Além disso, todos os procedimentos devem resultar em informações sistematizadas e disponibilizadas aos estudantes, com mecanismos que garantam sua natureza formativa.

Assim, os componentes curriculares do curso devem prever que as avaliações terão caráter diagnóstico, contínuo, processual e formativo e serão obtidas mediante a utilização de vários instrumentos, inclusive, desenvolvidos em ambientes virtuais de aprendizagem Moodle, tais como: exercícios; trabalhos individuais e/ou coletivos; fichas de observações; relatórios; autoavaliação; provas escritas; provas práticas; provas orais; seminários; projetos interdisciplinares e outros.

Os processos, instrumentos, critérios e valores de avaliação adotados pelo professor serão explicitados aos estudantes no início do período letivo, quando da apresentação do Plano de Ensino do componente. Ao estudante, será assegurado o direito de conhecer os resultados das avaliações mediante vistas dos referidos instrumentos, apresentados pelos professores como etapa do processo de ensino e aprendizagem, além do acompanhamento e consulta através do Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP).

A avaliação se constitui em um processo contínuo, sistemático e cumulativo, composto por uma gama de atividades avaliativas, tais como: pesquisas, atividades, exercícios e provas, articulando os componentes didáticos (objetivos, conteúdos, procedimentos metodológicos, recursos didáticos) e permitindo a unidade entre teoria e prática e o alcance das expectativas e habilidades previstas.

Os docentes deverão registrar no diário de classe, no mínimo, dois instrumentos de avaliação.

A avaliação dos componentes curriculares deve ser concretizada numa dimensão somativa, expressa por uma Nota Final, de 0 (zero) a 10 (dez), com uma casa decimal, à exceção dos estágios, trabalhos de conclusão de curso, ATPA e componentes com características especiais.

O resultado das atividades complementares, do estágio, do trabalho de conclusão de curso e dos componentes com características especiais é registrado no fim de cada período

letivo por meio das expressões cumpriu / aprovado ou não cumpriu / retido e podem ser consultados no SUAP.

Os critérios de aprovação nos componentes curriculares, envolvendo simultaneamente frequência e avaliação, para os cursos da Educação Superior de regime semestral, são a obtenção, no componente curricular, de nota semestral igual ou superior a 6,0 (seis) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades.

Fica sujeito a Instrumento Final de Avaliação o estudante que obtenha, no componente curricular, nota semestral igual ou superior a 4,0 (quatro) e inferior a 6,0 (seis) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades. Para o estudante que realiza Instrumento Final de Avaliação, para ser aprovado, deverá obter a nota mínima 6,0 (seis) nesse instrumento. A nota final considerada, para registros escolares, será a maior entre a nota semestral e a nota do Instrumento Final.

Para assegurar a aprendizagem e o êxito nas avaliações, cada docente do curso disponibiliza horário de atendimento individualizado e/ou em grupo aos alunos em contraturno, mas de forma que possa também atender o aluno-trabalhador, com o objetivo de sanar dúvidas pontuais. Neste sentido, o docente também elabora e propõe atividades que nivelem o conteúdo da turma às exigências dos conteúdos a serem trabalhados e que sejam oportunidades de recuperar, reforçar e ampliar o conteúdo já trabalhado em aula, tanto teóricas como práticas.

As especificidades avaliativas de cada componente curricular se encontram registradas nos planos de aula.

## **9. ATIVIDADES DE PESQUISA**

De acordo com o Inciso VIII do Art. 6 da Lei No 11.892, de 29 de dezembro de 2008, o IFSP possui, dentre suas finalidades, a realização e o estímulo à pesquisa aplicada, à produção cultural, ao empreendedorismo, ao cooperativismo e ao desenvolvimento científico e tecnológico. São seus princípios norteadores, conforme seu Estatuto: (I) compromisso com a justiça social, a equidade, a cidadania, a ética, a preservação do meio ambiente, a transparência e a gestão democrática; (II) verticalização do ensino e sua integração com a pesquisa e a extensão; (III) eficácia nas respostas de formação profissional,

difusão do conhecimento científico e tecnológico e suporte aos arranjos produtivos locais, sociais e culturais; (IV) inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais e deficiências específicas; (V) natureza pública e gratuita do ensino, sob a responsabilidade da União.

No IFSP, as atividades de pesquisa são conduzidas, em sua maior parte, por meio de grupos de pesquisa cadastrados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), nos quais pesquisadores e estudantes se organizam em torno de inúmeras linhas de investigação. O IFSP mantém, por meio de ações da Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação (PRP) e da Coordenadoria de Pesquisa e Inovação (CPI) do câmpus, a oferta contínua de bolsas de iniciação científica e o fomento para participação docente e discente em eventos acadêmico-científicos, com a finalidade de estimular o engajamento estudantil em atividades dessa natureza. Além disso, a PRP e a PRI auxiliam os docentes a desenvolverem seus projetos de pesquisa sob regulamentações responsáveis por estimular a investigação científica, defendendo o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a viabilizar a captação de recursos em agências de fomento e a zelar pela qualidade das atividades de pesquisa, entre outros princípios.

O câmpus IFSP Registro realiza anualmente três eventos institucionais: Semana da Leitura, Semana da Diversidade e Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, que têm, entre outros objetivos, a intenção de promover e fomentar a participação docente e discente em atividades de pesquisa e investigação científica. Os estudantes do curso de Pedagogia serão incentivados a participar desses eventos, além de outras atividades que poderão ser promovidas pelo próprio curso de Pedagogia, como a Semana da Pedagogia, que acontecerá provavelmente no mês de abril.

## **10. ATIVIDADES DE EXTENSÃO**

A extensão é um processo educativo, cultural, político, social, científico e tecnológico que promove a interação dialógica e transformadora entre a comunidade acadêmica do IFSP e diversos atores sociais, contribuindo para o processo formativo do educando e para o desenvolvimento regional dos territórios nos quais os campi se inserem. Indissociável ao ensino e à pesquisa, a extensão configura-se como dimensão formativa que, por conseguinte, corrobora com a formação cidadã e integral dos estudantes.

Pautada na interdisciplinaridade, na interprofissionalidade, no protagonismo estudantil e no envolvimento ativo da comunidade externa, a extensão propicia um espaço privilegiado de vivências e de trocas de experiências e saberes, promovendo a reflexão crítica dos envolvidos e impulsionando o desenvolvimento socioeconômico, equitativo e sustentável.

As áreas temáticas da extensão refletem seu caráter interdisciplinar, contemplando Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção e Trabalho. Assim, perpassam por diversas discussões que emergem na contemporaneidade como, por exemplo, a Diversidade Cultural.

As ações de extensão podem ser caracterizadas como programa, projeto, curso de extensão, evento e prestação de serviço. Todas devem ser desenvolvidas com a comunidade externa e participação, com protagonismo, de estudantes. Além das ações, a extensão é responsável por atividades que dialogam com o mundo do trabalho como o estágio e o acompanhamento de egressos. Desse modo, a Extensão contribui para a democratização de debates e da produção de conhecimentos amplos e plurais no âmbito da educação profissional, pública e estatal.

Os docentes e discentes deste curso de Licenciatura em Pedagogia, com o auxílio da Pró-reitoria de Extensão (PRX) e da Coordenadoria de Extensão (CEX) do câmpus, organizarão atividades de extensão voltadas para a inclusão social e a promoção do desenvolvimento regional sustentável como tarefas centrais a serem cumpridas, atentando para a diversidade cultural e a defesa do meio ambiente, promovendo a interação do saber acadêmico com o popular, em eventos, palestras, cursos, projetos, encontros, visitas técnicas e outros.

A natureza dessas ações de extensão favorece o desenvolvimento de atividades que envolvam a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africanas, conforme exigência da Resolução CNE/CP nº 01/2004, além da Educação Ambiental, cuja obrigatoriedade está prevista na Lei 9.795/1999.

O curso de Licenciatura em Pedagogia do Câmpus Registro também oferece o componente curricular “Extensão, educação e transformação” que tem como principal objetivo discutir o significado da Extensão Universitária em uma perspectiva articuladora com o Ensino e a Pesquisa, assim como suas implicações no processo de formação acadêmico-profissional e de transformação social, além de proporcionar situações para que os estudantes se envolvam em ações extensionistas por meio de atividades educativas, culturais e

científicas, promovendo o diálogo e a interação entre a vida, as produções acadêmicas e a comunidade, em integração com a pesquisa e com o ensino.

## 11. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

O estudante terá direito a requerer aproveitamento de estudos de disciplinas cursadas em outras instituições de Ensino Superior ou no próprio IFSP, desde que realizadas com êxito, dentro do mesmo nível de ensino. Estas instituições de Ensino Superior deverão ser credenciadas e os cursos deverão ser autorizados ou reconhecidos pelo MEC.

O pedido de aproveitamento de estudos deve ser elaborado por ocasião da matrícula no curso, para estudantes ingressantes no IFSP, ou no prazo estabelecido no Calendário Acadêmico, para os demais períodos letivos. O estudante não poderá solicitar aproveitamento de estudos para as dependências.

O estudante deverá encaminhar o pedido de aproveitamento de estudos, mediante formulário próprio, individualmente para cada uma das disciplinas, anexando os documentos necessários, de acordo com o estabelecido na Organização Didática do IFSP (Resolução IFSP nº 147/2016).

O aproveitamento de estudo será concedido quando o conteúdo e carga horária do(s) componente(s) curricular(es) analisado(s) equivaler(em) a, no mínimo, 80% (oitenta por cento) do componente curricular da disciplina para a qual foi solicitado o aproveitamento. Este aproveitamento de estudos de disciplinas cursadas em outras instituições não poderá ser superior a 50% (cinquenta por cento) da carga horária do curso.

Por outro lado, de acordo com a indicação do parágrafo 2º do Art. 47º da LDB (Lei 9394/96), “os alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderão ter abreviada a duração dos seus cursos, de acordo com as normas dos sistemas de ensino. ” Assim, prevê-se o aproveitamento de conhecimentos e experiências que os estudantes já adquiriram, que poderão ser comprovados formalmente ou avaliados pela Instituição, com análise da correspondência entre estes conhecimentos e os

componentes curriculares do curso, em processo próprio, com procedimentos de avaliação das aprendizagens anteriormente desenvolvidas.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo por meio da Instrução Normativa nº 001/2003, de 15 de agosto de 2013, que institui orientações sobre o Extraordinário Aproveitamento de Estudos para os estudantes.

## 12. APOIO AO DISCENTE

De acordo com a LDB (Lei 9394/96, Art. 47, parágrafo 1º), a instituição (no nosso caso, o câmpus) deve disponibilizar aos estudantes as informações dos cursos: seus programas e componentes curriculares, sua duração, requisitos, qualificação dos professores, recursos disponíveis e critérios de avaliação. Da mesma forma, é de responsabilidade do câmpus a divulgação de todas as informações acadêmicas do estudante, a serem disponibilizadas na forma impressa ou virtual (Portaria Normativa nº 23 de 21/12/2017).

O apoio ao discente tem como objetivo principal fornecer ao estudante o acompanhamento e os instrumentais necessários para iniciar e prosseguir seus estudos. Dessa forma, serão desenvolvidas ações afirmativas de caracterização e constituição do perfil do corpo discente, estabelecimento de hábitos de estudo, de programas de apoio extraclasse e orientação psicopedagógica, de atividades e propostas extracurriculares, estímulo à permanência e contenção da evasão, apoio à organização estudantil e promoção da interação e convivência harmônica nos espaços acadêmicos, dentre outras possibilidades.

A caracterização do perfil do corpo discente poderá ser utilizada como subsídio para construção de estratégias de atuação dos docentes que irão assumir os componentes curriculares, respeitando as especificidades do grupo, para possibilitar a proposição de metodologias mais adequadas à turma.

Para as ações propedêuticas, propõe-se atendimento em sistema de plantão de dúvidas, monitorado por docentes, em horários de complementação de carga horária previamente e amplamente divulgados aos discentes. Outra ação prevista é a atividade de estudantes de semestres posteriores na retomada dos conteúdos e realização de atividades complementares de revisão e reforço.

O apoio psicológico, social e pedagógico ocorre por meio do atendimento individual e coletivo, efetivado pela Coordenadoria Sociopedagógica, equipe multidisciplinar, composta por pedagogo, assistente social, psicólogo e técnico em assuntos educacionais, que atua também nos projetos de contenção de evasão, na assistência estudantil e no atendimento a pessoas com necessidades educacionais específicas, numa perspectiva dinâmica e integradora com o NAPNE. Essa equipe orienta, acompanha, intervém e propõe ações que visam promover a qualidade do ensino e aprendizagem e a permanência e conclusão com êxito dos estudantes no Câmpus Registro. Dentre as ações, há acolhimento inicial aos estudantes, desde o momento da sua chegada ao câmpus, com ações de integração e acompanhamento das dificuldades por eles apresentadas. No curso de Licenciatura em Pedagogia, a equipe promoverá a participação na Semana de Acolhimento, colaborará com ações inclusivas e adaptativas de acordo com as demandas identificadas pelo NAPNE, participará do Colegiado de Curso, planejando e executando a política de Assistência Estudantil, atenderá, orientará, encaminhará e acompanhará os estudantes no âmbito sócio-psico-educacional (por demanda do próprio estudante ou encaminhamento realizado pelos professores), orientará os docentes no que se refere às necessidades dos estudantes no processo ensino-aprendizagem, acompanhará a frequência e contato com os estudantes com possibilidade de evasão e diálogo com as representações estudantis.

Ademais, os docentes realizarão atendimento individual aos alunos, em horário específico, bem como em processos de recuperação de conteúdo e de reavaliação, com a perspectiva de ofertar oportunidades que auxiliem na permanência e êxito dos estudantes do Câmpus Registro.

### **13. AÇÕES INCLUSIVAS**

O compromisso do IFSP com as ações inclusivas está assegurado pelo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2019-2023). Nesse documento estão descritas as metas para garantir o acesso, a permanência e o êxito de estudantes dos diferentes níveis e modalidades de ensino.

O IFSP visa efetivar a Educação Inclusiva como uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os estudantes com necessidades

específicas. Dentre seus objetivos, o IFSP busca promover a cultura da educação para a convivência, a prática democrática, o respeito à diversidade, a promoção da acessibilidade arquitetônica, bem como a eliminação das barreiras educacionais e atitudinais, incluindo socialmente a todos por meio da educação. Considera também fundamental a implantação e o acompanhamento das políticas públicas para garantir a igualdade de oportunidades educacionais, bem como o ingresso, a permanência e o êxito de estudantes com necessidades educacionais específicas, incluindo o público-alvo da Educação Especial: pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação - considerando a legislação vigente (Constituição Federal/1988, art. 205, 206 e 208; Lei nº 9.394/1996 - LDB; ; Lei nº 12.764/2012 - Transtorno do Espectro Autista; Decreto 3298/1999 – Política para Integração - Alterado pelo – Atendimento Prioritário e Acessibilidade; Decreto nº 6.949/2009; Decreto nº 7.611/2011 – Educação Especial; Lei NBR ABNT 9050 de 2015; Portaria MEC nº 3.284/2003- Acessibilidade nos processos de reconhecimento de curso).

Nesse sentido, no Câmpus Registro, pela atuação da equipe do NAPNE (Resolução IFSP nº137/2014), em conjunto com equipe da Coordenadoria Sociopedagógica – CSP (Resolução nº138/2014) e dos docentes, buscar-se-á o desenvolvimento de ações inclusivas, incluindo a construção de currículos, objetivos, conteúdos e metodologias que sejam adequados às condições de aprendizagem do(a) estudante, inclusive com o uso de tecnologias assistivas e com acessibilidade digital nos materiais disponibilizados no ambiente virtual de aprendizagem.

O Câmpus Registro busca promover a Educação Inclusiva como uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os estudantes público-alvo da Educação Especial. Além disso, o IFSP busca, também, promover a cultura da educação para a convivência, o respeito à diversidade, a promoção da acessibilidade arquitetônica, a prática democrática, bem como a eliminação das barreiras educacionais e atitudinais, incluindo socialmente a todos por meio da educação. Considera-se, ainda, fundamental o acompanhamento da implantação das políticas públicas para o ingresso, a permanência e o êxito de estudantes público alvo da Educação Especial, com necessidades educacionais específicas. Em 04 de novembro de 2014, houve a aprovação, pelo Conselho Superior, do regulamento do NAPNE – resolução IFSP nº 137/2014. Este documento apresenta como alguns de seus objetivos, promover a prática democrática e as ações inclusivas; prestar

apoio educacional e difundir e programar as diretrizes de inclusão para estudantes com deficiência, com transtorno do espectro autista e com altas habilidades/superdotados nos câmpus do IFSP. Este regulamento e seus objetivos articulam-se ao Programa TECNEP, uma ação coordenada pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) do Ministério da Educação (MEC) que visa à inserção das Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas –PNE – (pessoas com deficiência, superdotados/altas habilidades e com transtornos do espectro autista em cursos de formação inicial e continuada, técnicos, tecnológicos, licenciaturas, bacharelados e pós graduações da Rede Federal de educação Profissional, Científica e Tecnológica, em parceria com os sistemas estaduais e municipais de ensino. Uma das ações do TECNEP foi a criação e o funcionamento do NAPNE, que prepara a instituição para receber as PNE, providenciando, também, a adaptação de currículo conforme a necessidade de cada estudante. O NAPNE é composto por equipe multiprofissional de ação interdisciplinar, formada por Assistente Social, Pedagogo, Psicólogo e Técnico em Assuntos Educacionais, para assessorar o pleno desenvolvimento do processo educativo no câmpus, orientando, acompanhando, intervindo e propondo ações que visem a promover a qualidade de processo de ensino e aprendizagem e a garantia da inclusão dos estudantes do IFSP. O compromisso do IFSP com as ações inclusivas durante o período de 2019 a 2023 também está assegurado no PDI. No Câmpus Registro, quando há a presença de estudantes com deficiência, transtorno de espectro autista, altas habilidades/superdotados, a Coordenadoria Sociopedagógica, também representada pelo NAPNE, realiza o primeiro contato com o estudante, com o objetivo de acompanhar o processo ensino–aprendizagem e garantir a inclusão de todos no processo educacional. A Coordenadoria Sociopedagógica também realiza o contato com pais de tais estudantes por e-mail, telefone e correspondência impressa, de forma a garantir a presença dos familiares no processo. O NAPNE, também, reúne-se a cada quinze dias para discussão das situações experimentadas no câmpus. Quando o atendimento não é possível no próprio câmpus, há o encaminhamento para a Rede Pública de Saúde. Com o intuito de melhorar esse processo de atendimento e contribuir com as ações inclusivas, os servidores da Coordenadoria Sociopedagógica e os participantes do NAPNE são incentivados a participarem de eventos internos e externos sobre os temas pertinentes e a desenvolverem pesquisa científicas, como formação pessoal e como atividade inscrita no rol de suas atribuições profissionais.

## 14. AVALIAÇÃO DO CURSO

O planejamento e a implementação do projeto do curso, assim como seu desenvolvimento, serão avaliados no câmpus, objetivando analisar as condições de ensino e aprendizagem dos estudantes, desde a adequação do currículo e a organização didático-pedagógica até as instalações físicas.

Para tanto, será assegurada a participação do corpo discente, docente e técnico-administrativo, além de outras possíveis representações. Serão estabelecidos instrumentos, procedimentos, mecanismos e critérios da avaliação institucional do curso, incluindo autoavaliações promovidas pela Coordenação do Curso.

Tal avaliação interna será constante, com momentos específicos para discussão, contemplando a análise global e integrada das diferentes dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades e finalidades da instituição e do respectivo curso em questão.

Para isso, conta-se também com a atuação, no IFSP e no câmpus, especificamente, da **CPA** – Comissão Própria de Avaliação<sup>6</sup>, com atuação autônoma e atribuições de conduzir os processos de avaliação internos da instituição, bem como de sistematizar e prestar as informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

Além disso, serão consideradas as avaliações externas, os resultados obtidos pelos estudantes do curso no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e os dados apresentados pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

O resultado dessas avaliações periódicas apontará a adequação e eficácia do projeto do curso e para que se preveja as ações acadêmico-administrativas necessárias, a serem implementadas.

No Câmpus Registro, a avaliação institucional segue os parâmetros utilizados pelo IFSP. O processo prevê coleta de informações por meio de questionários online, nos quais são avaliadas questões relacionadas ao planejamento e desenvolvimento institucional, às políticas

---

<sup>6</sup> Nos termos do artigo 11 da Lei nº 10.861/2004, a qual institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), toda instituição concernente ao nível educacional em pauta, pública ou privada, constituirá Comissão Própria de Avaliação (CPA).

acadêmicas, de gestão e infraestrutura. O processo ocorre com a sensibilização da comunidade, aplicação de questionários, análise e interpretação dos dados, elaboração e disponibilização de relatórios à comunidade, bem como discussão dos resultados para tomada de decisões visando planejar ações futuras.

## 15. EQUIPE DE TRABALHO

### 15.1. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) constitui-se de um grupo de docentes, de elevada formação e titulação, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua avaliação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso, conforme o Parecer CONAES nº 04, de 17 de junho de 2010.

A constituição, as atribuições, o funcionamento e outras disposições são normatizadas pela Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010.

Sendo assim, o NDE constituído inicialmente para elaboração e proposição deste PPC, conforme a Portaria de nomeação nº 0064 de 03 de junho de 2019, complementado pela Portaria nº 0090 de 09 de agosto de 2019, é:

Nome do professor	Titulação	Regime de Trabalho	Área
André Rocha Santos	Doutor	RDE	Sociologia
Augusto Monteiro Ozório	Doutor	RDE	Geografia
Eder da Silva Ribeiro	Doutor	RDE	História
Elisabeth Pacheco Lomba Kozikoski	Mestra	RDE	Letras
Everaldo Gomes Leandro	Mestre	RDE	Matemática
Flamarion Maues Pelucio Silva	Doutor	RDE	História
Gabriel Silva Nascimento	Mestre	RDE	Letras
Ivelton Soares da Silva	Mestre	RDE	Física
Kelly Aparecida Gomes	Doutora	RDE	Pedagogia
Maisa Cardozo Fidalgo Ramos	Mestra	RDE	Sociologia
Natalia Bortolaci	Mestre	RDE	Pedagogia
Orlando Eduardo da Silva Ferri	Mestre	RDE	Matemática
Ofélia Maria Marcondes	Doutora	RDE	Pedagogia
Tarcísio Célio da Costa	Mestre	RDE	Física
Thiago Batista Costa	Mestre	RDE	Educação Física

## 15.2. COORDENAÇÃO DO CURSO

A coordenadora do curso de Licenciatura em Pedagogia do IFSP, Câmpus Registro, indicada pelo Núcleo Docente Estruturante, será a Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ofélia Maria Marcondes, licenciada em Pedagogia e bacharelada em Filosofia, com mestrado e doutorado em Filosofia da Educação, concursada e em exercício no câmpus desde 25/09/2017. A seguir, apresenta-se a síntese acadêmico-profissional da Coordenadora:

<b>Nome</b>	Ofélia Maria Marcondes
<b>Titulação</b>	Doutora em Filosofia da Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo - USP, São Paulo/SP.
<b>Formação acadêmica</b>	Licenciada em Pedagogia pela Universidade de Mogi das Cruzes - UMC, Mogi das Cruzes/SP. Bacharelada em Filosofia pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo - USP, São Paulo/SP.
<b>Cargo</b>	Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico – EBTT.
<b>Regime de trabalho</b>	Regime de Dedicção Exclusiva - RDE, 40 horas.
<b>Tempo de vínculo com a instituição</b>	7 anos e 2 meses
<b>Experiência docente e profissional:</b>  Tendo cursado o antigo Magistério, curso de formação profissional de 2º grau, inicia na docência em 1980, trabalhando com turmas, à época, de Pré-escola e de 1º grau (anos iniciais). Em 1990, assume pela primeira vez um cargo de coordenação pedagógica no antigo 1º grau, atendendo docentes e alunos de 1ª a 8ª séries.  Passa a lecionar no Ensino Superior em 2001, atuando em Curso de Licenciatura em Pedagogia, retornando para a coordenação pedagógica em escolas de Educação Básica entre 2002 e 2009, sempre na iniciativa privada. Em 2010, retorna para a docência em nível superior, ministrando aulas de Metodologia da Alfabetização, História da Educação, Filosofia da Educação, dentre outras disciplinas de formação pedagógica.	

Na Rede Federal, ingressa no Instituto Federal do Mato Grosso do Sul - IFMS em novembro de 2011, como Professora EBTT, assumindo o cargo de Coordenação Acadêmica na Pró-reitoria de Ensino. Em setembro de 2013, por processo de redistribuição, assume cargo no Instituto Federal de São Paulo, câmpus Itapetininga, lecionando disciplinas como Leitura e Produção de Textos Acadêmicos, Filosofia da Educação, Organização da Educação Brasileira, História de Educação, dentre outras no curso de Licenciatura em Física. Participa também do Núcleo Docente Estruturante – NDE do curso de Licenciatura em Física e no NDE para implantação do curso de Licenciatura em Matemática.

Atua desde setembro de 2017 no Câmpus Registro do IFSP, onde ministra as disciplinas de Leitura, Interpretação e Produção de Textos Acadêmicos, História e Filosofia da Educação, Organização da Educação Brasileira, Psicologia da Educação, Prática Docente e Projeto Integrador no curso de Licenciatura em Física, participando sempre de comissões e equipes de trabalho. Em agosto de 2019, assume a coordenação do curso de Licenciatura em Física, permanecendo no cargo até março de 2020.

Desenvolve pesquisas na área de Filosofia da Educação com dois grupos de alunos de Iniciação Científica: um grupo trabalha a relação entre a Filosofia e a Física e o outro, Aprendizagem Baseada em Projetos. Líder do grupo de pesquisa Mandacaru: educação e filosofia.

Em quase 40 anos de carreira, sempre atuou em Educação, trabalhando desde a Educação Infantil até o Ensino Superior.

Entre 2018-2019 realizou estágio pós-doutoral em Filosofia da Educação.

### 15.3. COLEGIADO DE CURSO

O Colegiado de Curso é órgão consultivo e deliberativo de cada curso superior do IFSP, responsável pela discussão das políticas acadêmicas e de sua gestão no projeto pedagógico do curso. É formado por professores, estudantes e técnicos-administrativos.

Para garantir a **representatividade dos segmentos**, é composto pelos seguintes membros:

- I. Coordenador de Curso (ou, na falta desse, pelo Gerente Acadêmico), que será o presidente do Colegiado;
- II. No mínimo, 30% dos docentes que ministram aulas no curso;
- III. 20% de discentes, garantindo pelo menos um;
- IV. 10% de técnicos em assuntos educacionais ou pedagogos, garantindo pelo menos um.

Os incisos I e II devem totalizar 70% do Colegiado, respeitando o artigo n.º 56 da LDB.

As competências e atribuições do Colegiado de Curso, assim como sua natureza, composição e funcionamento estão definidos na Instrução Normativa PRE nº02/2010, de 26 de março de 2010.

De acordo com esta normativa, a **periodicidade das reuniões** é, ordinariamente, duas vezes por semestre, e extraordinariamente, a qualquer tempo, quando convocado pelo seu Presidente, por iniciativa ou requerimento de, no mínimo, um terço de seus membros.

Os **registros** das reuniões devem ser lavrados em atas, a serem aprovadas na sessão seguinte e arquivadas na Coordenação do Curso.

As **decisões** do Colegiado do Curso devem ser encaminhadas pelo coordenador ou demais envolvidos no processo, de acordo com sua especificidade.

#### 15.4. CORPO DOCENTE

O corpo docente que atua neste curso faz parte do quadro de Professores do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) efetivos do IFSP, lotados no Câmpus Registro, todos em Regime de Dedicção Exclusiva (RDE), com exceção dos docentes contratos em regime integral (40 horas) em substituição aos docentes afastados para qualificação (pós-graduação *strictu sensu*).

Nome do Professor	Titulação	Regime de Trabalho	Área
André da Rocha Santos	Doutor	RDE	Sociologia
Augusto Monteiro Ozorio	Doutor	RDE	Geografia
Drielle Caroline Izaias Juvino Souza	Mestra	RDE	Letras
Eder da Silva Ribeiro	Doutor	RDE	História
Egídio Costa Filho	Mestre	RDE	Matemática
Elisabeth Pacheco Lomba Kozikoski	Mestra	RDE	Letras
Everaldo Gomes Leandro	Mestre	RDE	Matemática
Fernanda Cristina dos Santos Tiberio	Doutora	RDE	Ciências Biológicas
Flamarion Maues Pelucio Silva	Doutor	RDE	História
Gabriel Silva Nascimento	Mestre	RDE	Letras
Gregori de Arruda Moreira	Doutor	RDE	Física

Ivelton Soares da Silva	Mestre	RDE	Física
Jose Roberto Herrera Cantorani	Doutor	RDE	Educação Física
Kelly Aparecida Gomes	Doutora	RDE	Pedagogia
Kenya Aparecida Alves	Doutora	RDE	Física
Maisa Cardozo Fidalgo Ramos	Mestra	RDE	Sociologia
Marcelo Bastos Lima	Mestre	RDE	Filosofia
Marcia Quirino Ferreira Oliveira	Especialista	RDE	Letras
Marcio Lucio Rodrigues	Mestre	RDE	Matemática
Natalia Bortolaci	Mestra	RDE	Pedagogia
Ofélia Maria Marcondes	Doutora	RDE	Pedagogia
Orlando Eduardo da Silva Ferri	Mestre	RDE	Matemática
Paula Larangeira Garcia Martins	Doutora	RDE	Química
Rodrigo Andrade da Cruz	Doutor	RDE	Biologia
Rogério Haruo Watanabe	Doutor	RDE	Química
Tales Costa de Freitas	Doutor	RDE	Física
Tarcísio Celio Da Costa	Mestre	RDE	Física
Thiago Batista Costa	Mestre	RDE	Educação Física

## 15.5 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO E PEDAGÓGICO

Os servidores das áreas administrativa, técnica e pedagógica, lotados no Câmpus Registro, que atuam de forma direta no atendimento aos discentes e docentes ou em funções necessárias para o funcionamento organizacional e estrutural do câmpus e do curso são listados abaixo.

Nome	Cargo	Formação
Amanda Machado dos Santos Duarte	Assistente Social	Mestra
Amanda Martins	Auxiliar em Administração	Ensino Médio
André Luiz Alves Veiga	Assistente em Administração	Especialista
Andréia Regina Silva Cabral Libório	Pedagoga	Mestra
Angélica Christina de Souza Viana	Assistente em Administração	Especialista
Angelo Guilherme Agnolon	Técnico Laboratório: Edificações	Técnico
Bruno Ponsoni Costa	Técnico Tecnologia da Informação	Mestre
Carla Cristina Kawanami	Psicóloga	Especialista

Edson Luis Xavier	Técnico Laboratório: Eletrotécnica	Técnico
Elaine Jeremias Pereira Costardi	Tradutor intérprete de libras	Especialista
Elizabete Aparecida de Moraes	Assistente em Administração	Graduada
Fábio Cardoso Junior	Técnico em Enfermagem	Graduado
Fábio de Azevedo Pereira	Contador	Especialista
Felipe Novaes Rangel	Assistente de Alunos	Graduado
Fernanda Vasconcelos de Lima	Assistente em Administração	Especialista
Fernando Jose dos Santos Silva	Técnico Laboratório: Mecânica	Especialista
Giselle Marcelino da Silva	Técnico em Contabilidade	Especialista
Hamilton Trigo Rollo Junior	Assistente em Administração	Especialista
Heleni Sousa dos Santos Ferreira	Técnico Assuntos Educacionais	Mestra
Herbert Silva Ribeiro	Assistente de Alunos	Graduado
Iamara de Almeida Nascimento	Técnico Assuntos Educacionais	Especialista
Janaina do Nascimento Freitas	Assistente em Administração	Graduada
Janaina Waschinsky Fonseca	Pedagoga	Especialista
Jândela Cristiani Guilherme dos Santos	Pedagoga	Mestra
João Fabricio Pereira de Souza	Bibliotecário	Especialista
José Otávio Gengo Junior	Auxiliar em Administração	Ensino Médio
Jucinara Alves de Melo	Auxiliar de Biblioteca	Especialista
Juliana Cesário Aragi	Nutricionista	Especialista
Juliano Wagner Custódio Rodrigues	Assistente em Administração	Graduado
Kelcey Ribeiro Balduino Souza Melo	Técnico Tecnologia da Informação	Graduado
Lucas Pinheiro Correa	Técnico Laboratório – Mecânica	Técnico
Márcio da Silva Teobaldino	Técnico Laboratório – Informática	Especialista
Maria José Soares da Silva	Assistente em Administração	Especialista
Paulo Cesar Martins de Oliveira	Técnico Laboratório - Informática	Especialista
Pedro Moratto Filho	Assistente em Administração	Especialista
Rafael Vilar Cardoso	Assistente em Administração	Graduado
Sonia Cristina Martins de Mendonça	Bibliotecária	Mestrado
Talita Mayeji França	Auxiliar de Biblioteca	Graduada
Tamiris Regina Muniz	Assistente em Administração	Graduada
Thiago Rafael Bonaldo	Técnico em Assuntos Educacionais	Especialista
Victor Hugo Carlquist da Silva	Analista Tecnologia da Informação	Especialista

## 16. BIBLIOTECA

A Biblioteca do Câmpus Registro do IFSP, foi criada em 2012, a partir de livros adquiridos pelo câmpus São Paulo e transferidos ao longo dos meses, os quais estão hoje totalmente incorporados ao acervo local para atender aos discentes, docentes e demais usuários, com foco nos cursos Técnico em Logística, Técnico em Edificações, Técnico em Mecatrônica, Licenciatura em Física e Engenharia de Produção. Inicialmente, foi subordinada à Coordenadoria de Apoio ao Ensino - CAE, mas com a instituição de sua própria Coordenadoria de Biblioteca - CBI, responde desde janeiro de 2017 diretamente à Diretoria

Adjunta Educacional – DAE. O Setor possui como uma de suas finalidades proporcionar aos servidores, discentes e aos demais usuários os recursos bibliográficos relacionados com os diversos campos do conhecimento, como também a informação necessária ao estudo e à pesquisa.

Possui um acervo de aproximadamente 1.521 títulos e 5.934 exemplares entre livros, periódicos, revistas, jornais, normas e multimídias nas diferentes áreas do conhecimento, todos catalogados e classificados segundo os códigos Anglo-American Cataloguing Rules, Classificação Decimal de Dewey (23 eds.) e Tabela Cutter Sanborn, disponibilizados no Catálogo Pergamum via consulta online.

Conta com acesso a Base de Dados dos Periódicos da Capes, Base de Dados Internacional IEEE, acesso as Normas da ABNT, via Target GEDWeb, e Biblioteca Virtual da Pearson, com acesso a 6.478 títulos.

A aquisição de publicações para a coleção é realizada mediante a seleção qualitativa efetuada pelos coordenadores dos cursos, professores responsáveis pelas disciplinas, servidores, discentes e bibliotecários. A seleção quantitativa fica sob a responsabilidade da biblioteca de acordo com os parâmetros indicados pelo MEC, em proporções adequadas ao desenvolvimento acadêmico.

## 17. INFRAESTRUTURA

### 17.1. INFRAESTRUTURA FÍSICA

Local	Quantidade Atual	Área (m <sup>2</sup> )
Auditório	1	246,0
Biblioteca	1	177,6
Instalações Administrativas	10	614,2
Laboratórios de Informática	4	459,2
Laboratórios de Eletrônica	1	80,0
Laboratórios de Física	1	80,0
Salas de aula	10	572,6
Salas de Coordenação	2	755,9
Salas de Docentes	1	21,3

Salas de TV e vídeo	1	37,4
Cozinha	1	23,0
Centro de Convivência	1	750,0
Ambulatório	1	15,0
Restaurante estudantil	1	1.047,5

## 17.2. ACESSIBILIDADE

O Câmpus Registro atende parcialmente ao disposto no Decreto nº 5.296/2004 em toda a sua estrutura física. Dentre as condições necessárias, o câmpus possui telefone público (orelhão) na área de convivência para usuários surdos e também para usuários cadeirantes e com nanismo; bebedouro acessível para usuários cadeirantes e com nanismo; identificação em braile nas portas das salas, laboratórios e demais espaços de uso comum do câmpus; mesa para uso de cadeirantes; banheiros acessíveis e intérprete de libras. Ademais, o câmpus prevê em seu planejamento a adequação em relação aos seguintes aspectos: adequação da calçada comum no acesso do ponto do ônibus (abrigo) até a entrada de pedestres com piso tátil ou podotátil; inserção de marcação de vaga para cadeirante no estacionamento e piso adequado no estacionamento; inserção de marcação de vaga para cadeirante no auditório; adequação da rampa que não possui inclinação adequada, dificultando o acesso dos cadeirantes e pessoas com mobilidade reduzida; construção de piso tátil ou podotátil do final da rampa até a parte interna do câmpus, como bloco de salas de aula, laboratórios, biblioteca, bloco administrativo; adequação do banheiro feminino acessível da área de convivência, aquisição de máquina e impressora em braile, reglete, ledor; bengala, cadeira de rodas e audiolivros. Ademais, o Câmpus Registro está se adequando de modo a possibilitar acessibilidade efetiva, respeitando as diferenças e a diversidade humana.

## 17.3. LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA

Atualmente o Câmpus Registro possui 6 laboratórios de informática que atendem a toda a comunidade discente. A seguir, descreve-se os equipamentos de informática que estão à disposição deste curso, não somente nesses laboratórios, mas em todo o câmpus.

Equipamento	Especificação	Quantidade
-------------	---------------	------------

Computadores	HP Compaq 6000 series, Processador AMD 3800 MHz, com RADEON HD Graphics, 4GB de RAM DDR3, 500 GB de HD, Monitor HP CPQ LA2006X20 LCD Mouse HP, Teclado HP	126
Computadores (salas de aula)	HP Compaq 6000 series, Processador AMD 3800 MHz, com RADEON HD Graphics, 4GB de RAM DDR3, 500 GB de HD, Monitor HP CPQ LA2006X20 LCD Mouse HP, Teclado HP	11
Impressoras (bloco administrativo)	Função do bureau de impressão	4
Digitalizador (sala dos professores)	Scanner de mesa	1
Projetores	Datashow	6
Projetores (salas de aula)	Datashow	11
Televisores (sala de vídeo-conferência)	TV LCD LG 42'	1

## 17.4. LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS

### 17.4.1 Brinquedoteca

A brincadeira é um comportamento presente em todas as culturas, cada qual com suas especificidades (BROUGÈRE, 1998; PEDROZA, 2005). Por meio da brincadeira a criança aprende comportamentos, constrói conhecimento, expressa emoções e sentimentos e significa para si a cultura em que está inserida.

Nesse contexto, nasce a brinquedoteca, um ambiente lúdico que tem como objetivo garantir um espaço para o brincar. Para Santos (1995, p. 13), ela é “um espaço que se caracteriza por possuir um conjunto de brinquedos, jogos e brincadeiras, sendo um ambiente agradável, alegre e colorido, onde mais importante que os brinquedos é a ludicidade que estes proporcionam”. Cunha (1992, p. 36) define a brinquedoteca como “um espaço preparado para estimular a criança a brincar, possibilitando o acesso a uma grande variedade de brinquedos, dentro de um ambiente especialmente lúdico. É um lugar onde tudo convida a explorar, a sentir, a experimentar”.

A partir destas concepções, compreendemos as brinquedotecas não apenas como oportunidade de acesso a brinquedos, mas como filosofia de educação, voltada para o

respeito ao “eu” da criança e às potencialidades que necessitem de espaço e criação para se manifestarem.

O Câmpus Registro disponibilizará espaço físico adequado quanto aos aspectos de acústica, iluminação, ventilação, limpeza, condições de segurança e ao número de crianças atendidas simultaneamente pelos estudantes do Curso de Licenciatura em Pedagogia.

A Brinquedoteca está planejada de forma a possuir os seguintes ambientes:

- a) Jogos e Brinquedos: um ambiente reservado para a criança brincar com brinquedos pedagógicos e jogos, de forma a estimular o gosto pelo estudo e aprender a conviver e respeitar o outro, bem como a organização do pensamento por meio de regras e entendimento de ação, reação e consequência;
- b) Faz de Conta: espaço para a criança ser estimulada a colocar em prática suas fantasias e emoções, por meio do teatro e de histórias que podem ser contadas com fantoches e marionetes, uso de fantasias e outros objetos;
- c) Leitura: espaço para estimular o gosto pela leitura, com o objetivo de envolver a criança em contos, histórias, estórias e poesias, que podem se concretizar na produção de gibis, livros, revistas, jornais e expressões teatrais;
- e) Artes: espaço para a criação artística e cultural da criança, onde será desenvolvido o gosto pela arte e o interesse para a produção de pintura, desenho, dobraduras, entre outras;
- f) Construção Criativa: a criança terá liberdade para expor sua criatividade e imaginação ao utilizar sucatas para a fabricação de seus brinquedos. Aproveitamento de material reciclável para a confecção de brinquedos como plástico, papelão, latas e todo tipo de material que seria descartado, promovendo uma conscientização socioambiental.

O horário de funcionamento da brinquedoteca será compatível com as atividades do curso de Licenciatura em Pedagogia do Câmpus Registro.

#### **17.4.2 Laboratório de Práticas Pedagógicas**

O laboratório será planejado com o objetivo de favorecer a aproximação entre a formação teórica e a formação prática do futuro pedagogo mediante o planejamento e a

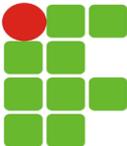
efetivação de oficinas relacionadas aos fundamentos e às metodologias de ensino empregadas tanto na Educação Infantil quanto no Ensino Fundamental - anos iniciais e nos demais espaços de atuação do licenciado em Pedagogia.

Entre os objetivos do laboratório de práticas pedagógicas estão:

- a) desenvolvimento e análise de metodologias voltadas para a inovação das práticas pedagógicas, com elaboração de materiais didáticos numa perspectiva contextualizada e interdisciplinar;
- b) integração entre os componentes curriculares da Licenciatura em Pedagogia e a vivência dos estudantes durante o desenvolvimento do estágio curricular supervisionado;
- c) articulação entre programas de iniciação à docência e demais programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão em desenvolvimento no câmpus.

O Câmpus Registro disponibilizará espaço físico adequado quanto aos aspectos de dimensão, acústica, iluminação, ventilação e limpeza; e mobiliário adequado para armazenar materiais, ferramentas e os trabalhos que serão realizados pelos estudantes.

## 18. PLANOS DE ENSINO

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		<b>CÂMPUS REGISTRO</b>	
<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b>			
<b>CURSO: Licenciatura em Pedagogia</b>			
<b>Componente Curricular: Leitura, interpretação e produção de texto</b>			
<b>Semestre: 1º</b>		<b>Código: LIPP1</b>	
<b>Nº aulas semanais: 04</b>	<b>Total de aulas: 76</b>	<b>CH Presencial: 63,3</b>	<b>CH a Distância: 0,0</b>
		<b>PCC: 10,0</b>	
<b>Abordagem Metodológica:</b> T ( ) P ( ) T/P(X)	<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> ( X ) SIM ( ) NÃO Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle		
<b>2 - EMENTA:</b> Contribuir para a prática de leitura e de produção de textos de diversos gêneros, estabelecendo noções fundamentais sobre estrutura e conteúdo, aspectos de: coesão, coerência, clareza e adequação, bem como a revisão e reescrita orientada dos textos produzidos.			
<b>3- OBJETIVOS:</b>			

- Propiciar situações que permitam ao aluno a caracterização de textos a partir de sua funcionalidade;
- Desenvolver competências de leitura e produção de textos a partir do estudo de aspectos fundamentais que constituem os diferentes gêneros textuais;
- Oportunizar situações para que o aluno possa rever e refletir sobre seu próprio trabalho, exercitando atividades de análise, crítica e reelaboração;
- Apresentar ferramentas e tecnologias para pesquisa, revisão e correção textual.

#### **4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

1. Língua e linguagem – da oralidade a escrita;
  - 1.1 Variação linguística;
  - 1.2 Texto e discurso;
  - 1.3 Tipos e gêneros de discurso;
  - 1.4 Coesão e coerência textual;
2. O trabalho com a produção de leitura;
  - 2.1 Concepções de leitura;
  - 2.2 Estratégias de leitura;
3. O trabalho com a produção de textos;
  - 3.1 Mecanismos de produção textual;
  - 3.2 Estrutura da frase e do parágrafo;
  - 3.3 Ferramentas de revisão e correção;
  - 3.4 Ferramentas de produção de forma colaborativa;
4. A escrita do texto acadêmico.

#### **5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico**: o que é, como se faz. 10a edição. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

KOCH, Ingedore Villaça e ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.

DIONÍSIO, Ângela Paiva et al. **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucena, 2005.

CERQUEIRA, Débora de C. S. Leitura e produção textual: inserção do texto na sala de aula. **Revista Graduando**, Feira de Santana, 2012.

#### **6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BALTAR, Marcos et al. **Leitura e Produção textual acadêmica I**. Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2011.

MATOS, Francisco I. A. Uma perspectiva etiológica sobre a função natural da faculdade da linguagem. **Revista de Estudos da Linguagem**, v.27, n.3. Belo Horizonte: UFMG, 2019.

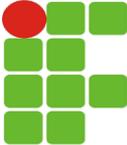
MOYSÉS, Carlos Alberto. **Língua Portuguesa**: atividades de leitura e produção de textos. São Paulo: Saraiva, 2008.

OLIVEIRA, Márcia Q. O texto como pretexto: ler ou não ler, eis a questão! **Revista Interdisciplinar em Estudos de Linguagem**, v.1, ed.1, São Paulo, 2019.

PINKER, Steven. **Guia de escrita**: como conceber um texto com clareza, precisão e elegância. São Paulo: Editora Contexto, 2014.

SÁ, Rubens L. e GUEDES, Sônia R. (Org.). **Materiais didáticos, formação de professores e ensino de gramática**. In: PFOL – Português para falantes de outras línguas. Campinas: Editora Pontes, 2016.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		<b>CÂMPUS REGISTRO</b>	
<b>1. IDENTIFICAÇÃO</b>			
CURSO: Licenciatura em Pedagogia			
Componente Curricular: Sociologia da Educação I			
Semestre: 1º		Código: SE1P1	
Nº aulas semanais: 04	Total de aulas: 76	CH Presencial: 63,3	CH a Distância: 0,0
		PCC:	0,0
Abordagem Metodológica: T ( X )    P (   )    T/P (   )	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? ( X ) SIM    (   ) NÃO Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle		
<b>2 - EMENTA:</b>			
Interpreta as relações entre educação e sociedade e educação e sociologia. Dedicar-se ao estudo das concepções teóricas sobre a educação no discurso dos autores clássicos das Ciências Sociais (Durkheim, Weber, Marx). Estudos na relação entre Educação, poder e política no mundo moderno, considerando comparações históricas e internacionais.			
<b>3 - OBJETIVOS:</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Apresentar um panorama da Sociologia da Educação, relacionando-a com as transformações sociais na sociedade contemporânea;</li> <li>● Discutir as modificações do Estado no capitalismo e suas implicações para a educação;</li> <li>● Apreender a relação da Sociologia da Educação com as demais disciplinas que compõem o campo das Ciências Sociais (Sociologia, Antropologia e Ciência Política);</li> <li>● Compreender a articulação das mudanças e continuidades dos processos educacionais do passado brasileiro e suas implicações na realidade atual;</li> <li>● Examinar o processo de democratização e autoritarismo em curso nos dias atuais.</li> <li>● Analisar as políticas públicas educacionais e confrontá-los com as noções de política, Estado e poder.</li> <li>● Contextualizar a Educação com os Movimentos Sociais, a Cidadania e os Direitos Humanos.</li> </ul>			
<b>4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>			
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Sociologia da Educação: principais autores e temas;</li> <li>2. Educação e Democracia: limites e possibilidades;</li> <li>3. Educação e Política: dominação e exploração;</li> <li>4. Políticas Públicas: educação como política social;</li> <li>5. Educação como Movimento Social: cidadania, direitos humanos e resistência.</li> </ol>			
<b>5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>			
BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. <b>A Reprodução</b> . Elementos para uma teoria do sistema de ensino. 2ª edição. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.			

LACERDA, Gustavo Biscaia de. **Pensamento social e político brasileiro**. São Paulo: Editora Intersaberes, 2018.

MARTINS, José de Souza. **A política do Brasil: lúmpen e místico**. São Paulo: Editora Contexto, 2011.

MARTINS, José de Souza. **Uma sociologia da vida cotidiana**. São Paulo: Editora Contexto, 2014.

NETO, Ney Jansen Ferreira. **Escola, ensino de sociologia e políticas educacionais**. São Paulo: Editora Intersaberes, 2018.

#### **6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

APPLE, Michael W. **A educação pode mudar a sociedade?** Petrópolis: Vozes, 2017.

IANNI, Octávio. **A sociologia e o mundo moderno**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

MARTINS, Carlos Benedito. **O que é Sociologia**. São Paulo: Brasiliense, 2013.

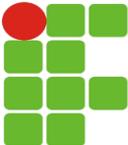
RIBEIRO, Renato Janine. **A democracia**. São Paulo: Publifolha, 2001.

RODRIGUES, Marta M. Assumpção. **Políticas Públicas**. São Paulo: Publifolha, 2010.

RODRIGUES, Alberto Tosi. **Sociologia da educação**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica**. Campinas, SP: Autores Associados. 2012.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		<b>CÂMPUS</b> <b>REGISTRO</b>	
<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b>			
<b>CURSO:</b> Licenciatura em Pedagogia			
<b>Componente Curricular:</b> Formação docente: identidade, ética e saberes			
<b>Semestre:</b> 1º		<b>Código:</b> FDIP1	
<b>Nº aulas semanais:</b> 4		<b>Total de aulas:</b> 76	<b>CH Presencial:</b> 63,3 <b>CH a Distância:</b> 0,0 <b>PCC:</b> 0,0
<b>Abordagem Metodológica:</b> T ( X ) P ( ) ( ) T/P		<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> ( X ) SIM ( ) NÃO Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle	

## 2 - EMENTA:

Nesta disciplina são apresentados e discutidos aspectos relativos à Formação de Professores, tais como os elementos da natureza da profissão docente, o processo histórico de construção dos saberes docentes e as discussões sobre a profissionalização. Propõe-se a reflexão sobre o desenvolvimento pessoal e profissional do professor reflexivo, autor da própria prática e de sua identidade profissional diretamente relacionadas com sua prática social e ética.

## 3 - OBJETIVOS:

- Compreender a natureza da profissão docente na perspectiva da diversidade de saberes dos professores.
- Entender o sentido de profissionalização e formação em função dos processos histórico, ideológico e cultural.
- Identificar e refletir sobre as especificidades de saberes dos professores e sua construção social.
- Reconhecer a reflexão como elemento importante para o desenvolvimento pessoal e profissional docente dentro dos contextos da prática e da formação.
- Sistematizar os resultados de discussões e reflexões críticas sobre a temática “Formação de Professores”, a partir da leitura crítica e do estudo de textos.
- Analisar criticamente as atuais tendências da formação de professores no Brasil: contexto e tendências.
- Discutir sobre os conflitos e questões que perpassam a formação inicial e a profissionalização docente que se vinculam às práticas formativas.
- Refletir sobre a ética e o compromisso social do docente.

## 4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. História da docência e da profissionalização docente
2. A construção da identidade profissional docente
3. A articulação entre os saberes e a prática pedagógica
4. O papel formativo da escola
5. Formação, identidade e profissionalização
6. Docência e discência, aprendizagem e ensinagem
7. A participação docente no processo de formação humana
8. O papel do docente na transformação da sociedade

## 5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHARLOT, Bernard. **O professor na sociedade contemporânea: um trabalhador da contradição.** Revista da FAEEBA, Salvador, v. 17, n. 30, p. 17-31, 2008. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba/issue/viewIssue/227/126> . Acesso em 17 ago. 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à docência.** Editora Paz e Terra, 2011.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Docência: Uma construção ético-profissional.** Campinas: Papirus Editora, 2015. [Livro Eletrônico]

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; d'Ávila, Cristina (org.). **Profissão Docente: novos sentidos, novas perspectivas.** Campinas: Papirus Editora, 2008. [Livro Eletrônico]

## 6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. SP: Cortez, 2010.

MASSCHELEIN, J; SIMONS, M. **Em defesa da escola**: uma questão pública. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

PENNAC, Daniel. **Diário de Escola**. Rio de Janeiro: Rocco, 2008.

SAVIANI, Dermeval. História da formação docente no Brasil: três momentos decisivos. Revista **Educação (UFSM)**, Santa Maria, v. 30, n. 2, jul./dez. 2005. Disponível em <https://periodicos.ufsm.br/reveducao/article/view/3735>. Acesso em 17 de ago. de 2019.

SEVERINO, Antônio J.; ALMEIDA, Cleide R. S. de; LORIERI, Marcos A. **Perspectivas da Filosofia da Educação**. São Paulo, Cortez, 2011.

PIMENTA, Selma Garrido (org). Saberes pedagógicos a atividade docente. São Paulo: Cortez, 2018, 8ª edição.

TANURI, Leonor Maria. História da formação de professores. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, n. 14, p. 61-88, Ago. 2000. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-24782000000200005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782000000200005&lng=en&nrm=iso) . Acesso em 17 de ago. de 2019.

**Formação Docente** – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores. Disponível em <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbfp/about>

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		<b>CÂMPUS REGISTRO</b>	
<b>1 – IDENTIFICAÇÃO</b>			
<b>CURSO:</b> Licenciatura em Pedagogia			
<b>Componente Curricular:</b> História da Educação I			
<b>Semestre:</b> 1º		<b>Código:</b> HE1P1	
<b>Nº aulas semanais:</b> 04	<b>Total de aulas:</b> 76	<b>CH Presencial:</b> 63,3	<b>CH a Distância:</b> 0,0
		<b>PCC:</b>	0,0
<b>Abordagem Metodológica:</b> T ( X ) P ( ) T/P ( )	<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> ( X ) SIM ( ) NÃO Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle		
<b>2 - EMENTA:</b> Essa disciplina propõe uma discussão das diferentes correntes teóricas da história da educação, procurando evidenciar o sentido da educação e da instituição escolar nas diferentes sociedades históricas desde antiguidade até a modernidade. Busca ainda analisar a conformação do Estado educador, o desenvolvimento da pedagogia científica do século XIX e as variadas práticas educacionais que caracterizaram cada período histórico.			
<b>3 - OBJETIVOS:</b>			

- Refletir sobre o processo educacional e a constituição dos saberes e práticas pedagógicas ao longo da História;
- Contextualizar a Educação nos diversos campos do saber filosófico e histórico
- Conhecer e analisar criticamente as diferentes correntes pedagógicas no âmbito da História da educação;
- Apresentar conceitos e metodologias para a compreensão, a pesquisa e a análise de temas vinculados à educação com o objetivo de construir uma visão crítica da realidade social;
- Identificar as características e as contribuições da instituição escolar para o processo de construção dos saberes.

#### **4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

1. A educação e a História da educação;
2. Fundamentos teóricos e metodológicos do estudo da História da educação;
3. A instituição escolar no contexto do desenvolvimento da sociedade burguesa;
4. O Estado educador e o desenvolvimento da pedagogia científica no século XIX;
5. A educação e o mundo contemporâneo: perspectivas pedagógicas na atualidade.

#### **5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ARANHA, Maria Lúcia. **História da Educação**. São Paulo: Moderna, 1989.

BOTO, Carlota. **A liturgia escolar na Idade Moderna**. Campinas: Papyrus, 2017.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de (org.). **Pensadores Sociais e História da Educação**. BH: Autêntica, 2011.

GAUTHIER, Clermont; TARDIF, Maurice. **A Pedagogia: teorias e práticas da Antiguidade aos nossos dias**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2010.

MANACORDA, Mário Alighiero. **História da Educação**. São Paulo: Cortez, 2006.

MARROU, H.I. **História da Educação na Antiguidade**. São Paulo: Ed. USP, 1973.

#### **6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BELLO, Ruy de Ayres. **Pequena história da educação**. 12ª ed. São Paulo: 1978.

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo: UNESP, 2001.

DEWEY, John. **Vida e educação**. São Paulo: Ed. Melhoramento, 1975.

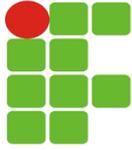
EBY, Frederick. **História da educação moderna: teoria, organização e práticas educacionais**. 2ª ed. Porto Alegre: Globo; Brasília: INL, 1976.

GAL, Roger. **História da Educação**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

LARRYO, Francisco. **História geral da Pedagogia**. São Paulo: Mestre Jou, 1974.

LOPES, Eliane Marta. **Origens da educação pública**. São Paulo: ed. Loyola.

ROSA, Maria da Glória. **História da educação através dos textos**. São Paulo: Cultrix, 1975.



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
SÃO PAULO

CÂMPUS  
REGISTRO

## 1- IDENTIFICAÇÃO

**CURSO:** Licenciatura em Pedagogia

**Componente Curricular:** Filosofia da Educação I

**Semestre:** 1º

**Código:** FE1P1

**Nº aulas semanais:** 4

**Total de aulas:** 76

**CH Presencial:** 63,3

**CH a Distância:** 0,0

**PCC:** 0,0

**Abordagem Metodológica:**

T ( X ) P ( ) ( ) T/P

**Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?**

( X ) SIM ( ) NÃO Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle

## 2 - EMENTA:

Estudo de elementos teóricos que fundamentam filosoficamente o pensamento educacional e a práxis docente, de modo a oferecer condições para a construção de um pensamento crítico sobre educação e sobre problemas ligados a ela, articulando temas lógico-epistemológicos com os da Filosofia da Educação, permitindo a compreensão de como se dá a construção do conhecimento e da ciência e sua interlocução com a educação.

## 3 - OBJETIVOS:

Discutir sobre os fundamentos e pressupostos da Educação a partir de seus aspectos epistemológicos, éticos, estéticos e políticos

Identificar diferentes sistemas de formação para que seja possível a compreensão do modelo formativo contemporâneo e sua relação com os processos histórico-culturais.

Discutir sobre os conceitos de infância, educação, ensino e escola, reconhecendo-os como construções histórico-culturais.

Identificar o sentido e o significado da educação, sob o ponto de vista filosófico por meio da reflexão sobre a relação existente entre educação, filosofia e formação humana.

Compreender a evolução dos processos educacionais e o ideário educacional de cada período histórico, levando em conta as relações multiculturais e étnico-raciais.

Compreender, de modo mais aprofundado, como se deu a escolarização no Brasil ao longo de sua história.

Identificar as principais tendências e correntes da Filosofia da Educação que fundamentam a educação.

## 4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. As origens da Filosofia. Filosofia e mito. Filosofia e senso comum. Filosofia e Linguagem. Filosofia e Ciências.

2. Conceito(s) de Educação

3. Educação e Filosofia: uma relação necessária

4. Educação e formação humana

5. Teoria em Educação: aspectos epistemológicos, éticos, estéticos e políticos.

6. A dimensão antropológica da Educação

7. A problemática do ser

8. A problemática do conhecimento

9. A problemática da ação

**5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da educação**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

KOHAN, Walter. **Devir-criança da filosofia** - Infância da educação. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2010. [Livro eletrônico]

LORIERI, Marcos A. Filosofia e educação: um entendimento possível desta relação. **Revista @mbienteeducação**. São Paulo, v. 3, n. 2 (2010). Disponível em: < <http://publicacoes.unicid.edu.br/index.php/ambienteeducacao/article/view/152>>. Acesso em 17 de agosto de 2019.

SEVERINO, Antônio J. **Educação, Sujeito e história**. São Paulo: Olho d' Água, 2012.

**6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BANNELL, Ralph I. et al. **Filosofia da Educação**: entre a formação de educadores e a qualificação profissional. São Paulo: Cortez, 2017.

KOHAN, Walter O. **Infância**. Entre educação e filosofia. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

PAVIANI, Jayme. **Problemas da Filosofia da Educação**: o cultural, o político, o ético na escola, o pedagógico, o epistemológico no ensino. Caxias do Sul, RS: Educus, 2010.

PINO, Ivany Rodrigues et al. A educação no atual cenário político econômico mundial: a disputa eleitoral e os retrocessos na educação. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 39, n. 144, p. 515-521, set. 2018. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302018000300515&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302018000300515&lng=pt&nrm=iso)> . Acesso em 17 ago. 2019.

RANCIÈRE. J. **O Mestre Ignorante**. Cinco Lições sobre Emancipação Intelectual. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

SEVERINO, Antônio J. Educação, trabalho e cidadania: a educação brasileira e o desafio da formação humana no atual cenário histórico. **São Paulo Perspec.**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 65-71, jun. 2000. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-88392000000200010&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392000000200010&lng=pt&nrm=iso)> . Acesso em 17 ago. 2019.

Educação e Pesquisa. Disponível em

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_issues&pid=1517-9702&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issues&pid=1517-9702&lng=pt&nrm=iso)



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
SÃO PAULO

CÂMPUS  
REGISTRO

<b>1 – IDENTIFICAÇÃO</b> <b>CURSO: Licenciatura em Pedagogia</b> <b>Componente Curricular: Educação de surdos</b>		
<b>Semestre: 2º</b>		<b>Código: EDSP2</b>
<b>Nº aulas semanais: 04</b>	<b>Total de aulas: 76</b>	<b>CH Presencial: 63,3</b> <b>CH a Distância: 0,0</b> <b>PCC: 20,0</b>
<b>Abordagem Metodológica:</b> <b>T ( ) P ( ) T/P ( x )</b>	<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> <b>( X ) SIM ( ) NÃO Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle</b>	
<b>2 - EMENTA:</b> Discutir acerca dos aspectos históricos, filosóficos e metodológicos que permeiam a educação de surdos, estudos culturais, processos de aquisição de linguagem, os recursos de acessibilidade para surdos e pessoas com deficiência auditiva no contexto de políticas que orientam práticas bilíngues a partir da legislação vigente.		
<b>3 - OBJETIVOS:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Discutir sobre os conceitos de surdez, surdo, pessoas com deficiência auditiva e demais nomenclaturas;</li> <li>● Conhecer os dispositivos legais voltados para a educação de surdos;</li> <li>● Analisar os fundamentos históricos da educação de surdos;</li> <li>● Discorrer sobre o processo de aquisição de língua materna e língua adicional;</li> <li>● Refletir acerca das metodologias envolvendo o ensino da língua portuguesa para surdos;</li> <li>● Identificar recursos de acessibilidade para surdos e suas aplicações no exercício da docência;</li> <li>● Discutir sobre o processo de in/exclusão de surdos no contexto da educação inclusiva.</li> </ul>		
<b>4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Legislação específica para educação de surdos;</li> <li>2. História da educação de surdos no Brasil e no mundo;</li> <li>3. Oralismo, Comunicação Total e Bilinguismo enquanto filosofias educacionais;</li> <li>4. Processo de aquisição da língua oral e da língua de sinais;</li> <li>5. In/exclusão no contexto escolar;</li> <li>6. Escolas bilíngues e metodologias de ensino para surdos.</li> </ol>		
<b>5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> HALL, Stuart. <b>A identidade cultural na pós-modernidade</b> . Rio de Janeiro: Lamparina, 2011.  LOPES, Maura Corcini. <b>Surdez &amp; Educação</b> . Belo Horizonte: Autêntica, 2007.  NASCIMENTO, Gabriel S. Experiências e desafios no ensino de Língua Portuguesa para surdos. <b>IV Concefor</b> : Vitória, 2017.  QUADROS, Ronice M. <b>Educação de surdos: a aquisição da linguagem</b> . Porto Alegre: Artmed, 1997.  RODRIGUES, José R. <b>As seções de surdos e de ouvintes no Congresso de Paris (1900):</b> problematizações sobre o pastorado e a biopolítica na educação de surdos. Dissertação de Mestrado. Ufes, Vitória, 2018.		

SKLIAR, Carlos (Org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

**6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**  
 FERNANDES, S. **Educação de Surdos**. 2. Ed. Curitiba: Ibepe, 2012.

LADD, Paddy. **Understanding deaf culture: in search of the deafhood**. UK: Multilingual matters ltd. 2003.

LANE, H. **A máscara da benevolência: a comunidade surda amordaçada**. Tradução de Cristina Reis. Lisboa: Instituto Piaget, 1999.

SKLIAR, C. **Um olhar sobre a diferença**. Porto Alegre: Mediação, 1999.

SOUZA, Pedro. Resistir: a que será que se resiste? O sujeito fora de si. **Linguagem em dis(curso)**, Tubarão, v.3, Número Especial, p. 37-54, 2003.

VIEIRA-MACHADO, L.M.C; LOPES, M.C (Org.). **Educação de surdos: políticas, língua de sinais, comunidade e cultura surda**. 1.ed. Santa Cruz do Sul: Edunisc, v.1, 2010.

WITCHES, Pedro Henrique; LOPES, Maura Corcini. Surdez como matriz de experiência. **Revista Espaço**, Rio de Janeiro, n. 43, p. 32-48, 2015.

		<b>CÂMPUS REGISTRO</b>	
<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b> <b>CURSO: Licenciatura em Pedagogia</b> <b>Componente Curricular: Filosofia da Educação II</b>			
<b>Semestre: 2º</b>		<b>Código: FE2P2</b>	
<b>Nº aulas semanais: 4</b>		<b>Total de aulas: 76</b>	
		<b>CH Presencial: 63,3</b> <b>CH a Distância: 0,0</b> <b>PCC: 0,0</b>	
<b>Abordagem Metodológica:</b> T (X) P ( ) ( ) T/P		<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> (X) SIM ( ) NÃO Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle	
<b>2 - EMENTA:</b> A Filosofia da Educação enquanto reflexão radical, rigorosa e de conjunto sobre a problemática da educação, visando compreender a natureza da atividade filosófica ligada à educação e a explicitação dos pressupostos e dos atos de educar, ensinar e aprender sob os vários contextos históricos e sociais na perspectiva do desenvolvimento de temas relacionados ao conhecimento, à linguagem, à realidade, à cultura e à ética na formação pedagógica. Possibilitar a ampliação e o aprofundamento de conhecimentos em filosofia por meio da realização de um estudo mais			

sistemático da tradição filosófica em termos de informações históricas e de análises teóricas, discutindo-se sobre os componentes éticos e políticos da Educação, em sua conexão com os objetivos da teoria e da prática educacionais.

### 3 - OBJETIVOS:

- Debater sobre como se justificam os fins pedagógicos e formativos no âmbito das teorias da Educação.
- Refletir sobre os vínculos entre a formação educacional e os domínios da ética e política a partir da leitura de clássicos do pensamento filosófico.
- Compreender as relações entre filosofia, cultura e educação, destacando a contribuição da filosofia para a configuração dos atuais contornos da cultura e da educação.
- Oferecer oportunidades e condições para que os alunos tenham contato com algumas obras clássicas da filosofia e da educação, mediante a leitura e análise de textos representativos do pensamento filosófico-educacional.
- Reconhecer o esforço teórico-filosófico em Educação pela análise crítica do próprio processo formativo.
- Reconhecer os pressupostos filosóficos presentes nos discursos educacionais contemporâneos.

### 4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. A visão essencialista da filosofia antiga e medieval e a educação escolástica.
2. Realismo, idealismo e educação.
3. O projeto filosófico da modernidade.
4. Empirismo e racionalismo na epistemologia moderna.
5. Iluminismo, idealismo, positivismo e educação.
6. Os desafios da filosofia contemporânea: a tradição positivista, a tradição subjetivista e a tradição dialética.
7. A filosofia contra-hegemônica na América Latina
8. Filosofia da Libertação, educação libertadora, interculturalidade crítica e decolonialismo.
9. A contribuição do projeto filosófico para a teoria e a prática da educação na atualidade.
10. Filosofia da Educação no Brasil e sua repercussão na educação.

### 5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FRANCISCO, Maria de Fátima S. A cena pedagógica do cultivo do jardim no Emílio de Rousseau. **Cadernos de Pesquisa**. São Luís, v. 22, n. especial, 2015. Disponível em <http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/4231>. Acesso em 17 de agosto de 2019.

KOHAN, Walter; OLARIETA, Beatriz Fabiana. **A escola pública aposta no pensamento**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015. [Livro eletrônico]

PAGNI, Pedro Angelo. **Experiência estética, formação humana e arte de viver: desafios filosóficos à educação escolar**. São Paulo: Loyola, 2014. 238 p. (Educar e Formar).

SEVERINO, A. J.; MARCONDES, O. M. (orgs.) **Filosofia da Educação na América Latina - diálogos, aproximações e perspectivas**. São Paulo: Cartago, 2019.

## 6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARVALHO, Eugênio R. de. A polêmica entre Leopoldo Zea e Augusto Salazar Bondy sobre a existência de uma filosofia americana (1968-1969). **Idéias**. UNICAMP: v. 4, n. 2, p. 181-202, 2013. Disponível em <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/ideias/article/view/8649389> Acesso em 17 de agosto de 2019.

DEWEY, John. **Arte como experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

GUSDORF, Georges. **Professores para quê?**: para uma pedagogia da pedagogia. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

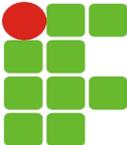
HENNING, Leoni Maria P. (org). **Filosofia e Educação**: caminhos cruzados. Curitiba: Editora Appris, 2015.

JAEGER, Werner. **Paideia**: a formação do homem grego. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Emílio ou Da Educação**. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

WALSH, C. Interculturalidad y (de)colonialidad. Perspectivas críticas y políticas. **Visão Global**, Joaçaba, v. 15, n.o 1-2, jan./dez. 2012, pp. 61-74. Disponível em <https://editora.unoesc.edu.br/index.php/visaoglobal/article/view/3412/1511> Acesso em 17 de agosto de 2019.

**Trans/form/ação**. Publicação de **Universidade Estadual Paulista**. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_serial&pid=0101-3173&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0101-3173&lng=en&nrm=iso). Acesso em 01 ago. 2018.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		<b>CÂMPUS REGISTRO</b>	
<b>1 - IDENTIFICAÇÃO</b> <b>CURSO:</b> Licenciatura em Pedagogia <b>Componente Curricular:</b> História da Educação II			
<b>Semestre:</b> 2º		<b>Código:</b> HE2P2	
<b>Nº aulas semanais:</b> 04	<b>Total de aulas:</b> 76	<b>CH Presencial:</b> 63,3	<b>CH a Distância:</b> 0,0
		<b>PCC :</b>	<b>0,0</b>
<b>Abordagem Metodológica:</b> T (X) P ( ) T/P ( )	<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> ( X ) SIM ( ) NÃO Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle		
<b>2 - EMENTA:</b> A disciplina discute a História da educação brasileira desde a colônia até o período republicano, enfatizando tanto a relação Estado, cultura, economia e sociedade, quanto as construções didático-pedagógicas e suas influências na organização da educação no Brasil. Também			

problematiza os processos de escolarização e realça práticas educacionais não oficiais, oferecendo elementos para a análise e intervenção nas práticas educativas da sociedade brasileira.

### **3- OBJETIVOS:**

- Apresentar um panorama da História da educação no Brasil, relacionando-a com as transformações na organização educacional ocidental;
- Acompanhar a organização, as tendências e as práticas pedagógicas do ensino brasileiro a partir das especificidades da construção histórica do Brasil;
- Apreender a relação da História da Educação com as demais disciplinas que compõem o campo das Ciências da Educação;
- Compreender a articulação das mudanças e continuidades dos processos educacionais do passado brasileiro e suas implicações na realidade atual;
- Contextualizar aspectos das políticas públicas educacionais e confrontá-los com experiências educativas fora dos espaços escolares oficiais.

### **4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

1. O ensino sob a influência da colonização portuguesa na América;
2. A educação no Império do Brasil: o sistema de ensino no Brasil monárquico;
3. A educação e o ensino no período republicano: contextos e lutas;
4. Os desafios da educação brasileira para o século XXI;

### **5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CARLI, Ranieri. **Educação e Cultura na História do Brasil**. Curitiba: Intersaberes, 2013. [Livro eletrônico]

GHIRALDELLI Jr., Paulo. **Filosofia e história da educação brasileira**. Barueri: Manole, 2003. [Livro eletrônico]

GONÇALVES, Nadia Gaiofatto. **Constituição Histórica da Educação no Brasil**. Curitiba: Intersaberes, 2013. [Livro eletrônico]

HILSDORF, Maria Lúcia S. **História da educação brasileira: leituras**. 3 ed. Pioneira Thomson, 2007.

ROMANELLI, Otaiza Oliveira. **História da Educação no Brasil (1930-1970)**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1978.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados. 2007.

### **6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

LOPES. Eliane Marta Teixeira. **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte, Autêntica, 2000.

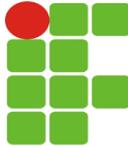
MAGALDI, Ana Maria; ALVES, Cláudia; GONDRA, José G. (orgs.). **Educação no Brasil: História, Cultura e Política**. Bragança Paulista, SP: São Francisco, 2003.

ALARCÃO, Isabel (Org.). **Escola reflexiva e nova nacionalidade**. Porto Alegre, Artmed, 2001.

CARVALHO, Marta M.C. **A escola e a República e outros ensaios**. Bragança Paulista: EDUSF, 2003.

GERMANO, José Willington. **Estado militar e educação no Brasil. (1964-1985)**. São Paulo: Campinas: Cortez, Unicamp, 1993.

RIBEIRO, Maria Luisa Santos. **História da Educação Brasileira**. São Paulo: Autores Associados, 2010.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p><b>CÂMPUS</b></p> <p><b>REGISTRO</b></p>	
<p><b>1- IDENTIFICAÇÃO</b></p> <p><b>CURSO:</b> Licenciatura em Pedagogia</p> <p><b>Componente Curricular:</b> Extensão, Educação e Transformação</p>		
<p><b>Semestre:</b> 2º</p>	<p><b>Código:</b> EXTP2</p>	
<p><b>Nº aulas semanais:</b> 2</p>	<p><b>Total de aulas:</b> 38</p>	<p><b>CH Presencial:</b> 31,7  <b>CH a Distância:</b> 0,0  <b>PCC:</b> 10,0</p>
<p><b>Abordagem Metodológica:</b></p> <p>T ( ) P ( ) (X) T/P</p>	<p><b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b></p> <p>(X) SIM ( ) NÃO Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle  (X) SIM ( ) NÃO Laboratório de Práticas Pedagógicas  (X) SIM ( ) NÃO Escolas e instituições conveniadas</p>	
<p><b>2 - EMENTA:</b></p> <p>Estudo e discussão sobre as ações de extensão compreendidas como parte do processo formativo e das ações do futuro docente que se compromete com as transformações sociais, com a reconstrução do conhecimento historicamente elaborado, com o crescimento das pessoas, com a ética e com a cidadania. Debate e reflexão sobre as ações extensionistas ao mesmo tempo que oferece oportunidades para a ação social transformadora.</p>		
<p><b>3 - OBJETIVOS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Compreender a função e responsabilidade social da universidade pública e particularmente da Extensão Universitária.</li> <li>● Discutir o significado da Extensão Universitária em uma perspectiva articuladora com o Ensino e a Pesquisa, assim como suas implicações no processo de formação acadêmico-profissional e de transformação social.</li> <li>● Elaborar e desenvolver atividades e projetos de Extensão Universitária numa abordagem multi e interdisciplinar.</li> <li>● Divulgar o conhecimento científico produzido às comunidades internas e externas ao câmpus.</li> <li>● Preparar o estudante para compreender e assumir seu papel social.</li> <li>● Favorecer a consolidação do senso crítico, relativo a diversas temáticas e realidades sociais que embasam a proposição e o desenvolvimento de projetos de extensão universitária, ligados a demandas sociais e a organizações sem fins lucrativos.</li> <li>● Proporcionar situações para que os estudantes se envolvam em ações extensionistas por meio de atividades educativas, culturais e científicas, promovendo o diálogo e a interação entre a vida e produção acadêmicas e a comunidade, em integração com a pesquisa e com o ensino.</li> </ul>		
<p><b>4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b></p> <p>1. O papel da universidade pública, da extensão universitária e da ação social.</p>		

2. História do Ensino Superior no Brasil: Ensino, Pesquisa e Extensão.
3. Concepções e tendências da Extensão Universitária.
4. Legislação da Extensão Universitária.
5. Procedimentos metodológicos, didáticos e técnico-científicos que embasam a Extensão.
6. Etapas para a elaboração de atividades e projetos de Extensão.

#### 5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. **Resolução nº 7**, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

MOITA, Filomena M. G. da S. Cordeiro; ANDRADE, Fernando C. B. de. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 41, p. 269-280, Ago. 2009. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-24782009000200006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782009000200006&lng=en&nrm=iso)> . Acesso em 17 de agosto de 2019.

SOUZA, Márcio V.; GIGLIO, Kamil. **Mídias digitais, redes sociais e educação em rede: experiências na pesquisa e extensão universitária.** São Paulo: Editora Blucher, 2015. [Livro eletrônico]

SANTOS, Boaventura de S. **Universidade do Século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade.** São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção questões da nossa época).

#### 6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COSTA, Susana V. et al. Laboratório de mudança: método para compreensão da crise entre universidade pública e sociedade. **Saúde soc.**, São Paulo, v. 27, n. 3, p. 769-782, set. 2018. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12902018000300769&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902018000300769&lng=pt&nrm=iso)> . Acesso em 17 ago. 2019.

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária.** Manaus: FORPROEX, 2012. Disponível em: <http://www.renex.org.br/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>. Acesso em: 17 de agosto de 2019.

MINTO, Lalo Watanabe. **A educação da "miséria": particularidade capitalista e educação superior no Brasil.** 2011. 326f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011.

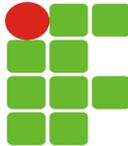
NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel (org.). **Extensão Universitária: diretrizes e políticas.** Belo Horizonte: PROEX / UFMG, 2000.

PAULA, João A. de. A extensão universitária: história, conceito e propostas. **Interfaces Revista de Extensão**, v. 1, n. 1, p. 05-23, jul./nov. 2013. Disponível em <https://www.ufmg.br/proex/revistainterfaces/index.php/IREXT/article/view/5>. Acesso em 17 de agosto de 2019.

SANTOS, Marcelo L. dos; BARBOSA, Willer A.; KOLLN, Manuelli. Programa de extensão TEIA/UFV: formação universitária para uma ecologia de saberes. **Educ. rev.**, Belo Horizonte, v. 29, n. 4, p. 69-98, dez. 2013. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-46982013000400004&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982013000400004&lng=pt&nrm=iso)> . Acesso em 17 ago. 2019.

SOUZA, Ana L. L. **A história da Extensão Universitária**. Campinas, SP: Editora Alinea, 2000.

WAHLBRINCK, Ilíria F.; Pacheco, Luci M. D. **Ética do cuidado e extensão universitária** - da tomada de consciência à conscientização. Campinas: Mercado das Letras, 2017.

 <p><b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</b></p>	<b>CÂMPUS REGISTRO</b>
<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b>	
<b>CURSO:</b> Licenciatura em Pedagogia	
<b>Componente Curricular:</b> Tecnologias Digitais, Comunicação e Educação	
<b>Semestre:</b> 2º	<b>Código:</b> TDCP2
<b>Nº aulas semanais:</b> 4	<b>Total de aulas:</b> 76
	<b>CH Presencial:</b> 63,3 <b>CH a Distância:</b> 0,0 <b>PCC:</b> 20,0
<b>Abordagem Metodológica:</b> T ( ) P ( ) (X) T/P	<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> (X) SIM ( ) NÃO Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle (X) SIM ( ) Laboratório de Informática
<b>2 - EMENTA:</b> Estudo dos referenciais teóricos-metodológicos que fundamentam a incorporação das Tecnologias de Comunicação Digital (TCD) na educação. Cultura digital e desafios na utilização das TCD no processo ensino-aprendizagem em espaços educativos formais e informais. Alfabetização midiática e digital. Integração entre recursos digitais e práticas pedagógicas. Gestão e produção de artefatos digitais no âmbito das práticas escolares. <i>Softwares</i> educativos, recursos educacionais abertos (REA), tecnologias assistivas, ferramentas colaborativas como estratégias de ensino-aprendizagem.	
<b>3 - OBJETIVOS:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>● Compreender os conceitos subjacentes aos usos das TCD no processo ensino-aprendizagem;</li><li>● Relacionar novas linguagens tecnológicas aos processos didático-pedagógicos;</li><li>● Conhecer os recursos digitais apropriados às práticas pedagógicas em diferentes contextos;</li><li>● Refletir sobre os elementos da prática pedagógica e a inserção de tecnologias na escola.</li><li>● Refletir sobre a prática docente, a partir do uso da linguagem hipermidiática (<i>softwares</i>, REAs, internet, recursos audiovisuais, ambientes virtuais de ensino-aprendizagem).</li></ul>	
<b>4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Técnica, Tecnologia e Sociedade: contexto histórico e fundamentos teóricos.</li><li>2. Alfabetização midiática e digital.</li><li>3. Cibercultura e Ciberespaço: a educação na era digital.</li><li>4. Tecnologias Digitais na Educação (TCD): conceitos, reflexões e possibilidades.</li><li>5. O papel do professor frente às TCD no contexto escolar.</li></ol>	

6. Mídia e Educação: *softwares*, recursos audiovisuais, internet.  
 7. Inclusão digital e tecnologias assistivas.  
 8. Recursos Educacionais Abertos (REA): curadoria e produção de objetos de aprendizagem digitais.

**4 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. **Cibercultura e formação de professores**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2009. [Livro eletrônico]

MORAN, José M.; et al. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21ª Ed. Campinas: Papyrus, 2013.

SIBILIA, Paula. **Redes ou Paredes: a escola em tempos de dispersão**. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

SANTAELLA, L. A tecnocultura atual e suas tendências futuras. **Signo y Pensamiento 60** Eje Temático, p. 30 – 43, v. XXX, 2012. Disponível em: < <file:///D:/User/Downloads/2408-Texto%20del%20art%C3%ADculo-8362-2-10-20131213.pdf>>

**3- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

AMANTE, Lucia. **As tecnologias digitais na escola e na Educação Infantil**. Pinhais: Editora Melo, 2011.

GIRAFFA, Lucia Maria Martins (org.). **(Re)Invenção pedagógica? Reflexões acerca do uso de tecnologias digitais na educação**. Porto Alegre: EdIPUCRS, 2012.

SONZA, Andréa Poletto et al. (Org.). **Acessibilidade e tecnologia Assistiva: pensando a inclusão sociodigital de PNEs**. Bento Gonçalves - RS: MEC, 2013. 367 p. (Novos autores da educação profissional e tecnológica). Disponível em: <https://drive.ifsp.edu.br/s/EdTNUBjt6FSzNXv>. Acesso em: 16 abr. 2018.

WILSON, C.; GRIZZLE, A.; TUAZON, R.; AKYEMPONG, K.; CHEUNG, C. **Alfabetização midiática e informacional: currículo para formação de professores**. Brasília: UNESCO – UFTM, 2013. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000220418>

**Revista Tecnologias na Educação**. ISSN 1984-4751. Disponível em: <https://tecedu.pro.br/>

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		<p><b>CÂMPUS</b> <b>REGISTRO</b></p>
<p><b>1- IDENTIFICAÇÃO</b>  <b>CURSO:</b> Licenciatura em Pedagogia  <b>Componente Curricular:</b> Estudos das Relações Étnico-raciais e Indígenas</p>		
<p><b>Semestre:</b> 2º</p>		<p><b>Código:</b> ERIP2</p>
<p><b>Nº aulas semanais:</b> 02</p>	<p><b>Total de aulas:</b> 38</p>	<p><b>CH Presencial:</b> 31,7  <b>CH a Distância:</b> 0,0</p>

		<b>PCC:</b>	<b>10,0</b>
<b>Abordagem Metodológica:</b>	<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b>		
T ( ) P ( ) T/P(x)	( X ) SIM ( ) NÃO Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle		
<b>2 - EMENTA:</b>			
Possibilitar ao aluno, a partir do marcador das diferenças, reconhecer, em perspectiva pluriétnica, multicultural e não eurocentrada a diversidade existente na sociedade brasileira e como a região de Registro, por meio de seus Quilombos, lidou com a questão étnico-racial situando-a dentro do contexto histórico brasileiro.			
<b>3 - OBJETIVOS:</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Possibilitar a discussão conceitual sobre cultura, monocultura, multiculturalismo, interculturalismo;</li> <li>● Refletir sobre os conceitos de identidade, identidade negra, raça e etnia, racismo, etnocentrismo, discriminação racial, democracia racial e empoderamento negro;</li> <li>● Conhecer os movimentos feministas negros e indígenas e como eles modificaram a discussão sobre a sociedade contemporânea;</li> <li>● Examinar, a partir de índices de levantamento governamentais, a presença da população negra e indígena nos diversos setores da sociedade;</li> <li>● Identificar as influências quilombola na região do Vale do Ribeira, mais precisamente na região de Registro, e como a sociedade local lida com a questão;</li> <li>● Analisar a quantidade de ruas e monumentos históricos que são dedicados aos quilombos da região fazendo um paralelo com outros marcadores étnico-raciais existentes em Registro;</li> <li>● Identificar formas de silenciamento e embranquecimento históricos presentes na região e no Brasil;</li> <li>● Elaborar um projeto de valorização das questões étnico-raciais locais por meio de projetos de extensão.</li> </ul>			
<b>4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>			
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Conceito de cultura, monocultura, multiculturalismo e interculturalismo;</li> <li>2. Formação identitária no Brasil Colonial, Imperial, Moderno e Contemporâneo;</li> <li>3. Movimentos sociais de fortalecimento e empoderamento diversos;</li> <li>4. A questão étnico-racial na história local;</li> <li>5. Análise do Currículo do Estado de São Paulo.</li> </ol>			
<b>5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>			
BHABHA, Homi. <b>O local da cultura</b> . Belo Horizonte: UFMG, 1998.			
MUNANGA, Kabengele. <b>Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: Identidade nacional versus identidade negra</b> . Editora Autêntica, 2019.			
SPIVAK, Gayatri Chakravorty. <b>Pode o subalterno falar?</b> 1. ed. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2010.			
REVISTA GRIFOS. <b>Dossiê relações étnico-raciais e educação</b> , v. 25, n. 41, 2016. Disponível em: < <a href="http://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/grifos/issue/view/211/showToc">http://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/grifos/issue/view/211/showToc</a> >.			
<b>6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>			

Boletim DIEESE, Ed. Especial – **A desigualdade racial no mercado de trabalho**. Novembro, 2002.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**; 1999. 11. Ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 1999.

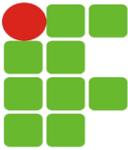
BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 23 dez., 1996.

BRASIL. **Resolução No. 1, de 17 de junho de 2004, do CNE/MEC**, que “institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana”.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Superando o racismo na escola**. 2. ed. Brasília: Ministério da educação, 2005.

BRASIL. **Educação antirracista**: caminhos abertos pela lei federal nº 10.639/03. Brasília: Ministério da educação, 2005. 236p.

MIGNOLO, Walter. **Histórias locais / projetos globais**: colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<b>CÂMPUS REGISTRO</b>
<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b>	
<b>CURSO: Licenciatura em Pedagogia</b>	
<b>Componente Curricular: Política e Organização da Educação Básica</b>	
<b>Semestre: 3º</b>	<b>Código: POEP3</b>
<b>Nº aulas semanais: 04</b>	<b>Total de aulas: 76</b>
	<b>CH Presencial: 63,3</b>
	<b>CH a Distância: 0,0</b>
	<b>PCC: 0,0</b>
<b>Abordagem Metodológica:</b> T ( X ) P ( ) ( ) T/P	<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> ( X ) SIM ( ) NÃO Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle
<b>2 - EMENTA:</b> A disciplina aborda a discussão da política educacional e das características da educação brasileira nas diferentes fases de sua história, analisando o funcionamento do sistema de ensino a fim de propiciar o conhecimento da legislação educacional como expressão das políticas públicas. Estudo da legislação educacional, em especial, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Lei nº 9394/96, as diferentes Diretrizes Curriculares Nacionais, o Plano Nacional de Educação (PNE) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), além do diálogo interdisciplinar e transversal no contexto das relações ético-raciais, educação ambiental, diversidade como eixos formadores de uma educação democrática.	
<b>3 - OBJETIVOS:</b>	

- Propiciar uma visão geral da estrutura e do funcionamento da Educação Básica Brasileira de modo a refletir sobre a realidade educacional brasileira.
- Cultivar o interesse no acompanhamento das novas medidas políticas que visam mudanças no ensino brasileiro.
- Desenvolver o pensamento crítico diante da análise dos problemas da realidade educacional brasileira considerando o contexto sócio-político-econômico da conjuntura presente.
- Perceber as tendências e significados da organização educacional brasileira.
- Entender a educação numa perspectiva de totalidade, com explicitação de seus condicionantes históricos, sociais, econômicos, políticos e culturais.

#### 4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

A Organização da Educação Nacional: Administrativa e Didática;  
 Sistemas de Ensino: Federal, Estadual, Distrital e Municipal;  
 Profissionais da Educação: Formação Inicial e Continuada;  
 Educação e Constituição Federal: Finalidades, Princípios, Organização e Recursos Financeiros;  
 O Projeto Pedagógico da Escola.  
 Direito à Educação: elementos caracterizadores da autonomia;  
 A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;  
 Os princípios e fins da Educação;  
 A Educação como direito social;

0. O Plano Nacional de Educação
1. A Educação como direito de todos e dever do Estado e da família.
2. LDB, PNE, BNCC e as Diretrizes: debate crítico
3. Os temas transversais em educação.

#### 5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BUFFA, Ester; NOSELLA, Paolo; ARROYO, Miguel G. **Educação e cidadania: quem educa o cidadão?**. 2. ed. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1988. (Polêmicas do Nosso Tempo; 23)

BRASIL. **Lei n. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em 01 ago. 2018.

CURY, Carlos Roberto Jamil. Direito à educação: direito à igualdade, direito à diferença. **Cad. Pesqui.**, São Paulo, n. 116, p. 245-262, Julho de 2002.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 10. ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2012.

#### 6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

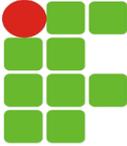
BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **LDB: passo a passo**, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96 comentada e interpretada, artigo por artigo. 4. ed. São Paulo: Avercamp, 2010.

OLIVEIRA, Romualdo Portela de; ADRIÃO, Theresa. Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. [S.l.: s.n.], 2007.

PARO, Vitor H. **Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino** [livro eletrônico]. São Paulo: Ática, 2007. (Educação em ação).

SAVIANI, Dermeval. **Da LDB (1996) ao novo PNE (2014-2024):** por uma outra política educacional. 5. ed. rev. atual. e ampl. Campinas: Autores Associados, 2016. (Educação Contemporânea).

VEIGA, Ilma P. A.; FONSECA, Marília (orgs). **As dimensões do projeto político-pedagógico:** novos desafios para a escola [livro eletrônico]. 9.ed. Campinas, SP: Papirus, 2011. (Coleção magistério: Formação e trabalho pedagógico).

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		<b>CÂMPUS REGISTRO</b>	
<b>1 - IDENTIFICAÇÃO</b>			
<b>CURSO:</b> Licenciatura em Pedagogia			
<b>Componente Curricular:</b> Sociologia da educação II			
<b>Semestre:</b> 3º		<b>Código:</b> SE2P3	
<b>Nº aulas semanais:</b> 4	<b>Total de aulas:</b> 76	<b>CH Presencial:</b> 63,3	<b>CH a Distância:</b> 0,0
		<b>PCC:</b> 0,0	
<b>Abordagem Metodológica:</b> T ( X ) P ( ) T/P ( )	<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> ( X ) SIM ( ) NÃO Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle		
<b>2 - EMENTA:</b> A Sociologia da Educação II se propõe a estimular reflexões caudatárias dos debates mais contemporâneos das ciências sociais e que possam contribuir, em várias dimensões, para o desenvolvimento profissional e intelectual dos estudantes. Considerando o espaço escolar, o currículo e a própria sociedade como experiências da diversidade humana, esse curso é um convite para que o educador possa conhecer as ferramentas teóricas oferecidas pelas ciências sociais para analisar questões cotidianas socialmente contextualizadas.			
<b>3 - OBJETIVOS:</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Analisar criticamente situações cotidianas do ambiente escolar e fora dele;</li> <li>● Conhecer os debates contemporâneos das ciências sociais, percebendo como se relacionam às dinâmicas sociais mais atuais;</li> <li>● Desnaturalizar o olhar para as diferenças e para o diferente;</li> <li>● Utilizar e reconhecer métodos e técnicas de pesquisa próprios das ciências sociais como formas de basear práticas e teorias profissionais ou não;</li> <li>● Preparar o educador para lidar com os alunos percebendo-os como indivíduos em processo de socialização, múltipla e singularmente localizados.</li> </ul>			
<b>4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>			
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Processos de subjetivação: a formação social dos sujeitos, diferenças e relações de poder</li> <li>2. A escola como parte e como fragmento da sociedade</li> <li>3. A educação e as diferenças: diversidade ou desigualdade?</li> <li>4. Outras formas de ser e conhecer: multiversalidades.</li> </ol>			

5. O plural no cotidiano: a diversidade na sala de aula.

**5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FREITAS, Fátima. Silva de. **A diversidade cultural como prática na educação**. Curitiba: Ibpex, 2011.

GOMES, Mercio Pereira. **Os índios e o Brasil: passado, presente e futuro**. São Paulo: Editora Contexto, 2012.

MUNANGA, Kabengele. **Negritude - usos e sentidos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

NOGUEIRA, Cláudio M. Martins; NOGUEIRA, Maria Alice. **Bourdieu e a educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

RATTS, Alex; RIOS, Flavia. **Lélia Gonzalez**. São Paulo: Selo Negro, 2014.

SPARGO, Tamsin. **Foucault e a teoria queer: seguido de Ágape e êxtase: orientações pós-seculares**. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

TEIXEIRA, Cíntia Maria; MAGNABOSCO, Maria Madalena. **Gênero e diversidade: formação de educadoras/es**. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

**6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CORRÊA, Mariza. Sobre a invenção da mulata. **Cadernos Pagu**, n. 6/7, p. 35-50, 1996.

CUNHA, M. C. da. **Índios no Brasil**. São Paulo: Claro Enigma, 2013.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**. Leya, 2014.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 2003.

DE JESUS, Carolina Maria. **Quarto de despejo: diário de uma favelada**. Livraria F. Alves, 1960.

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. **A queda do céu: palavras de um xamã yanomami**. Editora Companhia das Letras, 2019.

MUNANGA, K. (org) **Superando o Racismo na Escola**. Brasília: MEC/SECAD, 2005.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. **A inconstância da alma selvagem e outros ensaios de antropologia**. São Paulo: Cosac & Naify, v. 11, 2002.

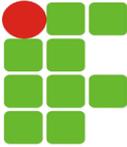
SCOTT, Joan Wallack. Prefácio a gender and politics of history. **Cadernos Pagu**, n. 3, p. 11-27, 1994.

**7. Referências audiovisuais**

Entre os muros da escola. Direção: Laurent Cantet. França, 2008.

O contador de histórias. Direção: Luiz Villaça. Brasil, 2009.

Hoje eu quero voltar sozinho. Direção: Daniel Ribeiro. Brasil, 2014.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p><b>CÂMPUS</b></p> <p><b>REGISTRO</b></p>	
<p><b>1. IDENTIFICAÇÃO</b></p> <p><b>CURSO:</b> Licenciatura em Pedagogia</p> <p><b>Componente Curricular:</b> Libras</p>		
<p><b>Semestre:</b> 3º <span style="float: right;"><b>Código:</b> LIBP3</span></p>		
<p><b>Nº aulas semanais:</b> 04</p>	<p><b>Total de aulas:</b> 76</p>	<p><b>CH Presencial:</b> 63,3 <b>CH a Distância:</b> 0,0 <b>PCC:</b> 40,0</p>
<p><b>Abordagem Metodológica:</b></p> <p>T ( ) P ( ) T/P ( X )</p>	<p><b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b></p> <p>SIM ( X ) Moodle NÃO( )</p>	
<p><b>2 - EMENTA:</b></p> <p>Introduzir a Língua Brasileira de Sinais com foco nas competências comunicativas, perpassando a aquisição de vocabulário básico, noções gramaticais, aspectos linguísticos e efeitos de modalidade, partindo da compreensão da libras enquanto língua natural e potente para pensar práticas pedagógicas.</p>		
<p><b>3 - OBJETIVOS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Compreender os conceitos de língua e linguagem e suas implicações;</li> <li>● Conhecer os aspectos linguísticos que possibilitam o reconhecimento da libras como língua natural;</li> <li>● Possibilitar a comunicação básica em libras;</li> <li>● Conhecer as noções gramaticais da libras;</li> <li>● Pensar estratégias pedagógicas em língua de sinais.</li> </ul>		
<p><b>4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Fonética, fonologia e morfologia da libras;</li> <li>2. Sistemas de transcrição para a libras;</li> <li>3. Sistema pronominal;</li> <li>4. Numeral;</li> <li>5. Tipos de frases, sintaxe da libras;</li> <li>6. Advérbios e marca de tempo;</li> <li>7. Comunicação, trabalho e atividades;</li> <li>8. Adjetivos;</li> <li>9. Verbos</li> <li>10. Vocabulário: família, calendário, cores, alimentos, frutas, casa, material escolar, meios de transporte, locais, financeiro.</li> <li>11. Noções de sistemas de escritas de sinais;</li> <li>12. Libras na prática pedagógica.</li> </ol>		
<p><b>5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p>		

CORRÊA, Ygor., CRUZ, Carina R. **Língua brasileira de sinais e tecnologias digitais** (org.). São Paulo: Penso Editora, 2019.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; SANTOS, Lara Ferreira dos; MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira. **Libras: aspectos fundamentais**. Curitiba: Intersaberes, 2019. [Livro eletrônico]

LODI, A C B. Uma leitura enunciativa da Língua Brasileira de Sinais: O gênero contos de fadas. **D.E.L.T.A.**, São Paulo, v.20, n.2, p. 281-310, 2004.

QUADROS, Ronice M., KARNOPP. **Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

#### **6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

FAULSTICH, Enilde. Terminologia: a disciplina da nova era na formação profissional de língua de sinais. **Revista Espaço**, n.49. Rio de Janeiro, 2018.

GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa?:** Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

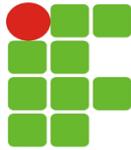
GUMIERO, Daniela G., NASCIMENTO, Gabriel. S. Signwriting como recurso de acessibilidade para surdos em documentos digitais. **V Concefor**: Vitória 2018.

IFSC. **Aprendendo a língua brasileira de sinais como segunda língua**. Curso básico de Libras. Palhoça, 2008.

QUADROS, Ronice M. **Língua de Sinais: instrumentos de avaliação**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

VIEIRA-MACHADO, Lucyenne Matos da Costa. **Educação de Surdos: Pensar uma política na prática**. In: Victor, Sônia Lopes (orgs.). **Práticas bilíngues: caminhos possíveis na educação dos surdos** – Vitória, ES: GM, 2010.

VIOTTI, Evani de C. **Introdução aos estudos linguísticos**. Santa Catarina: UFSC, 2008.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		<b>CÂMPUS REGISTRO</b>	
<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b>			
<b>CURSO: Licenciatura em Pedagogia</b>			
<b>Componente Curricular: Psicologia da Educação I</b>			
<b>Semestre: 3º</b>		<b>Código: PE1P3</b>	
<b>Nº aulas semanais: 4</b>		<b>Total de aulas: 76</b>	<b>CH Presencial: 63,3</b>
			<b>CH a Distância: 0,0</b>
			<b>PCC: 0,0</b>

<b>Abordagem Metodológica:</b> T ( X ) P ( ) ( ) T/P	<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> ( X ) SIM ( ) NÃO Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle
<b>2 - EMENTA:</b> A disciplina introduzirá os estudos de psicologia e educação a partir das obras de autores clássicos da área: o epistemólogo suíço J. Piaget, o psicólogo russo L. S. Vigotski e o médico e psicólogo francês H. Wallon. A análise do futuro professor de temas da contemporaneidade escolar à luz de possibilidades e limites das teorias estudadas será elemento fundamental ao longo do curso.	
<b>3 - OBJETIVOS:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Discutir ao longo do curso a questão como a psicologia pode melhorar o ensino?</li> <li>● Compreender teorias clássicas do desenvolvimento humano que tiveram grande impacto no campo educacional: Piaget, Vigotski e Wallon.</li> <li>● Fomentar discussões de problemas educacionais contemporâneos e promover a reflexão acerca da complexidade do cotidiano escolar, sendo a psicologia uma das ferramentas de análise das questões levantadas.</li> <li>● Problematizar os alcances e limites da psicologia no campo escolar.</li> </ul>	
<b>4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Psicologia e desenvolvimento humano.</li> <li>2. Jean Piaget e a Teoria Construtivista para o desenvolvimento humano.</li> <li>3. Lev Vygotski e a Teoria Histórico-Cultural para o desenvolvimento humano.</li> <li>4. Wallon e a Teoria Psicogenética para o desenvolvimento humano.</li> <li>5. Temas contemporâneos da educação: indisciplina, fracasso e sucesso escolar, diferenças e preconceito na escola, patologização e medicalização da educação, entre outros.</li> </ol>	
<b>5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Martha Kohl de; PINTO, Heloysa Dantas de Souza. <b>Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão.</b> 27. ed. São Paulo: Summus, 2016.  PIAGET, J. <b>A Psicologia da Inteligência.</b> [livro eletrônico] Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.  VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. <b>Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.</b> 14. ed. São Paulo: Ícone, 2016.  OLIVEIRA, M. K. <b>Vygostky: alguns equívocos na interpretação de seu pensamento.</b> Caderno de Pesquisa: São Paulo, n.81, p. 67-74, maio 1992.	
<b>6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> AQUINO, J. G. (org.) <b>Erro e fracasso na escola: alternativas teóricas e práticas.</b> São Paulo, Summus, 1997.  BOCK, A. M. B. FEURTADO, O. TEIXEIRA, M. L. T. <b>Psicologias: uma introdução ao estudo da Psicologia.</b> 13ª ed. São Paulo: ed. Saraiva, 2.000.  LA TAILLE Y, OLIVEIRA MK, DANTAS H. <b>Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão.</b> São Paulo, Summus, 1992.  MACEDO, L. <b>A questão da inteligência: todos podem aprender?</b> In: Oliveira, M. K; Souza, D.T.R; Rego, T.C. <b>Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea.</b> São Paulo: Moderna, 2008.	

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky**: Aprendizado e desenvolvimento - um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1997.

SCHLINDWEIN, Luciane Maria. A relação teoria e prática na psicologia da educação: implicações na formação do educador. **Psicol. Esc. Educ. (Impr.)**, Campinas, v. 14, n. 2, p. 341-347, Dec. 2010. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-85572010000200016&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572010000200016&lng=en&nrm=iso) Acesso em 13/10/2019.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		<b>CÂMPUS REGISTRO</b>	
<b>2- IDENTIFICAÇÃO</b>			
<b>CURSO:</b> Licenciatura em Pedagogia			
<b>Componente Curricular:</b> Direitos Humanos, gêneros e sexualidades			
<b>Semestre:</b> 3º		<b>Código:</b> DHXP3	
<b>Nº aulas semanais:</b> 02	<b>Total de aulas:</b> 38	<b>CH Presencial:</b> 31,6	<b>CH a Distância:</b> 0,0
		<b>PCC:</b>	<b>10,0</b>
<b>Abordagem Metodológica:</b> T ( ) P ( ) T/P (x)	<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> (X) SIM ( ) NÃO Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle		
<b>2 - EMENTA:</b> Debater a sociedade brasileira a partir das questões de Direitos Humanos, relações de gêneros e pluralidade das sexualidades, com ênfase nas não heteronormativas e nas dissidências de gêneros.			
<b>3 - OBJETIVOS:</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Possibilitar o entendimento sobre o que vem a ser os Direitos Humanos;</li> <li>● Refletir como o reconhecimento de sujeito existente em todos os cidadãos possibilita uma sociedade mais democrática;</li> <li>● Conhecer as influências dos estudos de gêneros e sexualidade no currículo contemporâneo;</li> <li>● Examinar a existência da temática de Direitos Humanos no currículo do Estado de São Paulo;</li> <li>● Identificar as múltiplas possibilidades da sexualidade humana para além da heteronormativas;</li> <li>● Analisar as potências existentes nas dissidências de gênero enquanto forma de deslocamento da matriz heteronormativas;</li> <li>● Identificar as discriminações de gênero existente na sociedade brasileira;</li> <li>● Elaborar um projeto de valorização das questões dos Direitos Humanos por meio de projetos de extensão.</li> </ul>			
<b>4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>			
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. História dos Direitos Humanos;</li> <li>2. Perseguição aos Direitos Humanos no Brasil contemporâneo (1964 – dias atuais);</li> <li>3. Orientações sexuais e dissidências de gêneros;</li> <li>4. Matriz heteronormativa;</li> <li>5. Análise do Currículo do Estado de São Paulo;</li> </ol>			
<b>5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>			

ACOSTA, Tássio. **Morrer para nascer travesti**: performatividades, escolaridades e a pedagogia da intolerância. Dissertação de Mestrado, UFSCar, Sorocaba. 2016.

MISKOLCI, Richard. **Teoria Queer**: um aprendizado pela diferença. Belo Horizonte: Autêntica, editora UFOP, 2013.

PRETTO, Valdir. **Exclusão social e questões de gênero**. Caxias do Sul: EDUCS, 2015. [Livro eletrônico]

SANTOS, Boaventura de Sousa; MARTINS, Bruno Sena. **O pluriverso dos direitos humanos**: A diversidade das lutas pela dignidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2019. [Livro eletrônico]

#### **6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BUTLER, J. "Corpos que pesam: sobre os limites discursivos do sexo". In: LOURO, G. L. (org.). **O corpo educado**: pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2001, p. 151-172.

DUQUE, Tiago. **Gêneros incríveis**: um estudo sócio-antropológico sobre as experiências de (não) passar por homem e/ou mulher. Editora UFMS, 2017.

FOUCAULT, M. **História da Sexualidade I**: a vontade de saber. Rio de Janeiro: Graal, 1977.

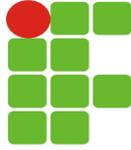
PISCITELLI, A. Recriando a (categoria) mulher?. In: ALGRANTI, L. (org.). **A prática feminista e o conceito de gênero**. Textos Didáticos, nº 48. Campinas, IFCH-Unicamp, 2002, p. 7-42. Disponível em: <http://www.pagu.unicamp.br/sites/www.pagu.unicamp.br/files/Adriana01.pdf>

RUBIN, G; BUTLER, J. Tráfico sexual – entrevista. **Cadernos Pagu**, Campinas, n. 21, p. 157-209, 2003. Disponível em: [www.scielo.br/pdf/cpa/n21/n21a08.pdf](http://www.scielo.br/pdf/cpa/n21/n21a08.pdf)

SCOTT, J. W. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v.20, n.2, p. 71-99, 1995.

SEDGWICK, E. K. A epistemologia do armário. **Cadernos Pagu**, Campinas, n. 28, p. 19-54, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cpa/n28/03.pdf>

VANCE, C. A Antropologia redescobre a sexualidade: um comentário teórico. **Physis - Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.5, n.1, 1995.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p><b>CÂMPUS</b> <b>REGISTRO</b></p>
<p><b>1- IDENTIFICAÇÃO</b></p> <p><b>CURSO:</b> Licenciatura em Pedagogia</p> <p><b>Componente Curricular:</b> Psicologia da Educação II</p>	
<p><b>Semestre:</b> 4º</p>	<p><b>Código:</b> PE2P4</p>

<b>Nº aulas semanais: 4</b>	<b>Total de aulas: 76</b>	<b>CH Presencial: 63,3</b>
		<b>CH a Distância: 0,0</b>
		<b>PCC: 0,0</b>
<b>Abordagem Metodológica:</b> T ( X ) P ( ) ( ) T/P	<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> ( X ) SIM ( ) NÃO Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle	
<b>2 - EMENTA:</b> A disciplina avançará na discussão acerca de psicologia e educação, aproximando os alunos de tópicos introdutórios da psicanálise, da constituição do sujeito e a subjetividade no processo escolar. A construção da identidade do professor na sociedade contemporânea e a inclusão escolar também serão temas de estudos ao longo do curso.		
<b>3 - OBJETIVOS:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Refletir criticamente sobre a tendência de psicologização do cotidiano escolar.</li> <li>● Propiciar conhecimento introdutório da teoria psicanalítica e suas contribuições para a compreensão do discurso educacional contemporâneo.</li> <li>● Perceber aspectos subjetivos e singulares do processo educacional.</li> <li>● Articular os conhecimentos na compreensão de tópicos da inclusão escolar.</li> <li>● Reconhecer a professora e o professor em formação e aspectos subjetivos dessa constituição.</li> <li>● Analisar criticamente a tendência atual da escola brasileira de medicalização e psicopatologização do cotidiano escolar.</li> </ul>		
<b>4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Psicologia e educação: qual a relação entre essas duas áreas de conhecimento na contemporaneidade?</li> <li>2. A psicanálise e a ilusão psico-pedagógica.</li> <li>3. A psicologização do cotidiano escolar.</li> <li>4. A constituição do sujeito: a subjetividade de alunos e professores.</li> <li>5. Inclusão escolar.</li> <li>6. A crise na educação.</li> </ol>		
<b>5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>  CHARLOT B. Uma Relação com o saber. <b>Espaço Pedagógico Passo Fundo</b> , v. 10, n2, p. 159-178, dez., 2003.  MACEDO, Lino. <b>Jogos, psicologia e educação: teoria e pesquisas</b> . Editora Pearson. [Livro eletrônico]  PATTO, M.H.S. (org.) <b>Introdução à psicologia escolar</b> . São Paulo: T. A. Queiroz, 1981.  VOLTOLINI, R. <b>Educação e Psicanálise</b> . Rio de Janeiro: J.Z.E. 2011.		

## 6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

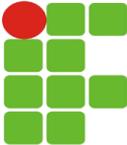
ARENDRT, H. **Entre o passado e o futuro**. SP: Ed. Perspectiva, 2003.

CORSO, (1997). **“Game over. O adolescente enquanto unheimlich para os pais”** In: Associação Psicanalítica de POA. Adolescência. Entre o passado e o futuro. POA: Artes e Ofícios.

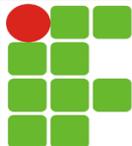
MANNONI, Maud. **“Uma educação pervertida” in Educação Impossível**. Rio, Francisco Alves, 1977.

VOLTOLINI, R. As vicissitudes da transmissão da psicanálise a educadores. In.: **Psicanálise, infância e educação – Anais do III Colóquio do LEPSI**. São Paulo, Universidade de São Paulo, Instituto de Psicologia, Lugar de Vida, 2002.

**Estilos da Clínica**. Disponível em <http://www.revistas.usp.br/estic>.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<b>CÂMPUS REGISTRO</b>
<b>1 - IDENTIFICAÇÃO</b>	
<b>CURSO:</b> Licenciatura em Pedagogia	
<b>Componente Curricular:</b> Fundamentos econômicos da educação	
<b>Semestre:</b> 4º	
<b>Código:</b> FEEP4	
<b>Nº aulas semanais:</b> 04	<b>Total de aulas:</b> 76
	<b>CH Presencial:</b> 63,3
	<b>CH a Distância:</b> 0,0
	<b>PCC:</b> 0,0
<b>Abordagem Metodológica:</b> T ( X ) P ( ) T/P ( )	<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> ( X ) SIM ( ) NÃO Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle
<b>2 - EMENTA:</b> O curso de Fundamentos Econômicos da Educação tem a proposta de fornecer categorias teóricas que permitam analisar e compreender a situação da educação na atualidade, entendendo-a como uma relação dinâmica e historicamente construída que pode também alterar-se, tão logo que mude a estrutura econômica.	
<b>3 - OBJETIVOS:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>● Entender os fundamentos e métodos de estudo da economia da educação.</li><li>● Compreender o capitalismo e a incorporação da ciência aos processos produtivos.</li><li>● Conhecer o fordismo Keynesiano, e o fordismo Keynesiano relacionado a educação.</li><li>● Aprofundar-se na teoria do desenvolvimento e na teoria do capital humano.</li><li>● Estudar o toyotismo e suas consequências sobre a formação da mão-de-obra, e o toyotismo: qualificação ou competência.</li><li>● Entender as recomendações das agências financeiras multilaterais para a educação e também, a situação fiscal do Estado Brasileiro, a reestruturação produtiva e a educação.</li></ul>	
<b>4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Educação e Economia: fundamentos.</li><li>2. O capitalismo e a incorporação da ciência aos processos produtivos.</li></ol>	

<p>3. O Fordismo Keynesiano e a Educação.</p> <p>4. A teoria do desenvolvimento.</p> <p>5. A teoria do capital humano.</p> <p>6. O toyotismo e suas consequências sobre a formação da mão-de-obra.</p> <p>7. As recomendações das agências financeiras multilaterais para a educação.</p> <p>8. A situação fiscal do Estado Brasileiro, a reestruturação produtiva e a educação.</p>
<p><b>5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>ANTUNES, Ricardo. <b>Adeus ao trabalho?</b> São Paulo: Cortez, 2014.</p> <p>DOWBOR, Ladislau. <b>Aspectos Econômicos da Educação.</b> São Paulo: Editora Ática, 1986.</p> <p>DOWBOR, Ladislau. <b>Tecnologias do conhecimento: os desafios da educação</b> – (Versão atualizada) – Vozes – 2013, 56p.</p> <p>FRIGOTTO, G. <b>Educação e crise do capitalismo real.</b> São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>FRIGOTTO, Gaudêncio. <b>A produtividade da escola improdutiva.</b> São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>GENTILI, P. <b>A pedagogia da exclusão.</b> Rio de Janeiro: Vozes, 1997.</p> <p>PINTO, Geraldo Augusto. <b>A organização do trabalho no século 20: taylorismo, fordismo e toyotismo.</b> São Paulo: Expressão Popular, 2010.</p> <p>SINGER, P; I. <b>Aprender Economia.</b> São Paulo, Brasiliense, 1988.</p> <p>SINGER, P. I. <b>Curso de Introdução à Economia Política.</b> Rio de Janeiro, 9ª ed., Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1984.</p>
<p><b>6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <p>BOURDIEU, P. <b>Escritos de Educação.</b> Org. CATANI, A. M.; NOGUEIRA, M. A. Petrópolis, Vozes, 1998. Cap. 3, 4 e 6.</p> <p>SEM, A. <b>Desenvolvimento como liberdade.</b> SP Companhia das Letras, 2000.</p> <p>SANDRONI, P. <b>Dicionário de Economia.</b> São Paulo, Nova Cultural, 1985.</p> <p>SANTOS, M. <b>Por uma outra Globalização: do pensamento único à consciência universal.</b> Rio de Janeiro: Record, 2000.</p>

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p><b>CÂMPUS</b> <b>REGISTRO</b></p>
<p><b>1- IDENTIFICAÇÃO</b></p> <p><b>CURSO:</b> Licenciatura em Pedagogia</p> <p><b>Componente Curricular:</b> Didática I</p>	
<p><b>Semestre:</b> 4º</p>	<p><b>Código:</b> DI1P4</p>

<b>Nº aulas semanais: 4</b>	<b>Total de aulas: 76</b>	<b>CH Presencial: 63,3</b> <b>CH a Distância: 0,0</b> <b>PCC: 20,0</b>
<b>Abordagem Metodológica:</b> T ( ) P ( ) ( X ) T/P	<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> ( X ) SIM ( ) NÃO Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle ( X ) SIM ( ) NÃO Laboratório de Práticas Pedagógicas	
<b>2 - EMENTA:</b> Fundamentos históricos, filosóficos e sociológicos da Didática. Epistemologia da Didática: estudo das dimensões históricas, sociais, políticas e culturais. Estudo das principais matrizes teóricas do pensamento pedagógico e de suas relações com o processo de ensino e aprendizagem. Construção da identidade docente, competências e habilidades requeridas para o ato pedagógico.		
<b>3 - OBJETIVOS:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Compreender as dimensões históricas, filosóficas, sociológicas, sociais, políticas e culturais que fundamentam o estudo da Didática;</li> <li>● Reconhecer a Didática como área do conhecimento que discute a multidimensionalidade do processo ensino-aprendizagem, construindo alternativas para seu desenvolvimento na escola;</li> <li>● Problematicar o papel da escola e suas interações com a comunidade na qual está inserida;</li> <li>● Identificar as dimensões humana, política, sócio-cultural e teórico-metodológica que permeiam a ação pedagógica do professor;</li> <li>● Compreender as diferentes abordagens pedagógicas e posicionar-se criticamente a respeito.</li> </ul>		
<b>4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Fundamentos históricos e filosóficos da Didática.</li> <li>2. O ensino de Didática no Brasil: percurso histórico e questões contemporâneas.</li> <li>3. Didática, escola e sociedade: a função da escola e do professor no processo de ensino-aprendizagem</li> <li>4. As principais tendências pedagógicas e seu contexto histórico.</li> <li>5. A Didática como mediação na construção da identidade do professor.</li> <li>6. Desenvolvimento profissional docente: representações e saberes.</li> </ol>		
<b>5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> ANDRÉ, Marli Eliza D. A.; OLIVEIRA, Maria Rita N. S. (orgs.). <b>Alternativas no ensino de Didática</b> . 4ª Ed. Campinas: Papyrus, 1997.  MIZUKAMI, Maria da Graça N. <b>Ensino: As Abordagens do Processo</b> . São Paulo: Editora LTC, 2012.  VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). <b>Repensando a didática</b> . 27.ed. Campinas: Papyrus, 2004.  MACHADO, N. <b>Epistemologia e Didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente</b> . São Paulo: Cortez, 1995.  TARDIF, Maurice; RAYMOND, Danielle. Saberes, tempo e aprendizagem no trabalho no magistério. <b>Edu. Soc.</b> , v. 21, n. 73. Dez. Campinas, pp. 209-244. Disponível em: < <a href="http://www.scielo.br/pdf/es/v21n73/4214.pdf">http://www.scielo.br/pdf/es/v21n73/4214.pdf</a> >		

**6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CANDAUI, Vera Maria (org). **A Didática em questão**. 36. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1996.

SILVA, A. M. M. (org.). **Didática, currículo e saberes escolares**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

NÓVOA, Antonio. Para uma formação de professores construída dentro da profissão. **Revista Educación**, n. 350. Madri. Disponível em:

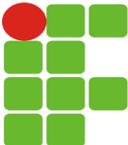
< [http://www.revistaeducacion.educacion.es/re350/re350\\_09por.pdf](http://www.revistaeducacion.educacion.es/re350/re350_09por.pdf)>.

GATTI, B. A.; BARRETO, E. S.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Políticas docentes no Brasil: um estado da arte**. Brasília: UNESCO, 2011. Disponível:

< <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000212183>>.

Caderno Cedes – Educação & Sociedade. ISSN 0101-3262. Campinas. Disponível em:

< <https://www.cedes.unicamp.br/publicacoes/educacao/810>>.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		<b>CÂMPUS</b>	
<b>REGISTRO</b>			
<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b>			
<b>CURSO: Licenciatura em Pedagogia</b>			
<b>Componente Curricular: Arte e educação</b>			
<b>Semestre: 4º</b>		<b>Código: AEDP4</b>	
<b>Nº aulas semanais: 4</b>		<b>Total de aulas: 76</b>	<b>CH Presencial : 63,3</b>
			<b>CH a Distância: 0,0</b>
			<b>PCC : 10,0</b>
<b>Abordagem Metodológica:</b>		<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b>	
T ( ) P ( ) (X) T/P		(X) SIM ( ) NÃO Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle	
<b>2 - EMENTA:</b>			
A arte como estratégia de ensino e aprendizagem em ambientes formais e não formais. A arte enquanto criação humana e a arte como um fenômeno de interação e construção do sujeito em sua relação com o grupo. Oficinas de desenho e pintura para a livre expressão e sem viés tecnicista.			
<b>3 - OBJETIVOS:</b>			

- Compreender a importância da arte no fenômeno educacional em ambientes formais e não-formais.
- Conhecer e compreender diferentes aspectos da expressão artística nas vertentes das artes visuais e da música em ambientes formais de ensino, considerando a multiplicidade de fatores que constituem a formação dos sujeitos histórico-culturais.

#### 4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Conceitos de arte.
2. Arte e a formação dos sujeitos.
3. Arte na pluralidade étnico-cultural brasileira.
4. Arte no ensino regular, desde a Educação Infantil ao Ensino Médio.
5. Arte na Educação Especial.
6. Arte na Educação para a Diversidade.
7. Arte na Educação para as comunidades tradicionais indígenas, quilombolas e caiçaras.

#### 5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBOSA, Ana M. **Arte-educação no Brasil**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.

BARBOSA, A. M. (org). **Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte**. 5ed. São Paulo: Cortez,2008.

FUSARI, Maria F. de R.; FERRAZ, Maria H. C. de T. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez,1992.

IABELBERG, R. **Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

GONCALVES-SILVA, Luiza Lana et al . Reflexões sobre corporeidade no contexto da educação integral. Belo Horizonte: **Educ em Revista**, v. 32, n. 1, p. 185-209, 2016. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-46982016000100185&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982016000100185&lng=en&nrm=iso) . Acesso em 19 Ago. 2019.

SALOMÉ. **Educação, arte e formação humana: reflexões sobre a educação estética na escola**. Disponível em: [http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer\\_histedbr/jornada/jornada11/artigos/5/artigo\\_simposio\\_5\\_861\\_joselia.salome@utp.br.pdf](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada11/artigos/5/artigo_simposio_5_861_joselia.salome@utp.br.pdf) . Acesso em 19 Ago. 2019.

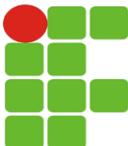
#### 6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRITO, Teca Alencar de. **Música na Educação Infantil Proposta para a formação integral da criança**. 2ed. São Paulo: Editora Petrópolis, 2003.

GOBBI, Marcia; RICHTER, Sandra. Apresentação – Interlocução possível: arte e ciência na educação da primeira infância. **Pro-Posições**. Campinas, v. 22, n. 2 (65), p. 15-20, maio/ago. 2011. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/pp/v22n2/v22n2a02.pdf> . Acesso em 19 Ago 2019.

GOLDBERG, Luciane Germano; YUNES, Maria Angela Mattar; FREITAS, José Vicente de. O desenho infantil na ótica da ecologia do desenvolvimento humano. **Psicologia em estudo**, vol.10, n.1, p.97-106. ISSN 1413-7372. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-73722005000100012> . Acesso em 19 Ago. 2019.

MÖDINGER, Carlos Roberto ET al. **Artes Visuais, dança, música e teatro: práticas pedagógicas e colaborações docentes**. Erechim: Edelbra, 2012.

 <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</b>		<b>CÂMPUS REGISTRO</b>	
<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b> <b>CURSO: Licenciatura em Pedagogia</b> <b>Componente Curricular: Corpo e Movimento: Educação Física</b>			
Semestre: 4º		Código: COMP4	
Nº aulas semanais: 2		Total de aulas: 38	CH Presencial: 31,7 CH a Distância: 0,0 PCC: 10,0
<b>Abordagem Metodológica:</b> T ( ) P ( ) (X) T/P	<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> (X) SIM ( ) NÃO Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle (X) SIM Quadra Poliesportiva; Campo <i>Society</i> ; espaços de convivência; laboratório de informática.		
<b>2 - EMENTA:</b> O corpo, sede de signos sociais que expressa cultura e se constitui como fruto de uma interação de natureza e de cultura. A educação física e a expressão corporal como estratégias de ensino e aprendizagem em ambientes formais e não-formais A expressão corporal enquanto criação humana, em um fenômeno de interação e construção do sujeito, em sua relação com o grupo. Oficinas de expressão corporal, teatro, dança, brincadeiras e práticas esportivas.			
<b>3 - OBJETIVOS:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Compreender a importância da expressão corporal no fenômeno educacional, em ambientes formais e não-formais.</li> <li>● Compreender as questões do corpo no seu aspecto cultural histórico e social.</li> <li>● Conhecer e compreender diferentes aspectos da expressão corporal e das práticas lúdicas, teatrais e esportivas em ambientes formais de ensino, considerando a multiplicidade de fatores que constituem a formação dos sujeitos histórico-culturais.</li> <li>● Experimentar a expressão corporal como estratégia de ensino-aprendizagem em ambientes pedagógicos formais e não-formais.</li> </ul>			
<b>4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Conceito e concepções de corpo.</li> <li>2. Corpo, movimento, brincadeiras, jogos e práticas esportivas nas diferentes etapas do desenvolvimento humano.</li> <li>3. Corpo, movimento, brincadeiras, jogos e práticas esportivas na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio.</li> <li>4. Corpo e movimento na Educação para a Diversidade.</li> <li>5. Corpo e movimento na Educação Inclusiva e Especial.</li> </ol>			

6. Corpo e movimento na Educação de Jovens e Adultos.
7. Corpo e movimento em uma perspectiva de ensino multicultural e perante a diversidade de sujeitos étnico-culturais presentes na sociedade contemporânea brasileira.
8. Oficinas de expressão corporal: teatro, dança, brincadeiras e práticas esportivas.

#### 5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BETTI, M.; ZULIANI, L. R. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 1, n. 1, 2009. Disponível em <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1363>. Acesso em 19 Ago 2019.

COSTA, M.F.V (org). **Identidade étnico-racial nas artes de brincar In Modos de brincar, lembrar e dizer: discursividade e subjetivação**. Fortaleza: UFC, 2007.

DANTAS, Estélio (org.). **Pensando o corpo e o movimento**. Rio de Janeiro: Shape, 2005.

DAÓLIO, Jocimar. **Da cultura do corpo**. Campinas, Papirus, 2005.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. 23a edição. Petrópolis: Vozes, 2000.

MOREIRA, E. C.; PEREIRA, R. S. **Educação Física escolar: Desafio e propostas**. 2 ed. São Paulo: Editora Fontoura, 2011.

#### 6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARAUJO, Raffaele Andressa dos Santos. **A educação física na formação inicial: prática pedagógica e currículo**. São Luís, MA: EDUFMA, 2014.

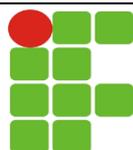
BARRETO, Maria Aparecida Santos Correa et all. **Africanidades e Afrodescendências – Perspectivas para a formação de professores**. Vitória: EDUFES, 2012.

MÖDINGER, Carlos Roberto ET al. **Artes Visuais, dança, música e teatro: práticas pedagógicas e colaborações docentes**. Erechim: Edelbra, 2012.

OLIVEIRA, Eduardo David. **Filosofia da Ancestralidade: Corpo e Mito na Filosofia da Educação Brasileira**. Curitiba: Editora Gráfica Popular, 2007.

GONÇALVES, A. S.; AZEVEDO, A. A. A re-significação do corpo pela educação física escolar, face ao estereótipo de corpo ideal construído na contemporaneidade. **Pensar a Prática**, v. 10, n. 2, p. 33-51, 2007. Disponível em <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/1083> . Acesso em 19 Ago. 2019.

MUNANGA, K. **Negritude: usos e sentidos**. 3ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
SÃO PAULO

CÂMPUS

REGISTRO

<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b>		
CURSO: Licenciatura em Pedagogia		
Componente Curricular: Leitura e Literatura Infantil		
Semestre: 5º	Código: LLIP5	
Nº aulas semanais: 4	Total de aulas: 76	CH Presencial: 63,30 CH a Distância: 0,0 PCC: 20,0
Abordagem Metodológica: T ( ) P ( ) (X) T/P	<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> (X) SIM ( ) NÃO Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle (X) SIM ( ) NÃO Laboratório de Práticas Pedagógicas (X) SIM ( ) NÃO Brinquedoteca	
<b>2 - EMENTA:</b> A disciplina abordará o estado da arte da leitura e da literatura infantil no Brasil, estabelecendo re com as possíveis estratégias de ensino que abarcam desde a possibilidade de uma alfabetização lite consolidação da leitura fluente e significativa, tendo o texto literário como objeto principal da abor A implicação da(o) futura(o) professo(r)a enquanto leito(r)a será considerada elemento fundame relação didático-pedagógica.		
<b>3 - OBJETIVOS:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Conhecer o estado da arte e a legislação acerca do ensino de leitura no Brasil: histórico, tend atuais e desafios.</li> <li>● Compreender a relação entre oralidade, leitura e escrita na história da cultura humana.</li> <li>● Conhecer diferentes estratégias metodológicas para o ensino da leitura: desde a leitura inicia leitura fluente e significativa.</li> <li>● Refletir sobre o valor ético, estético e históricos das obras clássicas e modernas e ampliar o rep de literatura infantil do futuro pedagogo e da futura pedagoga</li> <li>● Legitimar a cultura brasileira por meio de abordagens de suas obras literárias, especialmente a c da oralidade dos povos negros e indígenas.</li> </ul>		
<b>1 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. O ensino de leitura e literatura infantil.</li> <li>2. Leitura, subjetividade e a corporalidade das crianças brasileiras.</li> <li>3. A constituição do futuro professor enquanto leitor: aspectos subjetivos e mnemônicos do percurso escolar vivido.</li> <li>4. A constituição do povo e da cultura brasileira: narrativas do povo negro, indígena e europeu.</li> <li>5. Obras clássicas e modernas da literatura infantil do universal ao regional: prosa e poesia.</li> <li>6. Estratégias para o ensino de leitura: da leitura inicial à leitura fluente.</li> <li>7. A leitura em sua dimensão política e emancipadora.</li> <li>8. Políticas públicas contemporâneas para o ensino de leitura.</li> <li>9. Levantamento de obras genuínas e correntes do Vale do Ribeira.</li> </ol>		

## 2 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BELINTANE, Claudemir. Leitura e alfabetização no Brasil: uma busca para além da polarização. **Educ. Pesqui.** [online]. 2006, vol.32, n.2, pp.261-277.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1989.

ZILBERMAN, R. & LAJOLO, M. **Um Brasil para crianças** - para conhecer a literatura infantil brasileira: histórias, autores e textos. São Paulo: Global, 1986.

SOLE, I. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

## 3 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BELINTANE, C. **Oralidade e Alfabetização**: uma nova abordagem da alfabetização e do letramento. São Paulo: Cortez, 2013.

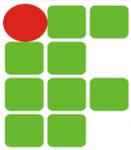
HAMPATÉ BÂ A. A tradição viva. In.: KI-ZERBO, J. **História Geral da África**. Metodologia e Pré-História. São Paulo: Ática, Paris: Unesco, 1982.

LISBOA, H. **A literatura oral para infância e juventude**: lendas, contos e fabulas populares no Brasil. São Paulo: Peirópolis, 2002.

MORTATTI, M.R.L. **Leitura, literatura e escola**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

RAMOS, G. **Infância**: Memórias. Rio de Janeiro: Record, 2003.

RODELLA, G. & BORTOLACI, N. A literatura e a formação de leitores nos anos iniciais do Ensino Fundamental I. **Revista Literatura em Debate**, v. 11, n. 21, p. 99-113, jul./dez. 2017.  
<http://revistas.fw.uri.br/index.php/literaturaemdebate/article/view/2568>.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		<b>CÂMPUS</b> <b>REGISTRO</b>	
<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b>			
<b>CURSO:</b> Licenciatura em Pedagogia			
<b>Componente Curricular:</b> Didática II			
<b>Semestre:</b> 5º		<b>Código:</b> DI2P5	
<b>Nº aulas semanais:</b> 4		<b>Total de aulas:</b> 76	<b>CH Presencial:</b> 63,3 <b>CH a Distância:</b> 0,0 <b>PCC:</b> 20,0
<b>Abordagem</b> <b>Metodológica:</b> T ( ) P ( ) (X) T/P	<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> (X) SIM ( ) NÃO Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle (X) SIM ( ) NÃO Laboratório de Práticas Pedagógicas		

	( X ) SIM ( ) NÃO Brinquedoteca
<p><b>2 - EMENTA:</b></p> <p>A identidade, a produção e a transformação do conhecimento na ação do professor. Organização da dinâmica da prática pedagógica: planejamento, processo ensino-aprendizagem e avaliação. Compreensão do fazer pedagógico a partir de discussões teórico-prática relacionadas à didática, à profissão do professor e às abordagens pedagógicas.</p>	
<p><b>3 - OBJETIVOS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Compreender as interações entre os participantes do processo educacional da escola e as diferentes áreas do conhecimento na organização escolar;</li> <li>● Refletir sobre a prática docente e o cotidiano escolar a partir de uma perspectiva crítica, inclusiva e contextualizada;</li> <li>● Analisar a relação professor-aluno e seus implicadores no processo ensino-aprendizagem;</li> <li>● Compreender a organização do trabalho pedagógico numa perspectiva de totalidade, mediada pelas condições histórico-sociais;</li> <li>● Compreender o processo de planejamento da ação pedagógica, considerando as dimensões humanas, políticas, sociais e culturais do contexto escolar;</li> <li>● Refletir a respeito do próprio processo de aprendizagem e relacioná-lo com as vivências pedagógicas propostas ao longo do curso.</li> </ul>	
<p><b>4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Didática e a Formação do Educador.</li> <li>2. A Multidimensionalidade do processo ensino-aprendizagem.</li> <li>3. Cultura e conhecimento escolar.</li> <li>4. Desenvolvimento profissional docente: formação inicial e continuada.</li> <li>5. Organização do trabalho pedagógico;</li> <li>6. Intersecções no planejamento: projeto político-pedagógico, plano de ensino e plano de aula.</li> <li>7. Transposição didática: aspectos teórico-metodológicos.</li> <li>8. Práticas pedagógicas: métodos e estratégias didáticas.</li> <li>9. Professor reflexivo e escola reflexiva.</li> </ol>	
<p><b>5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>ANDRÉ, Marli (org.). <b>Pedagogia das Diferenças na Sala de Aula</b> - 11ª ed. Campinas: Papyrus, 2012.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. <b>Educação escolar: políticas, estrutura e organização</b>. 10. ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>TARDIF, Maurice. <b>Saberes docentes e formação profissional</b>. Petrópolis: Vozes, 2002.</p> <p>BARRETTO, Elba Siqueira de Sá. Trabalho docente e modelos de formação: velhos e novos embates e representações. <b>Cadernos de Pesquisa</b>, São Paulo, v. 40, p. 427-443, maio/ago. 2010. Disponível em: &lt; <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-15742010000200007&amp;script=sci_abstract&amp;tIng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-15742010000200007&amp;script=sci_abstract&amp;tIng=pt</a>&gt;.</p>	

## 6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GATTI, Bernardete A. Didática e formação de professores: provocações. **Cad. Pesqui.**, São Paulo, v. 47, n. 166, p. 1150-1164, Dez. 2017. Disponível em  
< [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0100-15742017000401150&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0100-15742017000401150&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)>

VEIGA, Ilma P. A. (Org.). **Didática: o ensino e suas relações**. 18. ed. Campinas: Papirus, 2012.

GERONE JÚNIOR, Acyr de. **Desafios ao educador contemporâneo: perspectivas de Paulo Freire sobre a ação pedagógica de professores** [livro eletrônico]. Curitiba: Intersaberes, 2016.

ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

FLEURI, Reinaldo Matias. **Perfil profissional docente no Brasil: metodologias e categorias de pesquisas**. Brasília, DF: Inep, 2015. Disponível em:  
< [http://portal.inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset\\_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/493895](http://portal.inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/493895)>.

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico: como construir o projeto pedagógico da escola**. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001.

OLIVEIRA, Maria Rita Sales (org). **Didática: ruptura, compromisso e pesquisa**. 3 ed. Campinas: Papirus, 2001.

Caderno Cedes – Educação & Sociedade. ISSN 0101-3262. Campinas. Disponível em:  
<https://www.cedes.unicamp.br/publicacoes/edicao/810>.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		<b>CÂMPUS</b>  <b>REGISTRO</b>	
<b>1 - IDENTIFICAÇÃO</b>			
<b>CURSO: Licenciatura em Pedagogia</b>			
<b>Componente Curricular: Educação Matemática I</b>			
<b>Semestre: 5º</b>		<b>Código: EM1P5</b>	
<b>Nº aulas semanais: 04</b>	<b>Total de aulas: 76</b>	<b>CH Presencial : 63,3</b>	<b>CH a Distância: 0,0</b>
		<b>PCC : 10,0</b>	
<b>Abordagem Metodológica:</b>	<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b>		
<b>T ( ) P ( ) T/P( X )</b>	<b>SIM ( X ) NÃO( )</b>		
<b>2 - EMENTA:</b>			
Esta disciplina trata de alguns dos conceitos fundamentais da Matemática em relação a três eixos: (i) números e operações, (ii) espaço e forma/geometria e (iii) grandezas e medidas. Tais eixos			

proporcionam experiências com a prática de representar por meio de signos, códigos, tabelas, gráficos, desenhos etc. Busca a retomada de processos históricos que possibilitaram a construção dos conceitos e seus respectivos desenvolvimentos lógicos. Organiza-se em torno de discussões sobre as relações dos conceitos estudados com algumas Tendências em Educação Matemática: História em aulas de Matemática, Resolução de Problemas, Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, Investigações Matemáticas e Etnomatemática levando em conta as especificidades da infância e os sentidos e significados dados pelos estudantes aos conhecimentos matemáticos.

### **3 - OBJETIVOS:**

- Compreender os papéis da Matemática e da Educação Matemática;
- Questionar os sentidos e significados dados ao conhecimento matemático na sociedade;
- Refletir sobre o desenvolvimento do conceito de número em suas conexões com algumas tendências como, por exemplo, a História em aulas de Matemática e a Etnomatemática;
- Compreender as funções e o sentido de número no cotidiano e entender como a criança constrói tal conceito;
- Entender a necessidade e a origem dos sistemas de numeração e a importância do corpo como fonte do conhecimento matemático;
- Discutir a construção e o desenvolvimento do Sistema de Numeração Decimal e suas especificidades: valor posicional, agrupamentos, número, numeral, algarismos, algoritmos e trocas;
- Refletir sobre as quatro operações básicas na resolução de problemas;
- Compreender os campos conceituais (i) aditivo (transformação, combinação, comparação, composição e estados relativos) e (ii) multiplicativo (proporcionalidade, organização retangular, combinatória);
- Refletir e questionar sobre o papel das calculadoras em aulas de Matemática e as suas potencialidades para o ensino das operações básicas;
- Perceber a importância dos diferentes tipos de cálculo (exato, aproximado, mental e com calculadora) em seus diferentes contextos de uso;
- Entender o espaço e as formas como objetos de estudo da Matemática;
- Relacionar a geometria com a arte e a arquitetura;
- Discutir modos de ver e representar objetos tridimensionais;
- Refletir sobre os elementos definidores das figuras geométricas;
- Compreender as ideias de localização, movimentação no espaço e lateralidade em suas conexões com algumas tendências como, por exemplo, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação e as Investigações Matemáticas;
- Conhecer medidas não convencionais e construir estratégias para medir comprimento, massa, capacidade e tempo utilizando unidades não padronizadas;
- Reconhecer o valor monetário como uma grandeza e compreender suas diferentes unidades de medida.

### **4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

- 1- Papéis e representações sociais da Matemática e da Educação Matemática;
- 2- Conceito de número;
- 3- Sistemas de numeração;
- 4- Características do Sistema de Numeração Decimal;
- 5- Quatro operações básicas;
- 6- Campos conceituais aditivo e multiplicativo;
- 7- Calculadora em aulas de Matemática;
- 8- Razão e proporção: regra de três simples e composta;
- 9- Espaço e forma/Geometria;
- 10- Grandezas e medidas convencionais e não convencionais.

## 5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MUNIZ, Cristiano. **Brincar e jogar**: enlaces teóricos e metodológicos da educação matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

LORENZATO, Sergio. **Para aprender matemática**. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

VERMA, Surendra. **Ideias geniais na matemática**: maravilhas, curiosidades, enigmas e soluções brilhantes da mais fascinante das ciências. Belo horizonte. Editora Gutenberg, 2014.

SZYMANSKI, M. L. S.; MARTINS, J. B. J. **Pesquisas sobre a formação matemática de professores para os anos iniciais do Ensino Fundamental**. Educação, v. 40, n. 1, p. 136-146, 2017.

## 6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, Lourdes Werle de; SILVA, Karina Pessoa da; VERTUAN, Rodolfo Eduardo. **Modelagem matemática na Educação Básica**. São Paulo, 2013.

FAINGUELERNTF, Estela Kaufman. **Educação matemática**: representação e construção em geometria. Porto Alegre: Artmed, 1999.

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática-Contexto e Aplicações**: Volume único, 3. Ed., São Paulo: Ática, 2010.

DANYLUK, Ocsana. **Alfabetização Matemática**: as primeiras manifestações da escrita infantil, Porto Alegre: Sulina, Passo Fundo: Edipuf, 1998.

SILVA, M. O. P. **A criança, a matemática e a realidade**: problemas do ensino da matemática na escola elementar. Rev. Bras. Educ., v. 24, Rio de Janeiro, 2019.

**EDUCAÇÃO MATEMÁTICA EM REVISTA**: Revista da Sociedade Brasileira de Educação Matemática. Brasília: SBEM/UnB. Disponível em <http://www.sbem.com.br/revista/index.php/emr/index>. Acesso em 13 ago 2019.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p><b>CÂMPUS</b> <b>REGISTRO</b></p>
<p><b>1- IDENTIFICAÇÃO</b></p> <p><b>CURSO:</b> Licenciatura em Pedagogia</p> <p><b>Componente Curricular:</b> Estudos da Infância e Educação Infantil</p>	
<p><b>Semestre:</b> 5º</p>	<p><b>Código:</b> EINP5</p>

<b>Nº aulas semanais:</b> 4	<b>Total de aulas:</b> 76	<b>CH Presencial:</b> 63,30 <b>CH a Distância:</b> 0,0 <b>PCC:</b> 20,0
<b>Abordagem Metodológica:</b> T ( ) P ( ) (X) T/P	<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> (X) SIM ( ) NÃO Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle (X) SIM ( ) NÃO Laboratório de Práticas Pedagógicas (X) SIM ( ) NÃO Brinquedoteca	
<b>2 - EMENTA:</b>  A disciplina apresenta a evolução histórica, cultural, social e política da Educação Infantil no Brasil e sua função. A conceituação e definição de infância, bem como a classificação dela como construção social, as concepções de criança, infância e Educação Infantil, a visão do trabalho docente e reflexão sobre o cotidiano em creches e pré-escolas. Também são apresentados os aspectos legais que norteiam a Educação Infantil no Brasil (Constituição Federal, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – 9394/96 e Diretrizes Curriculares Nacionais). A formação e o papel do professor na Educação Infantil.		
<b>3 – OBJETIVOS:</b>  1. Pensar criticamente o processo educativo em suas dimensões: ética, estética, cultural, política e social; 2. Compreender, por meio da legislação brasileira, a condição da criança enquanto cidadã de direitos; 3. Refletir e discutir os avanços do Brasil em relação à educação e cuidado das crianças de 0 a 5 anos, enquanto primeira etapa da Educação Básica; 4. Discutir as diferentes linguagens que permeiam as práticas dessa modalidade de ensino; 5. Conhecer as principais tendências pedagógicas da Educação Infantil; 6. Discutir a importância da observação e do registro na Educação Infantil como uma forma específica de avaliação, permitindo a reflexão teórico-prática no cotidiano dessas instituições.		
<b>4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>  1. O conceito de infância como um artefato histórico; 2. A escola e a infância: a institucionalização da criança e da Infância; 3. Tendências pedagógicas e os teóricos da Educação Infantil. 4. Cotidiano das creches e pré-escolas. 5. A legislação e a Educação Infantil 5.1. A constituição de 1988 e a Educação Infantil. 5.2. A LDB de 1996 e a Educação Infantil. 5.3. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil 2009. 5.4. Base Nacional Comum Curricular (2017) e os Campos de Experiências 6. Debate das múltiplas linguagens na Educação Infantil: arte, dança, música, teatro, artes visuais, oralidade e o brincar. 7. Documentação e registro: a avaliação na Educação Infantil		
<b>5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> CARVALHO, Eronilda Maria Góis de. <b>Educação Infantil: Percursos, Percalços, Dilemas e Perspectivas.</b> 2. ed. Ilhéus – Bahia: Editus, 2007.		

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil**: fundamentos e métodos. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J., KISHIMOTO, T. & PINAZZA, M.A. **Pedagogia(s) da infância**: dialogando com o passado e construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares Nacionais para a Educação Infantil** /Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC.

SEB, 2010. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/programa-curriculo-em-movimento-sp-1312968422/legislacao>>. Acesso em 18 de agosto de 2019.

#### 6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FREITAS, Marcos Cezar de. **História social da infância no Brasil**. São Paulo Cortez Editora, 2006.

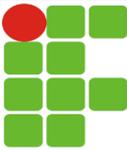
ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

KUHLMANN Jr., Moysés. **Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.

NAVARRO, M. Carmem Díez. **Afetos e emoções no dia-a-dia da Educação Infantil**. Porto Alegre, Artes Médicas, 2007.

ROSEMBERG, Fulvia G. **Sísifo e a Educação Infantil brasileira**. Pro-posições, Vol. 14 n.1 (40), p.177-194, São Paulo, Ed.Cortez/UNICAMP – jan /abr. 2003.

ROSSETI-FERREIRA, Maria Clotilde ET AL. **Os fazeres na Educação Infantil**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		<b>CÂMPUS</b> <b>REGISTRO</b>
<b>4- IDENTIFICAÇÃO</b> <b>CURSO:</b> Licenciatura em Pedagogia <b>Componente Curricular:</b> Educação do campo		
<b>Semestre:</b> 5º		<b>Código:</b> EDCP5
<b>Nº aulas semanais:</b> 02	<b>Total de aulas:</b> 38	<b>CH Presencial:</b> 31,7 <b>CH a Distância:</b> 0,0 <b>PCC:</b> 10,0
<b>Abordagem Metodológica:</b> T ( ) P ( ) T/P(x)	<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> ( X ) SIM ( ) NÃO Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle	
<b>2 - EMENTA:</b>		

Conhecer as concepções e práticas da educação do campo, o direito dos povos camponeses à educação, os aspectos inerentes à educação popular e o conhecimento produzido nesses espaços, bem como as especificidades da formação dos sujeitos camponeses com foco no desenvolvimento sustentável, e o respeito e a manutenção das características do campo.

### **3 - OBJETIVOS:**

- Analisar as políticas de educação do campo, considerando suas concepções, processos e desafios;
- Compreender as diretrizes operacionais para a Educação Básica do Conselho Nacional de Educação no que concerne à educação do campo;
- Dinamizar a relação teoria-prática tendo como referência a prática interdisciplinar e a pedagogia camponesa;
- Compreender a pedagogia da alternância no/ do campo;
- Situar o papel do educador como mediador das reflexões e construções do conhecimento crítico- criativo da escola do campo.

### **4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

1. Diretrizes Operacionais de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação/ escola do campo;
2. Política de educação do campo: concepções, processos e desafios;
3. Pedagogia da alternância/ educação do campo;
4. Currículo no ciclo de alfabetização: perspectivas para uma educação do campo;
5. Objetivos da pedagogia da alternância;
6. Currículo no círculo de alfabetização: introduzindo a discussão sobre educação do campo;
7. Alfabetização e letramento no campo: desafios e perspectivas;
8. Oralidade e escrita no campo;
9. As zonas rurais e urbanas no campo: diferentes contextos, desafios instintos;
10. A Infância no campo: que infância há no campo?;
11. A escola intermediando o diálogo numa perspectiva socializadora a partir do território camponês;
12. Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade na escola do campo.

### **5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ARROYO, Miguel Gonzaley; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna. **Por uma educação do Campo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

OLIVEIRA, Adão e NASCIMENTO, Francisco (Org.). **Educação na Alternância: cidadania, e inclusão Social no meio Rural Brasileiro**. Goiânia: Ed. Da UCG, 2007.

CARVALHO. Horácio Martins de. **O Camponato no século XXI**. Petrópolis. Ed. Vozes, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GHEDIN, Evandro. **Educação do campo: epistemologias e práticas**. São Paulo: Cortez, 2012.

SILVA, L. M. S.; NOGUEIRA, A. C. N. Agro ecossistemas Familiares e o Serviço de Assistência Técnica: a diversidade de noções de sustentabilidade inseridas no Território Sudeste do estado do Pará, Amazônia. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 4, n. 1, p. 831-835, 2009.

### **6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ASTIER, M. S.; RIDAUTA, E. L.; AGIS, A. P.; MASERA, O. R. **El Marco de Evaluación de Sistemas de Manejo incorporando Indicadores de Sustentabilidade (MESMIS) y su aplicación en un sistema agrícola campesino en la región purhepecha, México.** In: Agroecología: el camino hacia una agricultura sustentable. S.J. Saradón (editor), Ediciones Científicas americanas – La Plata, 2002.

BEZERRA NETO, L. Educação do campo ou educação no campo?. **Revista HISTEDBR On-Line**, v.10, n.38, p. 150-168, 2010.

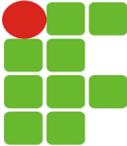
GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Terra**. 3 ed. São Paulo: Petrópolis, 2002. (Série Brasil cidadão).

KOLLING, E. J., CERIOLI, P. R., CALDART, R. S. (Orgs.). Educação do campo: Identidade e Políticas Públicas. **Articulação Nacional por uma Educação do Campo**, Brasília, v. 4, 2002.

MIRANDA, Marília Gouvea de. A organização escolar em ciclos e a questão da igualdade substantiva. **Revista Brasileira de Educação**, vol. 14, núm. 40, enero-abril, 2009, pp. 24-34.

PIRES, Angela. M. **Educação do campo como direito humano**. Coleção Educação e Direitos Humanos. São Paulo: Cortez, 2012.

PRAXEDES, Walter Lúcio e ROSSATO, Geovanio. **Fundamentos da educação do campo: história, legislação, identidades camponesas e pedagogia**. São Paulo: Loyola, 2016.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		<b>CÂMPUS</b>  <b>REGISTRO</b>	
<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b> <b>CURSO:</b> Licenciatura em Pedagogia  <b>Componente Curricular:</b> Metodologia do Ensino de Português I			
<b>Semestre:</b> 6º		<b>Código:</b> MP1P6	
<b>Nº aulas semanais:</b> 04	<b>Total de aulas:</b> 76	<b>CH Presencial:</b> 63,3 <b>CH a Distância:</b> 0,0 <b>PCC:</b> 20,0	
<b>Abordagem Metodológica:</b> <b>T ( ) P ( ) T/P (X)</b>	<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> <b>( X ) SIM ( ) NÃO</b> Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle		
<b>2 - EMENTA:</b>  Conhecer os aspectos gerais relacionados a aquisição de linguagem e aprendizagem da língua, analisando as propostas e métodos de alfabetização, concepções de leitura e escrita, distúrbios da linguagem, ambiente alfabetizador, avaliação e estímulo na alfabetização e o perfil do professor alfabetizador.			
<b>5 - OBJETIVOS:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Compreender a alfabetização como um processo em que devem ser respeitados o ritmo, as descobertas e as características individuais, possibilitando ao indivíduo a apropriação do ato de ler e escrever;</li> </ul>			

- Situar o professor alfabetizador como elemento dinamizador do processo de aprendizagem da língua;
- Identificar os princípios gerais da alfabetização e seus pressupostos pedagógicos, visando à utilização de diferentes estilos de ensinar;
- Identificar os principais distúrbios de aprendizagem que interferem na aquisição da leitura e escrita;
- Refletir sobre o processo de avaliação como potência na reorganização didática;
- Subsidiar a construção de um espaço de alfabetização e uso da língua de modo interativo.

#### **4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

1. Processos de desenvolvimento e aprendizagem;
2. Métodos de Alfabetização;
  - 2.1. Perspectiva histórica;
  - 2.2. Sintético: Alfabético, Silábico e Fônico;
  - 2.3. Analítico: Palavração, Sentenciação;
  - 2.4 Métodos globais;
3. Alfabetização e Letramento;
  - 3.1. Conceituação;
  - 3.2 O papel social da leitura e da escrita;
  - 3.3. Como se aprende a ler e escrever;
  - 3.4. Leitura e produção de texto;
4. Distúrbios de Aprendizagem da Leitura e Escrita;
  - 4.1. Dislexia;
  - 4.2. Disgrafia;
  - 4.3. Discalculia;
  - 4.4. Dislalia;
  - 4.5. Disortografia;
5. Reflexões sobre a Prática Pedagógica;
  - 5.1 O perfil do professor alfabetizador;
  - 5.2 Formas de organização do trabalho e das atividades de alfabetização e letramento: ambiente alfabetizador;
  - 5.3 A função da avaliação nas práticas de alfabetização.

#### **5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CAGLIARI, L. **Alfabetização e Linguística**. Petrópolis: Vozes, 2001.

JOLIBERT, Josette; SRAIKI, Christiane. **Caminhos para Aprender a Ler e Escrever**. São Paulo: Contexto, 2012.

SCHIRMER, Carolina R. et al. Distúrbios da aquisição da linguagem e da aprendizagem. **Jornal de Pediatria**, 2004.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. São Paulo: Editora Contexto, 2012.

#### **6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ALLIENDE, Felipe; CONDEMARÍN, Mabel. **Leitura: teoria, avaliação e desenvolvimento**. 8ª. Edição. Porto Alegre: Artes Médicas, 2005.

DIOGO, Emili M. e GORETTE, Milena da S. **Letramento e alfabetização: uma prática de qualidade**. **Educere**. Curitiba, 2011.

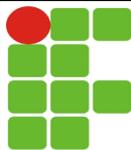
GERALDI, João Wanderley (Org.) **O texto na sala de aula**. 2ª edição. São Paulo: Ática, 2007.

GOULART, Cecília M. A. O conceito de letramento em questão: por uma perspectiva discursiva da alfabetização. **Bakhtiniana**. São Paulo, 2014.

MOYSÉS, Carlos Alberto. **Língua Portuguesa**: atividades de leitura e produção de textos. São Paulo: Saraiva, 2008.

SÁ, Rubens L. e AUGUSTO, Rita de C. Ensino-aprendizagem, tecnologias e letramentos. In: **PFOL – Português para falantes de outras línguas**. Campinas: Editora Pontes, 2016.

ZIMMER, Márcia Cristina. O connexionismo e a leitura de palavras. In: ROSSA, Carlos; ROSSA, Adriana. **Rumo à psicolinguística connexionista**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		<b>CÂMPUS</b> <b>REGISTRO</b>	
<b>1 - IDENTIFICAÇÃO</b> <b>CURSO: Licenciatura em Pedagogia</b> <b>Componente Curricular: Educação Matemática II</b>			
<b>Semestre: 6º</b>		<b>Código: EM2P6</b>	
<b>Nº aulas semanais: 04</b>	<b>Total de aulas: 76</b>	<b>CH Presencial : 63,3</b> <b>CH a Distância: 0,0</b> <b>PCC : 10,0</b>	
<b>Abordagem Metodológica:</b> <b>T ( ) P ( ) T/P( X )</b>	<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> <b>SIM ( X ) NÃO( )</b>		
<b>2 - EMENTA:</b> <p>Esta disciplina trata de alguns dos conceitos fundamentais da Matemática em relação a cinco eixos de discussão: (i) tratamento da informação/estatística e probabilidade; (ii) pensamento algébrico (iii) Educação Matemática Inclusiva; (iv) jogos e brincadeiras em aulas de Matemática; (v) análise de erros. Aprofunda as discussões sobre as tendências em Educação Matemática e inicia uma reflexão sobre a Modelagem Matemática e a leitura e escrita em aulas de Matemática a partir dos eixos propostos. Atenta-se para o ensino e a aprendizagem dos conceitos para os anos iniciais da escolarização levando em conta as especificidades da infância e os sentidos e significados dados pelos estudantes aos conhecimentos matemáticos.</p>			
<b>3 - OBJETIVOS:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Refletir sobre a Matemática nas séries iniciais do Ensino Fundamental;</li><li>• Discutir as tendências e perspectivas de ensino de Matemática;</li><li>• Compreender a pesquisa como eixo estruturador da Educação Estatística;</li><li>• Construir e interpretar gráficos e tabelas e tratar informações;</li><li>• Entender os conceitos referentes à probabilidade e estatística e perceber possibilidades de ensino de análise combinatória e probabilidade nos primeiros anos escolares;</li></ul>			

- Desenvolver o pensamento algébrico;
- Refletir sobre possibilidades de desenvolvimento de práticas que busquem o desenvolvimento do pensamento algébrico das crianças em suas conexões com algumas tendências como a Modelagem Matemática;
  - Perceber a Matemática como um direito de todos e buscar uma Educação Matemática na perspectiva da educação inclusiva;
  - Compreender as metodologias de utilização de jogos e brincadeiras em aulas de Matemática;
  - Conhecer diferentes brincadeiras e jogos voltados à compreensão de números e operações, pensamento algébrico, geometria, grandezas e medidas e educação estatística;
  - Entender o erro como parte do processo de aprender Matemática e criar repertório para analisar diferentes tipos de erro;
  - Compreender o papel da leitura e da escrita para a comunicação em aulas de Matemática.

#### 4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Papéis e representações sociais da Matemática e da Educação Matemática;
2. Conceito de número;
3. Sistemas de numeração;
4. Características do Sistema de Numeração Decimal;
5. Quatro operações básicas;
6. Campos conceituais aditivo e multiplicativo;
7. Calculadora em aulas de Matemática;
8. Razão e proporção: regra de três simples e composta;
9. Espaço e forma/Geometria;
10. Grandezas e medidas convencionais e não convencionais.

#### 5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA, J, R; SANTOS, M, C. Pensamento Algébrico: em busca de uma definição. RPEM: **Revista Paranaense de Educação Matemática**, Campo Mourão, v. 6, n. 10, p.34-60, 2017. Disponível em: <http://www.fecilcam.br/revista/index.php/rpem/article/view/1124>. Acesso em: 19/11/2020.

CURY, H. N. **Análise de erros**: o que podemos aprender com as respostas dos alunos. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2008. (Coleção Tendências em Educação matemática).

MUNIZ, Cristiano. **Brincar e jogar**: enlces teóricos e metodológicos da educação matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

LORENZATO, Sergio. **Para aprender matemática**. Campinas, SP:Autores Associados, 2006.

SKOVSMOSE, O. **Educação Matemática Crítica**: a questão da democracia. 6ª ed. – Campinas, SP: Papyrus, 2013.

#### 6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, Lourdes Werle de; SILVA, Karina Pessoa da; VERTUAN, Rodolfo Eduardo. **Modelagem matemática na Educação Básica**. São Paulo, 2013.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**: Educação Estatística. Brasília: MEC - Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional, MEC, SEB, 2014.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Educação Inclusiva**. Brasília: MEC - Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional, MEC, SEB, 2014.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Jogos na alfabetização matemática**. Brasília: MEC - Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional, MEC, SEB, 2014.

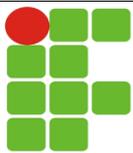
BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Saberes Matemáticos e outros campos do saber**. Brasília: MEC - Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional, MEC, SEB, 2014.

DANYLUK, Ocsana. **Alfabetização Matemática: as primeiras manifestações da escrita infantil**, Porto Alegre: Sulina, Passo Fundo: Edipuf, 1998.

SILVA, M. O. P. A criança, a matemática e a realidade: problemas do ensino da matemática na escola elementar. **Rev. Bras. Educ.**, v. 24, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-24782019000100701](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782019000100701). Acesso em: 19/11/2020.

SZYMANSKI, M. L. S.; MARTINS, J. B. J. Pesquisas sobre a formação matemática de professores para os anos iniciais do Ensino Fundamental. **Educação**, v. 40, n. 1, p. 136-146, 2017. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/22496>. Acesso em: 19/11/2020.

ZANQUETA, M. E. M. T.; NOGUEIRA, C. M. I.; UMBEZEIRO, B. M. Professores de surdos da educação infantil e anos iniciais e as pesquisas de matemática e surdez. In: NOGUEIRA, C. M. I. (Org.). **Surdez, inclusão e matemática**. Curitiba: CRV, 2013. P. 185-212.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<b>CÂMPUS REGISTRO</b>						
<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b>							
<b>CURSO: Licenciatura em Pedagogia</b>							
<b>Componente Curricular: Pesquisa em educação</b>							
<b>Semestre: 6º</b>	<b>Código: PEDP6</b>						
<b>Nº aulas semanais: 2</b>	<table border="1" style="width: 100%;"> <tr> <td data-bbox="665 1648 1038 1697"><b>Total de aulas: 38</b></td> <td data-bbox="1038 1648 1394 1697"><b>CH Presencial: 31,7</b></td> </tr> <tr> <td></td> <td data-bbox="1038 1697 1394 1747"><b>CH a Distância: 0,0</b></td> </tr> <tr> <td></td> <td data-bbox="1038 1747 1394 1809"><b>PCC: 0,0</b></td> </tr> </table>	<b>Total de aulas: 38</b>	<b>CH Presencial: 31,7</b>		<b>CH a Distância: 0,0</b>		<b>PCC: 0,0</b>
<b>Total de aulas: 38</b>	<b>CH Presencial: 31,7</b>						
	<b>CH a Distância: 0,0</b>						
	<b>PCC: 0,0</b>						
<b>Abordagem Metodológica:</b> T ( x ) P ( ) ( ) T/P	<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> ( X ) SIM ( ) NÃO Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle						

## 2 - EMENTA:

A disciplina oferece subsídios para a formação de professores pesquisadores, atentos à importância da pesquisa como condição necessária para a produção do saber e da atividade docente. Ressalta que a escola e a sala de aula podem ser objeto de pesquisa sistematizada e que pesquisa e ensino são atividades interligadas e complementares. Nesse sentido, a disciplina oferece como centralidade a discussão acerca das bases conceituais, teóricas e metodológicas da pesquisa em educação.

## 3 - OBJETIVOS:

- Oferecer subsídios para a formação de professores quanto à importância da pesquisa;
- Evidenciar o processo de pesquisa e suas metodologias como condições necessárias e suficientes para a produção do saber;
- Ressaltar que a escola e a sala de aula podem ser objeto de pesquisa sistematizada e que pesquisa e ensino são atividades interligadas e complementares.

## 4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Conhecimento comum e conhecimento científico.
2. A produção do conhecimento e sua relação com o método.
3. Modalidades e procedimentos de pesquisa.
4. Pesquisa em educação no Brasil.
5. A instituição educacional, o educador, a criança e o aluno como objetos de pesquisa.
6. Organização lógica e apresentação de trabalhos e pesquisas científicas.

## 5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHIZZOTTI, Antonio. **A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios.** Revista portuguesa de educação, v. 16, n. 2, p. 221-236, 2003.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa.** Papyrus editora, 1994.

LUDKEN, M.; André, M. **Pesquisa em educação: abordagem qualitativa.** São Paulo: EPU, 1986.

TELLES, J.A. É pesquisa é? Sobre pesquisa educacional, o professor e o professor pesquisador. In: **PEC/ FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA. Vivências. Módulo 1, Tema 3, Unidade 3.2.** São Paulo: SEE/ PEC/ FOR, 2001.

## 6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade.** Cadernos de Pesquisa. São Paulo, n. 113, jul., 2001.

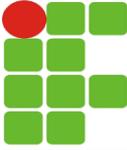
FAZENDA, Ivani (org.) **Metodologia da Pesquisa Educacional.** São Paulo: Cortez, 1997.

GATI, B.A. **Implicações e perspectivas da pesquisa educacional no Brasil contemporâneo.** Cadernos de Pesquisa. São Paulo, n. 113, jul. 2001.

KRAMER, S. **Autoria e autorização: questões éticas na pesquisa com crianças.** Cadernos de Pesquisa. São Paulo, n. 116, jul. 2002.

LAVILLEC, C; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

MINAYO, Maria C. de Souza (org.) **Pesquisa Social. Teoria, Método e Criatividade.** Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		<b>CÂMPUS</b>  <b>REGISTRO</b>	
<b>1 – IDENTIFICAÇÃO</b> <b>CURSO:</b> Licenciatura em Pedagogia  <b>Componente Curricular:</b> Metodologia do Ensino de Ciências Naturais			
<b>Semestre:</b> 6º		<b>Código:</b> MECP6	
<b>Nº aulas semanais:</b> 2	<b>Total de aulas:</b> 38	<b>CH Presencial :</b> 31,70 <b>CH a Distância:</b> 0,0 <b>PCC:</b> 10,0	
<b>Abordagem Metodológica:</b> <b>T ( ) P ( ) T/P(X)</b>	<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> <b>SIM (X) NÃO( )</b>		
<b>2 - EMENTA:</b>  <p>A disciplina mostra a ciência como uma prática social e histórica voltada para a compreensão do mundo natural e suas transformações. Destaca o ser humano como elemento integrante e agente transformador do meio ambiente. Oferece oportunidades para que o futuro professor possa adquirir e ampliar seus conhecimentos sobre conteúdos específicos de Ciências, bem como discutir e compreender o processo de transposição do saber científico em saber escolar mediado pela análise e síntese de situações problemáticas reais. A disciplina pretende ainda subsidiar o futuro professor no que diz respeito ao planejamento, execução e avaliação de ensino e aprendizagem em Ciências.</p>			
<b>3 - OBJETIVOS:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Possibilitar aprofundamentos e discussões sobre o conhecimento científico, pautado no trabalho focado na relação de conteúdos e métodos trabalhados no ensino de ciências;</li> <li>● Refletir acerca dos problemas do ensino de ciências, por meio de um embasamento teórico mediado pelo contato com a realidade;</li> <li>● Conhecer os principais enfoques teóricos e metodológicos empregados no ensino de ciências;</li> <li>● Examinar a relevância epistemológica e social dos conceitos de ciências naturais que integram frequentemente as programações curriculares;</li> <li>● Planejar, analisar e avaliar propostas de ensino de Ciências Naturais;</li> <li>● Identificar os conceitos e as áreas abrangentes das ciências naturais;</li> <li>● Analisar criticamente os conteúdos trabalhados em ciências naturais nas séries iniciais;</li> <li>● Identificar recursos técnicos e metodológicos para trabalhar ciências naturais nas séries iniciais;</li> <li>● Elaborar planejamentos adequados à realidade;</li> <li>● Dispor de subsídios para exercer uma prática pedagógica que se projete para além das concepções tradicionais geradoras de imobilismo;</li> </ul>			

- Articular elementos da teoria e da prática no sentido de promover a avaliação e reestruturação da prática docente.

#### **4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

1. Concepções da Ciência: a natureza da Ciência e suas implicações na formação do professor de Ciências Naturais da Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental;
2. O ensino de Ciências Naturais: retrospectiva histórica;
3. Implicações de ciências, tecnologia e sociedade;
4. A linguagem e o ensino de Ciências Naturais: tendências atuais
5. Análise dos conteúdos e programas de Ciências Naturais nas séries iniciais;
6. O uso das novas tecnologias da informação e comunicação no ensino de Ciências Naturais;
7. O papel do professor na mediação entre o conhecimento prévio do aluno e o conhecimento científico em Ciências Naturais;
8. O processo de desenvolvimento cognitivo do sujeito e suas implicações no ensino de Ciências Naturais na Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental
9. O currículo do Ensino de Ciências Naturais na Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental;
10. Metodologias do ensino de Ciências Naturais
11. A Educação Ambiental no ensino de Ciências Naturais, na Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental;
12. A Educação Sexual no ensino de Ciências Naturais, na Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental;
13. O ensino de Ciências Naturais: tendências e possibilidades do século XXI;
14. O ensino de Ciências Naturais e a questão das atividades práticas;
15. Trabalhando com projetos no ensino de Ciências Naturais: planejamento e desenvolvimento de sequências de ensino na Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental;
16. Análise crítica de materiais didáticos de Ciências Naturais.

#### **5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BAZZO, Walter A. **Ciência, Tecnologia e Sociedade e o contexto da educação tecnológica**. Florianópolis: Editora UFSC, 2015.

BIZZO, Nélio . **Ciências: Fácil ou difícil?** São Paulo: Ática ,2000.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2007.

WEISSMANN, Hilda. **Didática das Ciências Naturais**. Porto Alegre: ArtMed, 1999 .

LONGHINI, M. D. **O conhecimento do conteúdo científico e a formação do professor das séries iniciais do Ensino Fundamental**. In: Investigações em Ensino de Ciências, Porto Alegre, v. 13, n. 2, p.241-253, 2008.

#### **6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ASTOLFI, J.P.; DEVELAY, M. **A didática das Ciências** . São Paulo: Papyrus, 1991.

CANAU, V. M. **A didática em questão**. Petrópolis: Vozes, 1986.

KRASILCHI, M. **O professor e o currículo das ciências**. São Paulo: EPU/EDUSP, 1987.

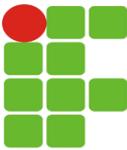
SANTOS, Widson L. P. dos; AULER, Décio (Org). **CTS e educação científica: desafios, tendências e resultados de pesquisas**. Campinas: Editora Universidade de Brasília, 2011.

WORTMANN, M. L. C. e outros (Org.) **Ensaio em Estudos Culturais Educação e Ciência: A produção cultural do corpo, da natureza, da ciência e da tecnologia, instâncias e práticas contemporâneas**. Porto Alegre: UFRGS. 2007.

VIECHENESKI, J. P.; CARLETTO, M. **Por que e para quê ensinar ciências para crianças**. Revista brasileira de Ensino de Ciências e Tecnologia, vol. 6, n. 2, UTFPR, mai-ago. 2013.

**INVESTIGAÇÕES EM ENSINO DE CIÊNCIAS**. Porto Alegre: UFRGS/IF, 1996. Disponível em <https://www.if.ufrgs.br/cref/ojs/index.php/ienci/index>. Acesso em 12 ago. 2019.

**ALEXANDRIA**: Revista de Educação em Ciências e Tecnologia. Florianópolis: UFSC, 2008 – Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/alexandria/index>. Acesso em 12 ago. 2019.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		<b>CÂMPUS</b>  <b>REGISTRO</b>	
<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b> <b>CURSO: Licenciatura em Pedagogia</b>  <b>Componente Curricular: Brinquedos e brincadeiras na Educação</b>			
<b>Semestre: 6º</b>		<b>Código: BBEP6</b>	
<b>Nº aulas semanais: 04</b>	<b>Total de aulas: 76</b>	<b>CH Presencial: 63,3</b> <b>CH a Distância:</b> <b>PCC: 20,0</b>	
<b>Abordagem Metodológica:</b>  <b>T ( ) P ( ) T/P(X)</b>	<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b>  <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle  <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO Laboratório de Práticas Pedagógicas  <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO Brinquedoteca		
<b>2 - EMENTA:</b>  Conceber o brincar e o brinquedo como elemento essencial da cultura humana e das culturas da infância, situando-os no folclore e na cultura popular brasileira em sua riqueza estética, ética e histórica; refletindo de forma crítica o lugar da infância e do brincar na sociedade contemporânea e suas possibilidades na educação formal ou não-formal e ampliando o repertório dos alunos e das alunas da disciplina por meio das memórias de brincadeiras vividas em diferentes tempos e espaços.			
<b>3- OBJETIVOS:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Compreender o brincar como linguagem constitutiva do humano;</li> <li>● Compreender a diferença entre brinquedo, brincadeiras e jogos;</li> <li>● Refletir sobre as culturas da infância;</li> <li>● Compreender a importância do brinquedo e da brincadeira na escola, em outros espaços formais e não formais e na cultura popular brasileira.</li> </ul>			

#### 4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Brinquedos e brincadeiras na humanidade e na cultura popular brasileira;
2. Culturas da Infância;
3. A corpo-oralidade na educação da infância;
4. Educação da infância e escolarização: um debate necessário.
5. O brincar e a sociedade de consumo.
6. Brinquedo, brincadeira e jogos: repertório mnemônico e cultural do professor: vivências.

#### 5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BENJAMIN, W. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. São Paulo: Editora 34.

BROUGÈRE, G. **Brinquedo e cultura**. São Paulo: Cortez, 1998.

DUARTE, Newton e ARCE, Alessandra (org). **Brincadeiras de papéis sociais na Educação Infantil: contribuições de Vygotsky, Leontiev e Elkonin**. São Paulo: Xamã, 2006.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura**. São Paulo: Perspectiva, 2005

NASCIMENTO, Maria Letícia B. P. **Tupi or not tupi: escolarização desde o nascimento, a quem serve? Educação não é escolarização... Principalmente quando se trata da educação da pequena infância**. Dossiê: Por uma infância descolonizada. Leitura: Teoria & Prática, Campinas, v. 31, n. 61, p. 153-168, nov. 2013.

#### 6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FERNANDES, Florestan. **Folclore e Mudança Social na cidade de São Paulo**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos infantis: o jogo, a criação e a educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

FERNANDES, Florestan. **Folclore e Mudança Social na cidade de São Paulo**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

FURLEY, Ana Karyne L. G. W.; PINEL, Hiran; BRAGIO, Jaqueline; COSMO, Marciane; BRAVIN, Rodrigo; LIMA, Hedlamar F. S. **A brinquedoteca hospitalar: um estudo bibliográfico de inspiração fenomenológica**. Revista Artefactum, 2017.

SARMENTO, J. **As culturas da infância nas encruzilhadas da 2ª modernidade**. 2002. Disponível na Internet: [http://www.iec.minho.pt/cedic/textos de trabalho](http://www.iec.minho.pt/cedic/textos%20de%20trabalho)

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p><b>CÂMPUS</b> <b>REGISTRO</b></p>
<p><b>1- IDENTIFICAÇÃO</b></p> <p><b>CURSO: Licenciatura em Pedagogia</b></p> <p><b>Componente Curricular: Alfabetização científica: Química</b></p>	
<p><b>Semestre: 6º</b></p>	<p><b>Código: ACQP6</b></p>

Nº aulas semanais: 2	Total de aulas: 38	CH Presencial : 31,70 CH a Distância: 0,0 PCC: 10,0
Abordagem Metodológica: T ( ) P ( ) (x) T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM ( ) NÃO Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle	
<p><b>6- EMENTA:</b></p> <p>A disciplina envolve o estudo sobre conceitos e estratégias metodológicas para o ensino de Ciências naturais do componente Química para o ensino infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental, uma Abordagem do ensino de ciências com ênfase na química como prática pedagógica e, paralela como instrumento formação crítica. É proporcionado ao estudante o acesso a discussões alfabetização científica, didática das ciências e o estudo da Química na Educação Básica, bem como educação ambiental como um assunto transversal no ensino, correlacionando o homem com o historicamente construído.</p>		
<p><b>3 - OBJETIVOS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ampliar os conteúdos da área de Ciências concernentes as séries iniciais do ensino infantil e as iniciais do Ensino Fundamental tendo a área de Química como base.</li> <li>• Conhecer propostas metodológicas e estratégias didáticas para o ensino de Ciências, à luz de tecnologia de aprendizagem.</li> </ul>		
<p><b>4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. O que são as Ciências Naturais.</li> <li>2. Conteúdos de Ciências Naturais no ensino infantil.</li> <li>3. A importância do ensino de Química como um componente das Ciências Naturais na escola.</li> <li>4. Conteúdos de Química para séries iniciais do Ensino Fundamental.</li> <li>5. Modalidades de ensino: as esferas conceituais, procedimentais e atitudinais no ensino de Ciências.</li> <li>6. Educação ambiental nas atividades profissionais.</li> </ol>		
<p><b>5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André; PERNAMBUCO, Marta Maria Castanho Almeida. <b>Ensino de Ciências - Fundamentos e Métodos</b>. 22 ed. São Paulo: Editora Cortez, 2009.</p> <p>DEMO, Pedro. <b>Educação e Alfabetização Científica</b>. Campinas: Editora Papyrus, 2010.</p> <p>SOUZA, Julianna Paiva V. de Andrade; SANTOS, Elizeu Antunes dos; SOUZA JÚNIOR, Airton Araújo de. <b>Química para o Ensino de Ciências</b>. 2. ed. Natal: Edufrn, 2011. 330 p. Disponível em: <a href="http://bibliotecadigital.sedis.ufrn.br/pdf/biologia/Qui_En_Ci_Livro_WEB_220711.pdf">http://bibliotecadigital.sedis.ufrn.br/pdf/biologia/Qui_En_Ci_Livro_WEB_220711.pdf</a>. Acesso em: 19 ago. 2019.</p> <p>MILARÉ, Tathiane; RICETTI, G. P. Alfabetização científica no ensino de química: um olhar sobre os temas sociais. <b>ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE QUÍMICA</b>, v. 14, 2008. Disponível em: <a href="https://www.quimica.ufpr.br/eduquim/eneq2008/resumos/R0717-2.pdf">https://www.quimica.ufpr.br/eduquim/eneq2008/resumos/R0717-2.pdf</a> Acesso em 11 out. 2019.</p>		

## 6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, Maria José Pereira Monteiro. **Discursos da Ciência e da Escola**. São Paulo: Mercado de Letras. 2004.

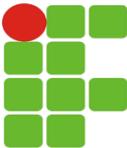
LOPES, Alice Ribeiro Casimiro. **Conhecimento escolar: ciência e cotidiano**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999.

SANTOS, W.L. P. & SCHNETZLER, P, R. (2000) **Educação em Química: compromisso com a cidadania**. Ijuí: Editora Injuí.

FRATESCHI, Silvia Trivelato.; SILVA, Rosana Louro Ferreira. **Ensino de Ciências - Col. Ideias em Ação**. Orgs: CARVALHO, A. M. P. de. Cengage Learning, 2011.

ZIMMERMANN, Erika; EVANGELISTA, Paula Cristina Queiroz. FORMANDO PEDAGOGOS PARA ENSINAR CIÊNCIAS NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL. Disponível em: <http://www.abrapecnet.org.br/enpec/iv-enpec/Arquivos/Painel/PNL150.pdf> . Acesso em: 11 out. 2019.

SASSERON, Lúcia Helena; DE CARVALHO, Ana Maria Pessoa. Almejando a alfabetização científica no Ensino Fundamental: a proposição e a procura de indicadores do processo. **Investigações em ensino de ciências**, v. 13, n. 3, p. 333-352, 2016. Disponível em: <https://www.if.ufrgs.br/cref/ojs/index.php/ienci/article/view/445/263> . Acesso em: 11 out. 2019.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		<b>CÂMPUS</b> <b>REGISTRO</b>
<b>1 - IDENTIFICAÇÃO</b> <b>CURSO:</b> Licenciatura em Pedagogia <b>Componente Curricular:</b> Metodologia do Ensino de Português II		
<b>Semestre:</b> 7º		<b>Código:</b> MP2P7
<b>Nº aulas semanais:</b> 04	<b>Total de aulas:</b> 76	<b>CH Presencial:</b> 63,3 <b>CH a Distância:</b> 0,0 <b>PCC:</b> 20,0
<b>Abordagem Metodológica:</b> T ( ) P ( ) T/P (X)	<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> ( X ) SIM ( ) NÃO Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle	
<b>2 - EMENTA:</b> Situar os aspectos da linguagem, língua e prática social, enquanto potências metodológicas no ensino da língua materna, assumindo o texto como unidade básica de ensino e perpassando a nuances da oralidade, escrita, leitura e análise linguística, como produção de saberes a integrarem o processo de avaliação com foco na comunicação.		
<b>3 - OBJETIVOS:</b>		

- Possibilitar o estudo e a reflexão sobre a língua e linguagem nas diversas práticas sociais, destacando concepções, funções e usos, articulando a língua e a linguagem numa perspectiva histórica, social e cultural;
- Estudar a língua portuguesa em situações reais de comunicação oral e/ou escrita no contexto de ensino/aprendizagem;
- Desenvolver estudos e discursões sobre o ensino de língua portuguesa, oportunizando aos alunos enquanto usuários da língua, interagirem como sujeitos do processo ensino/aprendizagem;
- Contemplar o estudo e a relação da teoria com a prática enfocando aspectos teóricos e metodológicos, o planejamento e a prática de sala de aula no ensino de língua portuguesa de forma interdisciplinar.

#### 4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Objetivos do ensino de língua portuguesa;
2. Concepções de linguagem;
3. Concepção de gramática;
4. Tipos de ensino de língua;
5. O Português no século XXI;
6. Gramática: uma área de muitos conflitos;
7. Que gramáticas existem;
8. Não basta saber gramática para ler e escrever com sucesso.
9. As habilidades da língua – tratamento didático;
10. Tipologia textual, gêneros textuais e práticas pedagógicas;
11. Prática pedagógica: estudos e atividades práticas;
12. Fala e escrita;
13. Interação, contextualização e intertextualidade;
14. O ensino da língua portuguesa na perspectiva dos PCN.

#### 5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática**: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. – São Paulo. Editorial, 2007.

BAGNO. M. **Nada na língua é por acaso**: por uma pedagogia da variação linguística. – São Paulo: Parábola Editora, 2007.

LOPES, L, da M. **Português no século XXI**: cenário geopolítico e sociolinguístico. – São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

MARTINS, M. A. Em defesa do ensino de gramática na escola. **Revista do GELNE**, v. 19, n. 1, p. 103-117, 25 maio 2017.

#### 6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAGNO, M. **Gramática de bolso do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais**: língua portuguesa. Ministério da educação. Secretaria da Educação Fundamental. – 3. Ed. – Brasília, 2001.

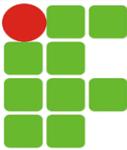
FONTANA, R. A. C. **Sobre a aula**: uma leitura pelo avesso. Revista Presença Pedagógica. v. 7 nº 39. Belo Horizonte: Editora Dimensão, maio /junho de 2001.

FRANCHI, C.; NEGRÃO, E.; MÜLLER, A. L. **Mas o que é mesmo gramática?** São Paulo: Parábola, 2006.

KOCH, I. V. **Ler e escrever:** estratégias de produção textual. 2.ed. – São Paulo: Contexto, 2010.

MARTINS, M. A.; VIEIRA, S. R.; TAVARES, M. A. (Org.) **Ensino de português e sociolinguística.** São Paulo: Contexto, 2014.

SOUZA, Ester M. F. e BENEVIDES, Islene S. Estratégias discursivas: um recorte dialógico da aula. **Revista Interdisciplinar em Estudos de Linguagem.** São Paulo, 2019.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		<b>CÂMPUS</b> <b>REGISTRO</b>	
<b>1 - IDENTIFICAÇÃO</b>			
<b>CURSO: Licenciatura em Pedagogia</b>			
<b>Componente Curricular: Metodologia do Ensino da Matemática</b>			
<b>Semestre: 7º</b>		<b>Código: MEMP7</b>	
<b>Nº aulas semanais: 04</b>	<b>Total de aulas: 76</b>	<b>CH Presencial: 63,3</b>	<b>CH a Distância: 0,0</b>
		<b>PCC: 20,0</b>	
<b>Abordagem Metodológica:</b> T ( ) P ( ) T/P ( X )	<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> ( X ) SIM ( ) NÃO Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle		
<b>2 - EMENTA:</b> Os conteúdos proporcionam abordagens metodológicas que promovem discussões sobre a educação matemática, bem como técnicas de ensino aplicáveis junto aos alunos das séries iniciais, focando a validade dos conhecimentos segundo os temas, assim como a inserção de uma consciência crítica-social aos futuros professores, por meio de análise, reflexão e validação de documentos curriculares que estruturam o ensino da matemática nos anos iniciais.			
<b>3 - OBJETIVOS:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Conhecer, analisar e refletir os limites e possibilidades do uso das tecnologias no ensino da matemática;</li><li>• Conhecer e aplicar técnicas, metodologias e abordagens distintas para ensinar e aprender conteúdos matemáticos;</li><li>• Refletir sobre currículo, avaliação e educação matemática;</li><li>• Conhecer a tendência da educação matemática voltada para a etnomatemática;</li><li>• Analisar e identificar as vantagens, desvantagens e limitações de cada tendência no ensino da matemática;</li><li>• Conhecer, analisar e discutir instrumentos de avaliação da aprendizagem e a sua importância no processo de ensino e aprendizagem da matemática;</li></ul>			

- Avaliar e selecionar materiais didáticos propostos para o ensino da matemática nos anos iniciais;
- Construir e/ou discutir material didático para o ensino da matemática;
- Compreender o papel da investigação no processo ensino-aprendizagem da matemática.

#### 4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Tecnologia e Matemática.
2. Obstáculos epistemológicos e didáticos no ensino da Matemática.
3. Linguagem matemática: registro de representação semiótica.
4. Metodologia e materiais didáticos para organização do ensino da matemática.
5. Currículo e Parâmetros Curriculares Nacionais: indicativos pedagógicos, sociais, culturais e matemáticos.
6. Avaliação no ensino da matemática.
7. Laboratório em ensino de matemática.
8. Ambientes para ensinar e aprender matemática.
9. A etnomatemática.
10. Investigação matemática.

#### 5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BORBA, Marcelo; SILVA, Ricardo; GADANIDIS, George. **Fases das tecnologias digitais em Educação matemática: sala de aula e internet em movimento.** Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

LORENZATO, Sergio (org.). **O Laboratório de Ensino de Matemática na Formação de Professores.** Campinas: Autores Associados, 2012.

VERGNAUD, G. **A criança, a matemática e a realidade: problemas do ensino da matemática na escola elementar.** Curitiba: Ed. da UFPR, 2009.

BUENO, C. K.; NETO, J. C. Objetos de Aprendizagem e o Ensino de Matemática: Possíveis Aproximações. **Revista Ciências & Ideias**, v. 9, n. 2, p. 115-125, 2018.

#### 6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CURY, H. N. **Análise de erros: o que podemos aprender com as respostas dos alunos.** Belo Horizonte: Autentica Editora, 2008. (Coleção Tendências em Educação matemática)

D'AMBROSIO, U. **Etnomatemática: Elo entre tradições e a modernidade.** [livro eletrônico] 5. Ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013. (Coleção Tendências em Educação matemática, 1).

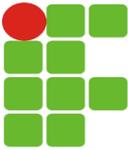
LIMA, E. L. **Temas e Problemas Elementares.** Rio de Janeiro: SBM, 2008. (Coleção do Professor de Matemática).

MENDES, Iran. **Matemática e investigação em sala de aula: tecendo redes cognitivas na aprendizagem.** São Paulo: Livraria da Física, 2009.

PONTE, João Pedro; BROCARD, Joana; OLIVEIRA, Hélia. **Investigações Matemáticas na Sala de Aula.** Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

SOUZA, A. P. G.; PASSOS, C. L. B. **Dialogando Sobre e Planejando com o Superlogo no Ensino de Matemática dos Anos Iniciais.** Rio Claro (SP), v. 29, n. 53, p. 1023-1042, 2015.

**REVISTA DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA.** Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática. Disponível em [http://rpm.org.br/default.aspx?m\\_id=4](http://rpm.org.br/default.aspx?m_id=4). Acesso em: 12 ago. 2018.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<b>CÂMPUS</b>  <b>REGISTRO</b>	
<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b> <b>CURSO: Licenciatura em Pedagogia</b> <b>Componente Curricular: Educação de jovens e adultos</b>		
<b>Semestre: 7º</b>	<b>Código: EJAP7</b>	
<b>Nº aulas semanais: 4</b>	<b>Total de aulas: 76</b>	<b>CH Presencial: 63,3</b> <b>CH a Distância: 0,0</b> <b>PCC: 0,0</b>
<b>Abordagem</b> <b>Metodológica:</b> T ( X ) P ( ) ( ) T/P	<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> ( X ) SIM ( ) NÃO Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle	
<b>2 - EMENTA:</b> Pressupostos históricos, teóricos, políticos, culturais, econômicos e sociais da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Alfabetização como construção da cidadania e como tomada de consciência de direitos. Os sujeitos da EJA e questões de gênero, etnicidade, questões geracionais, religiosidade e mundo do trabalho. Movimentos sociais e Educação de Jovens e Adultos no Brasil – um espaço de intervenção na realidade. Paulo Freire e a prática da educação popular. Legislação e políticas públicas para EJA no Brasil.		
<b>3 - OBJETIVOS:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Compreender os aspectos históricos, sociais, políticos, econômicos e culturais que envolvem a Educação de Jovens e Adultos;</li> <li>● Conhecer e analisar a legislação e as políticas públicas no âmbito da Educação de Jovens e Adultos;</li> <li>● Problematizar o processo de ensino-aprendizagem e as alternativas metodológicas na Educação de Jovens e Adultos;</li> <li>● Refletir sobre as práticas alfabetizadoras de jovens e adultos no contexto escolar e não escolar;</li> <li>● Analisar criticamente os processos de avaliação e certificação na EJA.</li> </ul>		
<b>4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Percurso histórico da Educação de Jovens e Adultos no Brasil: da colonização aos dias atuais</li> <li>2. Legislação e políticas públicas de EJA</li> <li>3. Educação Popular: movimentos sociais e o legado de Paulo Freire</li> <li>4. Pedagogia e Andragogia</li> <li>5. Didática na EJA: transposição didática e mediação pedagógica</li> <li>6. Aprendizagem para além do espaço escolar: identidade e diversidade.</li> <li>7. EJA e questões raciais; EJA e questões de gênero; EJA em situação de privação de liberdade.</li> <li>8. Processos avaliativos na EJA. Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA).</li> </ol>		

9. Gestão de produção de objetos de aprendizagem para EJA.

#### 5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SOARES, L.; GIOVANETTI, M. A. G. de C., GOMES, Nilma Lino, **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**, Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

GADOTTI, Moacir (Org.); ROMÃO, José Eustáquio (Org). **Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PICONEZ, Stela Bertholo. **Educação escolar de jovens e adultos: das competências sociais dos conteúdos aos desafios da cidadania**. 9. ed. [livro eletrônico] Ed. Papirus, São Paulo: 2004.

GADOTTI, Moacir. Educação de Adultos como direito humano. **Revista EJA em Debate**. Ano 2, nº. 2, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/EJA/article/view/1004>. Acesso em 06 de out. de 2019.

#### 6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DeAQUINO, Carlos T. E. **Como aprender: andragogia e as habilidades de aprendizagem**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

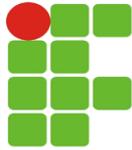
BASEGIO, L. J.; BORGES, M. de C. **Educação de Jovens e Adultos: reflexões sobre novas práticas pedagógicas** [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaber, 2013.

MORAIS, Artur Gomes de; Albuquerque, Eliana Borges Correia de; Leal, Telma Ferraz. **Alfabetizar letrando na EJA - Fundamentos teóricos e propostas didáticas - 1ª Edição**. Editora Autêntica, 2010.

PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar: história de submissão e rebeldia**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

SOUZA, Maria Antônia de. **Educação de Jovens e Adultos**. [livro eletrônico] Curitiba: Intersaberes, 2012.

**Revista EJA em Debate**. Disponível em: < <https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/EJA/index>>. Acesso em 06 de out. de 2019.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p><b>CÂMPUS</b> <b>REGISTRO</b></p>
<p><b>1- IDENTIFICAÇÃO</b></p> <p><b>CURSO:</b> Licenciatura em Pedagogia</p> <p><b>Componente Curricular:</b> Alfabetização científica: Física</p>	
<p><b>Semestre:</b> 7º</p>	<p><b>Código:</b> ACFP7</p>

<b>Nº aulas semanais: 2</b>	<b>Total de aulas: 38</b>	<b>CH Presencial : 31,70</b> <b>CH a Distância: 0,0</b> <b>PCC: 10,0</b>
<b>Abordagem Metodológica:</b> T ( ) P ( ) ( x ) T/P	<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> ( X ) SIM ( ) NÃO Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle	
<b>2 - EMENTA:</b> <p>A disciplina envolve o estudo sobre conceitos e estratégias metodológicas para o ensino de Ciências naturais do componente Física para o ensino infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental. uma Abordagem do ensino de ciências com ênfase na Física como prática pedagógica e, paralela como instrumento formação crítica. É proporcionado ao estudante o acesso a discussões alfabetização científica, didática das ciências e o estudo da Física na Educação Básica, bem como educação ambiental como um assunto transversal no ensino, correlacionando o homem com o historicamente construído.</p>		
<b>3 - OBJETIVOS:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Ampliar os conteúdos da área de Ciências concernentes as séries iniciais do ensino infantil e as iniciais do Ensino Fundamental na área de Física.</li> <li>● Conhecer propostas metodológicas e estratégias didáticas para o ensino de Ciências, à luz de tecnologias de aprendizagem.</li> </ul>		
<b>4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. O que são as Ciências Naturais.</li> <li>2. Conteúdos de Ciências Naturais no ensino infantil</li> <li>3. A importância do ensino de Física como um componente das Ciências Naturais na escola.</li> <li>4. Conteúdos de Física para séries iniciais do Ensino Fundamental.</li> <li>5. Modalidades de ensino: as esferas conceituais, procedimentais e atitudinais no ensino de Ciências.</li> <li>5. Educação ambiental nas atividades profissionais.</li> </ol>		
<b>5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> <p>DELIZOICOV, Demétrio. ; ANGOTTI, José André; PERNAMBUCO, Marta Maria Castanho Almeida. <b>Ensino de Ciências</b> - Fundamentos e Métodos. 22 ed. São Paulo: Editora Cortez, 2009.</p> <p>DIAS MATOS, Deborah.; DIAS MATOS, Juliana. <b>Aprendendo na Prática: Ensino de Ciências para crianças por meio de jogos e atividades.</b> Porto de Ideias, 2012.</p> <p>WEISSMANN, Hilda. <b>Didática das ciências naturais:</b> contribuições e reflexões. Porto Alegre: Artmed, 1998. 244p.</p>		
<b>6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> <p>ALMEIDA, Maria José P. M. <b>Discursos da Ciência e da Escola.</b> São Paulo: Mercado de Letras, 2004.</p> <p>BIZZO, Nélío. <b>Como eu Ensino: Pensamento Científico - a Natureza da Ciência no Ensino Fundamental.</b> Editora Melhoramentos, 2012.</p>		

ESPINOZA, Ana. **Ciências na Escola** - Novas Perspectivas para a Formação dos Alunos. Ática, 2010.

FRATESCHI, Sílvia Trivelato.; SILVA, Rosana Louro Ferreira. **Ensino de Ciências** - Col. Ideias em Ação. Orgs: CARVALHO, A. M. P. de. Cengage Learning, 2011.

GASPAR, Alberto. **Experiências de Ciências**. São Paulo: Ed. Livraria da Biologia, 2015.

POZO, Juan Ignacio.; CRESPO, Miguel Angel Gómez. **A aprendizagem e o ensino de Ciências**. 5 ed. Porto Alegre: ArtMed Editora, 2009.

SANTOS, Wildson Luiz Pereira; AULER, Décio. **CTS e Educação Científica**: Desafios, Tendências E Resultados De Pesquisa, Editora Universidade de Brasília, 2011.

ZIMMERMANN, Erika; EVANGELISTA, Paula Cristina Queiroz. PEDAGOGOS E O ENSINO DE FÍSICA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL. **Caderno Brasileiro de Física**, Brasília, v. 24, n. 2, p.261-280, 01 ago. 2007. Mensal. Disponível em:

[http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos\\_teses/fisica/artigos/pedagogos\\_ensino\\_fisica.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/fisica/artigos/pedagogos_ensino_fisica.pdf). Acesso em: 19 ago. 2019.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<b>CÂMPUS</b> <b>REGISTRO</b>
<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b>	
<b>CURSO:</b> Licenciatura em Pedagogia	
<b>Componente Curricular:</b> Educação a Distância	
<b>Semestre:</b> 7º	<b>Código:</b> EADP7
<b>Nº aulas semanais:</b> 2	<b>Total de aulas:</b> 38
	<b>CH Presencial:</b> 31,7
	<b>CH a Distância:</b> 0,0
	<b>PCC:</b> 0,0
<b>Abordagem Metodológica:</b> T ( x ) P ( ) ( ) T/P	<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> ( X ) SIM ( ) NÃO Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle ( X ) SIM ( ) NÃO Laboratório de Informática
<b>2 - EMENTA:</b> Aspectos históricos e culturais da Educação a Distância (EaD). Cenário internacional e EaD no Brasil. Legislação e políticas públicas. Ensino Híbrido: conceitos e reflexões. Docência e mediação pedagógica na EaD. Gestão e produção de objetos de aprendizagem. Design educacional e EaD. Ambientes virtuais de ensino-aprendizagem. Gestão da EAD: dimensões técnicas, humanas e didáticas.	
<b>3 - OBJETIVOS:</b> ● Compreender o percurso histórico da EAD no mundo e no Brasil;	

- Analisar aspectos legais e políticas públicas relacionadas à EaD, discutindo como essas políticas vem sendo desenvolvidas no Brasil;
- Compreender o papel do professor como mediador do processo ensino-aprendizagem na EAD;
- Discutir os aspectos legais, técnicos e pedagógicos da EaD e do ensino híbrido;
- Conhecer os processos de gestão e produção de objetivos de aprendizagem para EaD;
- Construir práticas pedagógicas em ambientes virtuais de ensino-aprendizagem;
- Compreender os processos da gestão administrativa, técnica e pedagógica na EAD.

#### 4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. EaD no Mundo: aspectos históricos e culturais.
2. EaD no Brasil: aspectos históricos e culturais. Legislação e políticas públicas.
3. Atores na EaD: professor, estudante, equipe multiprofissional.
4. Mediação pedagógica e aprendizagem colaborativa.
5. Ensino-aprendizagem on-line e comunidades virtuais.
6. Ensino híbrido: aspectos teóricos, didáticos e legislação.
7. Gestão e produção de objetos de aprendizagem. Design educacional.
8. Ambientes virtuais de ensino-aprendizagem e mediação pedagógica.
9. Gestão de projetos em EaD: aspectos técnicos, administrativos, didático-pedagógicos.

#### 5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BEHAR, Patricia Alejandra (Org.). **Modelos Pedagógicos em Educação a Distância**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIOLO Jaime. Educação a Distância: Tensões entre o público e o privado. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1271-1298, out.-dez. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v31n113/12.pdf>.

LITTO, Fredric Michael; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel (orgs). **Educação a Distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

MILL, Daniel Ribeiro Silva; PIMENTEL, Nara Maria. **Educação a Distância: desafios contemporâneos**. São Carlos: EdUFSCar, 2013.

#### 6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALONSO, Katia Morosov; RODRIGUES, Rosângela Schwarz; BARBOSA, Joaquim Gonçalves. **Educação a Distância: práticas, reflexões e cenários plurais**. Cuiabá: EdUFMT, 2009.

GOMES, Kelly Aparecida. **Controvérsias na política de 20% a distância: a caixa preta**. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2018. Disponível em:

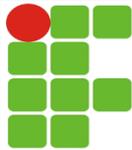
<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/194263/PEED1334-T.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

LITTO, Fredric Michael; MATTAR, João (orgs.) **Educação aberta online: pesquisar, remixar e compartilhar**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.

MILL, D. **Docência virtual: uma visão crítica**. Campinas: Papyrus, 2012.

SEGENREICH, Stella Cecília Duarte; BUSTAMANTE, Silvia Branco Vidal. **Políticas e práticas da Educação a Distância no Brasil**: entrelaçando pesquisas. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2013.

Revista EmRede. ISSN 2359-6082. Periódico publicado pela UniRede, associação que reúne instituições de ensino público e que atuam na Educação a Distância. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/>.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		<b>CÂMPUS</b> <b>REGISTRO</b>	
<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b> <b>CURSO:</b> Licenciatura em Pedagogia <b>Componente Curricular:</b> Alfabetização Científica: Biologia			
<b>Semestre:</b> 7º		<b>Código:</b> ACBP7	
<b>Nº aulas semanais:</b> 2		<b>Total de aulas:</b> 38	<b>CH Presencial:</b> 31,70 <b>CH a Distância:</b> 0,0 <b>PCC:</b> 10,0
<b>Abordagem Metodológica:</b> T ( )    P ( )    ( X ) T/P		<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> ( X ) SIM ( ) NÃO Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle	
<b>2 – EMENTA:</b> A disciplina envolve o estudo sobre conceitos e estratégias metodológicas para o ensino de Ciências naturais do componente Biologia para o ensino infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental. É feita uma Abordagem do ensino de ciências com ênfase na Biologia como prática pedagógica e, paralelamente, como instrumento formação crítica. É proporcionado ao estudante o acesso a discussões sobre alfabetização científica, didática das ciências e o estudo da Biologia na Educação Básica, bem como, sobre educação ambiental como um assunto transversal no ensino, correlacionando o homem com o espaço historicamente construído.			
<b>3 - OBJETIVOS:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Ampliar os conteúdos da área de Ciências concernentes as séries iniciais do ensino infantil e as iniciais do Ensino Fundamental tendo a área de Biologia como base.</li> <li>● Conhecer propostas metodológicas e estratégias didáticas para o ensino de Ciências, à luz de teorias de aprendizagem.</li> </ul>			
<b>4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. O que são as Ciências Naturais.</li> <li>2. Conteúdos de Ciências Naturais no ensino infantil</li> </ol>			

3. A importância do ensino de Biologia como um componente das Ciências Naturais na escola.
4. Conteúdos de Biologia para séries iniciais do Ensino Fundamental.
5. Modalidades de ensino: as esferas conceituais, procedimentais e atitudinais no ensino de Ciências.
6. Educação ambiental nas atividades profissionais.

#### 5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BIZZO, Nélio; CHASSOT, Áttico Inácio. **Ensino de Ciências: Pontos e Contrapontos**. Summus, 2013.

CARVALHO, Graça Simões de. A transposição didáctica e o ensino da biologia. 2009. Disponível em: <<https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/10636>> Acesso em 11 out. 2019.

MACHADO, Cláudia Pinto (Org.). **Ensino de Ciências: práticas e exercícios para a sala de aula**. 2. ed. Caxias do Sul: Educs, 2017. 214 p. Disponível em: [https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/ebook-ensino-ciencias\\_2.pdf](https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/ebook-ensino-ciencias_2.pdf). Acesso em: 19 ago. 2019.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 2009.

#### 6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, Maria José Pereira Monteiro. **Discursos da Ciência e da Escola**. São Paulo: Mercado de Letras. 2004.

CHASSOT, Attico. **Alfabetização científica: questões e desafios para a educação**. Santa Catarina: Unijuí, 2000.

GASPAR, Alberto. **Experiências de Ciências**. São Paulo: Ed. Livraria da Física, 2015.

MAMEDE, Maíra; ZIMMERMANN, Erika. Letramento científico e CTS na formação de professores para o ensino de ciências. **Enseñanza de las Ciencias**, n. Extra, p. 1-4, 2005. Disponível em: <[https://ddd.uab.cat/pub/edlc/edlc\\_a2005nEXTRA/edlc\\_a2005nEXTRAp320letcie.pdf](https://ddd.uab.cat/pub/edlc/edlc_a2005nEXTRA/edlc_a2005nEXTRAp320letcie.pdf)> Acesso em 11 out. 2019.

PAVÃO, Antonio Carlos; DE FREITAS, Denise. **Quanta ciência há no ensino de ciências**. SciELO-EdUFSCar, 2008.

SANTOS, W. L. P. dos & SCHNETZLER, R. P. (1998) Ciência e educação para a cidadania. In: Attico, I. C.; Oliveira, R. J. (Org.). **Ciência, ética e cultura na educação**. São Leopoldo: UNISINOS, 1998.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p><b>CÂMPUS</b> <b>REGISTRO</b></p>
<p><b>1- IDENTIFICAÇÃO</b></p> <p><b>CURSO:</b> Licenciatura em Pedagogia</p> <p><b>Componente Curricular:</b> Projeto Integrador I</p>	
<p><b>Semestre:</b> 7º</p>	<p><b>Código:</b> PI1P7</p>

Nº aulas semanais: 2	Total de aulas: 38	CH Presencial: 31,7 CH a Distância: 0,0 PCC: 0,0
Abordagem Metodológica: T ( X ) P ( ) ( ) T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? ( X ) SIM ( ) NÃO Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle	
<p><b>2 - EMENTA:</b></p> <p>A disciplina aborda os critérios para a definição de temas de projetos de pesquisa e, apoiado em métodos e técnicas de pesquisa correspondente às áreas de conhecimento construído ao longo do curso, na estruturação do projeto.</p>		
<p><b>3 - OBJETIVOS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Possibilitar a apresentação e a ligação de saberes desenvolvidos ao longo do curso.</li> <li>● Trabalhar na delimitação e estruturação dos projetos de pesquisa e ensino.</li> <li>● Conhecer e correlacionar os fundamentos, os métodos e as técnicas de análise presentes na produção do conhecimento científico.</li> <li>● Compreender as diversas fases de elaboração e desenvolvimento de pesquisas e trabalhos acadêmicos.</li> </ul>		
<p><b>4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Introdução à metodologia científica: conceitos, importância e objetivos.</li> <li>2. Conhecimento científico: senso comum, conhecimento artístico, conhecimento científico.</li> <li>3. Tipologia de pesquisa: métodos, tipos e natureza.</li> <li>4. Tipos de produção científica: artigo, relatório técnico, resumos, pôster, monografias (TCC, dissertação, tese).</li> <li>5. Estruturação do projeto de pesquisa: preparação, delineamento e execução.</li> <li>6. Planos de atividade: Tema, Problema, Justificativa, Objetivos, Hipóteses, Métodos, Revisão de Literatura, Coleta de dados, Análise, Interpretação e discussão, Conclusão, Introdução, Formatação.</li> <li>7. Normas da ABNT para Projeto de Pesquisa, Relatório Técnico-acadêmico e Trabalho Acadêmico.</li> </ol>		
<p><b>5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>BUCK INSTITUTE FOR EDUCATION. <b>Aprendizagem baseada em projetos:</b> guia para professores de Ensino Fundamental e médio. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p> <p>CARVALHO, Maria Cecília M. de (Org.). <b>Construindo o saber:</b> metodologia científica: fundamentos e técnicas. 24. ed. Campinas: Papirus, 2011.</p> <p>MIRANDA, Cláudia Q.; VILLAS BOAS, Benigna Maria de F.. A releitura de portfólios para a construção do trabalho de conclusão de curso de Pedagogia. <b>Educ. Soc.</b>, Campinas, v. 29, n. 102, p. 215-229, Abril 2008. Disponível em <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0101-73302008000100011&amp;lng=en&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0101-73302008000100011&amp;lng=en&amp;nrm=iso</a></p> <p>SANTOS, Clóvis Roberto dos. <b>Trabalho de conclusão de curso (TCC):</b> guia de elaboração passo a passo. São Paulo: Cengage Learning, c2010.</p>		

## 6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAMPOS, Lucila Maria de S.; JABBOUR, Charbel J. C.; JABBOUR, Ana Beatriz L. de S. **Elaboração de artigos acadêmicos: estrutura, métodos e técnicas.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

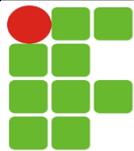
CARVALHO, Anna Maria P. de. **Ensino de Ciências: unindo a pesquisa e a prática.** São Paulo: Pioneira Thomson, 2004.

FRANCO, Luiz Gustavo; MUNFORD, Danusa. A análise de interações discursivas em aulas de ciências: ampliando perspectivas metodológicas na pesquisa em argumentação. **Educ. rev.**, Belo Horizonte, v. 34, e182956, 2018. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-46982018000100154&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982018000100154&lng=en&nrm=iso)

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa.** 32. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos.** 7. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2007.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		<b>CÂMPUS REGISTRO</b>	
<b>1 - IDENTIFICAÇÃO</b> <b>CURSO:</b> Licenciatura em Pedagogia <b>Componente Curricular:</b> Metodologia do ensino de História			
<b>Semestre:</b> 8º		<b>Código:</b> MEHP8	
<b>Nº aulas semanais:</b> 04	<b>Total de aulas:</b> 76	<b>CH Presencial:</b> 63,3	<b>CH a Distância:</b> 0,0
		<b>PCC:</b>	<b>20,0</b>
<b>Abordagem Metodológica:</b> T ( ) P ( ) T/P (X)	<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> (X) SIM ( ) NÃO Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle		
<b>2 - EMENTA:</b> Essa disciplina pretende oferecer as bases teóricas e metodológicas para a compreensão das temáticas e realidades do ensino de História nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para tanto, buscar-se-á apreender, a partir de uma variedade de fontes históricas, não apenas seu papel no currículo, como também a articulação entre o processo de ensino-aprendizagem, a pesquisa e as reflexões didático-metodológicas que caracterizam a prática pedagógica, em especial as relações estabelecidas nas diferentes temporalidades e nos múltiplos espaços socioculturais.			
<b>3 - OBJETIVOS:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>● Refletir sobre os processos de ensino e aprendizagem, conteúdos e fontes metodológicas do ensino de História na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental;</li></ul>			

- Observar e examinar diferentes abordagens teórico-metodológicas recorrentes no debate historiográfico e nas práticas de ensino de História nos anos iniciais da Educação Básica no contexto escolar brasileiro;
- Analisar as principais transformações ocorridas no ensino de História com base nos documentos legais, nos currículos oficiais e nos livros didáticos resultantes dos debates e das políticas públicas para a Educação Básica;
- Acompanhar a trajetória da História enquanto disciplina escolar e refletir sobre os desafios do ensino e da aprendizagem dessa disciplina;
- Conhecer conceitos fundamentais para o ensino de história, como tempo, espaço, memória, identidade, representações e mudança social, capazes de contribuir para a apropriação dos instrumentos necessários para a compreensão da realidade social;
- Avaliar práticas pedagógicas de Educação Patrimonial para o ensino da história da região do Vale do Ribeira no currículo escolar.

#### **4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

1. Fundamentos teóricos e metodológicos do ensino de história;
2. O surgimento da História enquanto área de conhecimento;
3. O ensino de História na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental;
4. Currículo e ensino de História: a pesquisa histórica no contexto escolar;
5. As políticas públicas para a Educação Básica: propostas curriculares e livros didáticos para o ensino de História;
6. A percepção da realidade cotidiana através dos conceitos históricos: tempo, espaço e transformações sociais;
7. Memória, identidade e representação: a educação patrimonial e o ensino de História.

#### **5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: fundamentos e métodos. 3ª ed.; São Paulo: Cortez, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História**. Brasília: MEC, 1997.

FONSECA, Selva G; SILVA, Marcos. **Ensinar história no século XXI: em busca do tempo entendido**; Campinas: Papirus, 2007.

FONSECA, Thaís. **História e Ensino de História**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

MONTEIRO, Ana Maria. Professores de história: entre saberes e práticas; Rio de Janeiro: Mauad Editora, 2007.

OLIVEIRA, Marcus A. Taborda de; RANZI, Serlei M. Fischer (org.). **História das disciplinas escolares no Brasil**. Bragança Paulista: Edusf, 2009.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora & CAINELLI, Marlene. **Ensinar história**. São Paulo: Scipione, 2004.

#### **6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ABREU, Martha; SOIHET, Rachel (Orgs.). **Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 23 dez., 1996.

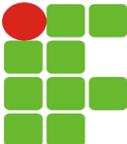
CHERVEL, André. "História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa". **Teoria & Educação**, nº 2, p. 177-229, 1990.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de História**. Campinas: Papyrus, 2003.

KARNAL, Leandro. (org.). **História na sala de aula**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2004.

MUNAKATA, Kazumi. "Indagações sobre a História ensinada". In: GUAZZELLI, Cesar A. B. et. al. **Questões de teoria e metodologia de história**. Porto Alegre: Editora Universidade/UFRGS, 2000, pp. 303-313.

PINSKY, J. (Org.). **O ensino de História e a criação do fato**. São Paulo: Contexto, 1988.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		<b>CÂMPUS REGISTRO</b>	
<b>1 - IDENTIFICAÇÃO</b> <b>CURSO:</b> Licenciatura em Pedagogia <b>Componente Curricular:</b> Metodologia do Ensino de Geografia			
<b>Semestre:</b> 8º		<b>Código:</b> MEGP8	
<b>Nº aulas semanais:</b> 04	<b>Total de aulas:</b> 76	<b>CH Presencial:</b> 63,3	<b>CH a Distância:</b> 0,0
		<b>PCC:</b> 20,0	
<b>Abordagem Metodológica:</b> T ( ) P ( ) T/P (X)	<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> (X) SIM ( ) NÃO Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle		
<b>2 - EMENTA:</b> A disciplina discute a metodologia do ensino de Geografia, e suas especificidades no conjunto das disciplinas das séries iniciais do Ensino Fundamental. Assim, subsidiar o futuro professor no que diz respeito ao planejamento, execução e avaliação das atividades de ensino e aprendizagem de Geografia.			
<b>3 - OBJETIVOS:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>● Apresentar e debater as especificidades da Geografia na leitura de mundo, para o contexto das séries iniciais do Ensino Fundamental, de maneira que possa discutir os propósitos e procedimentos do ensino da disciplina que são pertinentes à formação dos estudantes nessa etapa da formação escolar.</li></ul>			
<b>4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Introdução às características epistemológicas do campo das Ciências Humanas e da Geografia.</li><li>2. O surgimento da Geografia enquanto área de conhecimento.</li><li>3. Os conceitos geográficos contemporâneos e sua contextualização social.</li><li>4. As principais tendências teóricas na Geografia.</li><li>5. A Geografia enquanto campo de pesquisa e a Geografia no ambiente escolar; não se trata de simples "transposição didática".</li></ol>			

6. A percepção da realidade cotidiana através de conceitos espaciais; a possibilidade de compreensão do homem enquanto sujeito inserido no meio.
7. O uso da cartografia no ensino de Geografia para crianças.
8. As interfaces entre a Geografia e a Educação Ambiental.
9. A Base Nacional Comum Curricular e o ensino de Geografia.
10. A Geografia ensinada nos livros didáticos: análise comparativa.

#### 5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. **Educação geográfica: teorias e práticas docentes**. 2006.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Papyrus Editora, 1998.

COUTO, MARCOS ANTÔNIO CAMPOS. Ensinar a geografia ou ensinar com a geografia? Das práticas e dos saberes espaciais à construção do conhecimento geográfico na escola. **Terra Livre**, v. 1, n. 34, 2015.

MOREIRA, Ruy. **Para onde vai o pensamento geográfico?: por uma epistemologia crítica**. Editora Contexto, 2010.

#### 6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, Rosângela Doin de. **Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola**. São Paulo: Contexto, 2006.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (Org.). **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2008.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2005.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Cortez, 2007.

SANTOS, Douglas. O significado de escola. **Constr. psicopedag.**, São Paulo, v. 16, n. 13, p. 2261, dez. 2008. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141569542008000100003&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141569542008000100003&lng=pt&nrm=iso). Acessos em 18 ago. 2019.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (Org.). **Livros didáticos de História e Geografia: avaliação e pesquisa**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		<b>CÂMPUS</b>  <b>REGISTRO</b>	
<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b> <b>CURSO: Licenciatura em Pedagogia</b>  <b>Componente Curricular: Educação Especial e Inclusiva – abordagens e tendências</b>			
<b>Semestre: 8º</b>		<b>Código: EDIP8</b>	
<b>Nº aulas semanais: 04</b>	<b>Total de aulas: 76</b>	<b>CH Presencial:</b>	<b>63,3</b>

		<b>CH a Distância: 0,0</b> <b>PCC: 0,0</b>
<b>Abordagem Metodológica:</b> <b>T ( X ) P ( ) T/P( )</b>	<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> ( X ) SIM ( ) NÃO Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle	
<b>2 - EMENTA:</b> Analisar os aspectos gerais da Educação Especial e Inclusiva no contexto social, econômico e político brasileiro, pensando a abrangência dos dispositivos legais, caracterização do público alvo da Educação Especial, o papel social das ações afirmativas e políticas inclusivas, e caminhos possíveis na prática pedagógica para pessoas com deficiência.		
<b>3 - OBJETIVOS:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Estudar a legislação em vigor relacionada à Educação Especial e Inclusiva;</li> <li>● Discutir os aspectos curriculares e as propostas pedagógicas no imperativo da inclusão;</li> <li>● Apresentar as propostas e abordagens atuais na perspectiva inclusiva;</li> <li>● Buscar alternativas de ação pedagógica para alunos com deficiência;</li> <li>● Compreender o sujeito como possuidor de múltiplas dimensões para a aprendizagem;</li> <li>● Discutir o papel social da educação inclusiva;</li> <li>● Articular o conteúdo da temática do Ciclo: multiculturalismo e o respeito pelo diverso.</li> </ul>		
<b>4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Público-alvo da Educação Especial e suas características; <ol style="list-style-type: none"> <li>1.1. Deficiências: física, visual, auditiva e intelectual;</li> <li>1.2. Transtornos globais do desenvolvimento;</li> <li>1.3. Altas habilidades;</li> </ol> </li> <li>2. Legislação relacionada à Educação Especial e Inclusiva no Brasil e no mundo;</li> <li>3. Atendimento Educacional Especializado;</li> <li>4. Práticas pedagógicas inclusivas: ensino colaborativo;</li> <li>5. Interdisciplinaridade, meio ambiente e inclusão.</li> </ol>		
<b>5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> <p>FIDALGO, Sueli S. <b>A linguagem da exclusão e inclusão social na escola</b>. Editora Unifesp: São Paulo, 2018.</p> <p>MELLO, N. C. Educação Especial: que educação é essa? In: <b>Educação Especial: olhares interdisciplinares</b>. Passo Fundo: UPF, 2005.</p> <p>SKLIAR, C. Abordagens sócio antropológicas em Educação Especial. In: <b>Educação &amp; Realidade: abordagens sócio antropológicas em Educação Especial</b>. Porto Alegre: Mediação, 1997.</p> <p>VEIGA-NETO, Alfredo e LOPES, Maura Corcini. Inclusão, exclusão, in/exclusão. <b>Revista Verve</b>, v. 20, p. 121-135, 2011.</p>		
<b>6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> <p>ALMEIDA, M. A Formação do professor para a Educação Especial: história, legislação e competência. <b>Cadernos de Educação Especial</b>, n. 24, Santa Maria, p. 23-32, 2004.</p>		

BEYER, H.O. Integração e Inclusão escolar: reflexões em torno da experiência alemã. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 8, nº 2, jul. /Dez 2002.

BRASIL/MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro, Brasília, D.F. 1996.

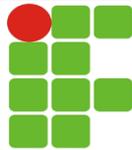
MOREIRA, Antônio Flavio (Org.): **Currículo na contemporaneidade: incertezas e desafios**. São Paulo: Cortez, 2003.

CAIADO, Kátia Regina M.; JESUS, Denise M. de; BAPTISTA, Claudio Roberto (Org.). **Professores e Educação Especial: formação em foco**. Porto Alegre: Mediação/CDV/FACITEC, 2011.

LOPES, Maura C. **Inclusão e Educação**. São Paulo: Autêntica, 2013.

SILVA, T. (Org.) **Identidade e diferença**. Petrópolis: Vozes.

SOUSA, Ivan V. (org.). **Educação Inclusiva no Brasil: história, gestão e políticas**. São Paulo: Paco Editorial, 2019.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		<b>CÂMPUS REGISTRO</b>	
<b>1 - IDENTIFICAÇÃO</b>			
<b>CURSO:</b> Licenciatura em Pedagogia			
<b>Componente Curricular:</b> Gestão democrática da escola			
<b>Semestre:</b> 8º		<b>Código:</b> GDEP8	
<b>Nº aulas semanais:</b> 04	<b>Total de aulas:</b> 76	<b>CH Presencial:</b> 63,3	<b>CH a Distância:</b> 0,0
		<b>PCC:</b> 0,0	
<b>Abordagem Metodológica:</b> T ( X ) P ( ) T/P ( )	<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> ( X ) SIM ( ) NÃO Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle		
<b>2 - EMENTA:</b> A disciplina fundamenta, reflete e analisa a gestão educacional a partir dos pressupostos do Estado Moderno no Brasil, da Constituição Federal e da LDB, enfatizando o papel da gestão democrática nos sistemas municipais, estaduais e do sistema federal e no nível escolar. Focaliza a importância da participação e das ações coletivas nas equipes pedagógicas, entendendo-se como equipe pedagógica todos aqueles que atuam em favor da gestão democrática. O sistema de Organização e Gestão da Escola. A escola como organização aprendente. Experiências brasileiras significativas.			
<b>3 - OBJETIVOS:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Compreender os fundamentos históricos e legais da Gestão Democrática, bem como suas características, princípios e mecanismos.</li></ul>			

- Reconhecer as competências do gestor escolar no contexto democrático, bem como suas atribuições e responsabilidades para o exercício do cargo.
- Compreender a importância da participação das instâncias colegiadas nos processos decisórios da gestão escolar, bem como sua relação com o processo de ensino e aprendizagem.
- Perceber as instâncias colegiadas como os órgãos que acompanham e avaliam o trabalho pedagógico desenvolvido pela comunidade escolar.
- Reconhecer a importância da participação do diretor na organização e acompanhamento da gestão pedagógica para a melhoria da aprendizagem dos estudantes.
- Compreender o uso dos dados das avaliações internas e externas no (re)planejamento das ações da escola.
- Identificar estratégias para a utilização dos indicadores das avaliações internas e externas no planejamento de ações de intervenção da aprendizagem dos alunos.
- Identificar o papel do diretor no uso dos resultados de indicadores educacionais para tomada de decisões e implementação no PPP, PPC e Plano de Ação.

#### **4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

1. O papel da escola na sociedade
2. Fundamentos históricos e legais da gestão democrática
3. O papel do gestor no contexto democrático
4. A participação das instâncias colegiadas na gestão democrática
5. A gestão escolar e a aprendizagem: trabalhando com dados

#### **5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FREITAS, L. C. Os reformadores empresariais da educação e a disputa pelo controle do processo pedagógico da escola. **Educação & Sociedade**, 35(129), 2014, p. 1085-1114.

LAVAL, C. **A escola não é uma empresa**. São Paulo: Boitempo, 2019.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola, 2018.

PARO, V. H. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Cortez, 2016.

#### **6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

FERREIRA, N.S.C. (Org.). **Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios**. São Paulo: Cortez, 2011.

FREITAS, L. C. Os reformadores empresariais da educação: da desmoralização do magistério à destruição do sistema público de educação. **Educação e Sociedade**, 33(119), 2012, p. 379-404.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Editora Alternativa, 2001.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2007.

PARO, V. H. **Educação como exercício do poder: crítica ao senso comum em educação**. São Paulo: Cortez, 2008.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. Campinas: Autores Associados, 2008.

REVISTA EDUCAÇÃO & SOCIEDADE. Disponível em: <https://www.cedes.unicamp.br/publicacoes/20>

## 7 - Referências audiovisuais

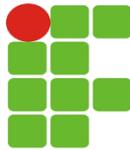
Entre os muros da escola (França, 2008).

Escritores da liberdade (EUA, 2007).

A Onda (Alemanha, 2008).

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		<b>CÂMPUS REGISTRO</b>
<b>1 - IDENTIFICAÇÃO</b>		
<b>CURSO:</b> Licenciatura em Pedagogia		
<b>Componente Curricular:</b> Currículo: Tendências e Possibilidades		
<b>Semestre:</b> 8º		<b>Código:</b> CURP8
<b>Nº aulas semanais:</b> 02	<b>Total de aulas:</b> 38	<b>CH Presencial:</b> 31,7
		<b>CH a Distância:</b> 0,0
		<b>PCC:</b> 0,0
<b>Abordagem Metodológica:</b> T ( <input checked="" type="checkbox"/> ) P ( <input type="checkbox"/> ) T/P ( <input type="checkbox"/> )	<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> ( <input checked="" type="checkbox"/> ) SIM ( <input type="checkbox"/> ) NÃO Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle	
<b>2 - EMENTA:</b>		
<p>Esta disciplina oferece condições para a análise crítica do currículo, teoria e história, com vistas ao debate contextualizado sobre as diferentes concepções curriculares da escola básica, buscando compreender a complexidade dos fenômenos educativos e a sua organização por meio dos currículos. O estudo teórico embasa a análise e o debate sobre o currículo na e da escola, tanto no âmbito político como no histórico-cultural. A ideia de currículo e sua relação com a construção do projeto pedagógico da escola e o papel dos professores no desenvolvimento do currículo. O currículo sofre influência das avaliações externas, o que exige que se estude e se reflita sobre essas relações, buscando também compreender como se dá a inserção de debates contemporâneos no currículo escolar como questões de gênero, diversidade, ética, formação para a saúde e para a cidadania.</p>		
<b>3 - OBJETIVOS:</b>		
<ol style="list-style-type: none"><li>1. Trabalhar brevemente a história do currículo e das disciplinas escolares para que se possa compreender as relações políticas na elaboração de currículos oficiais e dos projetos político-pedagógicos da escola.</li><li>2. Compreender concepções de currículo e suas relações políticas, bem como a influência de avaliações externas.</li><li>3. Identificar algumas das implicações decorrentes das decisões curriculares tomadas nas diferentes dimensões do sistema educativo, bem como das diferentes instâncias de participação na construção do currículo e de seus determinantes sociais.</li><li>4. Compreender que há currículo prescrito e currículo em ação.</li></ol>		
<b>4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>		
<ol style="list-style-type: none"><li>1. Teorias e história do currículo.</li><li>2. Currículo prescrito e currículo em ação.</li><li>3. O currículo e seus determinantes sócio-culturais.</li><li>4. Formulação e implementação: as influências político-culturais e avaliações externas.</li><li>5. Currículo oficial, projeto político-pedagógico e a atenção às diferenças.</li></ol>		

<p>6. Currículo integrado e trans/interdisciplinaridade.  7. A organização da escola e os tempos e espaços de aprender.  8. Currículo e avaliação.  9. Avaliação e currículo.</p>
<p><b>5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>APPLE, M.W; BURAS, K. <b>Currículo, poder e lutas educacionais:</b> com a palavra, os subalternos. Porto Alegre: ARTMED, 2008.</p> <p>ARROYO, M. G. <b>Currículo, território em disputa.</b> Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.</p> <p>GOODSON, I.F. <b>Currículo:</b> Teoria e História. Petrópolis, Vozes, 2005.</p> <p>FREIRE, Eleta Carvalho. O currículo e suas implicações nas relações sociais de gênero entre estudantes do Ensino Fundamental. <b>Rev. Bras. Estud. Pedagog.</b>, Brasília, v. 100, n. 255, p. 405-422, ago. 2019. Disponível em <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S2176-66812019000200405&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S2176-66812019000200405&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a></p>
<p><b>6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <p>APPLE, M. <b>Educação e poder.</b> Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p>CARVALHO, Janete Magalhães. <b>Movimentos Curriculares:</b> um estudo de casos sobre políticas de currículo em ação. Vitória: EDUFES, 2014.</p> <p>GIMENO SACRISTÁN, J., PÉREZ GÓMEZ, I. <b>Compreender e transformar o ensino.</b> Porto Alegre: Artmed, 1998.</p> <p>LIBÂNEO, J.C. O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres. <b>Educação e Pesquisa</b>, São Paulo, v. 38, n. 1, p. 13-28, 2012. <a href="http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022011005000001">http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022011005000001</a></p> <p>OLIVEIRA, Inês Barbosa de. <b>Currículo Como Criação Cotidiana.</b> Petrópolis: DP et Alli, 2012.</p> <p>LOPES, A.C; MACEDO, E. <b>Teorias do Currículo.</b> São Paulo: Cortez Editora, 2011.</p> <p>SILVA, Dilma de Melo (org.). <b>Interdisciplinaridade, Transdisciplinaridade no Estudo e Pesquisa da Arte e Cultura.</b> São Paulo, Ed. Terceira Margem, 2010.</p> <p>YOUNG, M. Superando a crise na teoria do currículo: uma abordagem baseada no conhecimento. <b>Cadernos Cenpec</b>, v. 3, n. 2, jun. 2013. <a href="http://dx.doi.org/10.18676/cadernoscenpec.v3i2.238">http://dx.doi.org/10.18676/cadernoscenpec.v3i2.238</a></p> <p><b>Educação &amp; Sociedade:</b> disponível em:  <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issues&amp;pid=0101-7330&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issues&amp;pid=0101-7330&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a></p>

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE  EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  SÃO PAULO</p>	<p><b>CÂMPUS</b> <b>REGISTRO</b></p>
--	--

<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b>		
CURSO: Licenciatura em Pedagogia		
Componente Curricular: Projeto Integrador II		
Semestre: 8º	Código: PI2P8	
Nº aulas semanais: 2	Total de aulas: 38	CH Presencial : 31,7 CH a Distância: 0,0 PCC : 0,0
Abordagem Metodológica: T ( X ) P ( ) ( ) T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? ( X ) SIM ( ) NÃO Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle	
<b>2 - EMENTA:</b>		
A disciplina aborda questões sobre o estudo dos processos e técnicas, bem como das etapas de realização de projetos acadêmicos científicos. Trata-se de uma disciplina que dará subsídios para a organização de trabalhos de acordo com as normas vigentes para a elaboração e apresentação de projetos acadêmicos.		
<b>3 - OBJETIVOS:</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Reunir e demonstrar os conhecimentos trabalhados ao longo do curso, aprofundados e sistematizados em trabalhos de pesquisa de caráter teórico ou teórico/prático/empírico, pertinente às áreas de conhecimento do curso.</li> <li>● Realizar o uso e a criação de textos científico-acadêmicos.</li> <li>● Concentrar, em uma atividade acadêmica, o desenvolvimento de metodologia de pesquisa bibliográfica, de capacidade de organização, de clareza e coerência na redação de um trabalho acadêmico.</li> <li>● Construir bases teóricas capazes de fundamentar a elaboração de trabalhos científicos.</li> <li>● Aplicar procedimentos básicos envolvidos na construção de um trabalho científico.</li> <li>● Elaborar produções científicas de acordo com as normas técnicas de apresentação.</li> </ul>		
<b>4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Estudo de metodologias de pesquisa qualitativa e quantitativa relevantes para a formação do licenciado em Pedagogia.</li> <li>2. Elaboração de bases de dados para pesquisas em Licenciatura em Pedagogia e desenvolvimento de um projeto teórico-prático contextualizado a partir de uma situação real, integrando os conteúdos das disciplinas do curso.</li> <li>3. Normalização e apresentação da pesquisa: normas e padrões da ABNT.</li> <li>4. Estruturação de trabalhos acadêmicos.</li> <li>5. Técnicas para apresentação oral e utilização de multimeios.</li> </ol>		
<b>5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
<p>CHARLOT, Bernard. A pesquisa educacional entre conhecimentos, políticas e práticas: especificidades e desafios de uma área de saber. <b>Rev. Bras. Educ.</b>, Rio de Janeiro, v. 11, n. 31, p. 7-18, abr. 2006. Disponível em <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1413-24782006000100002&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1413-24782006000100002&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a></p>		

GHENDI, E.; FRANCO, M.A.S. **Questões de método na construção da pesquisa em educação.** Cortez, 2008. (Coleção docência em formação. Série saberes pedagógicos).

SANTOS, C. R. **Trabalho de conclusão de curso - guia de elaboração passo a passo.** Editora CENGAGE, 2010.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez, 2016.

**6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BIANCHETTI, L.; MACHADO, A. M. N. **A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação e escrita de teses e dissertações.** São Paulo: Cortez, 2012.

CARVALHO, Maria Cecília M. de (Org.). **Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas.** 24. ed. Campinas: Papyrus, 2011.

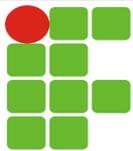
FISCHER, Nilton Bueno. Comitê Científico da ANPED: memórias, desafios e conquistas de uma ação construída em parcerias múltiplas. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 36, p. 410-423, dez. 2007. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-24782007000300003&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782007000300003&lng=pt&nrm=iso)

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos.** 7. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2007.

MARIN, Alda Junqueira; BUENO, José Geraldo Silveira; SAMPAIO, Maria das Mercês Ferreira. Escola como objeto de estudo nos trabalhos acadêmicos brasileiros: 1981/1998. **Cad. Pesqui.**, São Paulo, v. 35, n. 124, p.171-199, Abr. 2005. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-15742005000100009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742005000100009&lng=en&nrm=iso)

Revista Brasileira de Educação. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_issues&pid=1413-2478&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issues&pid=1413-2478&lng=pt&nrm=iso)

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<b>CÂMPUS</b> <b>REGISTRO</b>	
<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b>		
<b>CURSO: Licenciatura em Pedagogia</b>		
<b>Componente Curricular: Tópicos Contemporâneos em Educação I</b>		
<b>Semestre: Eletiva</b>	<b>Código: TC1P3</b>	
<b>Nº aulas semanais: 2</b>	<b>Total de aulas: 38</b>	<b>CH Presencial: 31,7</b> <b>CH a Distância: 0,0</b>

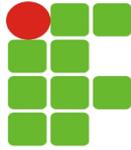
		<b>PCC:</b>	<b>0,0</b>
<b>Abordagem Metodológica:</b>	<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b>		
T ( X ) P ( ) ( ) T/P	( X ) SIM ( ) NÃO Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle		
<b>2 - EMENTA:</b>			
Articula os conhecimentos das diferentes disciplinas para a compreensão do cenário contemporâneo da educação brasileira e as políticas públicas da educação: princípios, atores, interesses e práticas. Debate os principais problemas que afetam a educação pública no Brasil, promovendo a compreensão do “ser professor” na contemporaneidade, analisando os desafios e paradigmas da docência no século XXI.			
<b>3 - OBJETIVOS:</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Trabalhar interdisciplinarmente os conhecimentos desenvolvidos até o momento no curso para subsidiar as discussões sobre educação, políticas públicas e docência.</li> <li>● Analisar o cenário contemporâneo da Educação Brasileira, mapeando os atuais desafios da Educação Básica no país.</li> <li>● Debater políticas públicas da educação e seus contextos de produção e desenvolvimento: interesses, construção dos textos e implementação.</li> <li>● Compreender o papel da docência no século XXI, analisando as dimensões que influenciam o trabalho pedagógico.</li> </ul>			
<b>4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>			
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Educação brasileira na contemporaneidade: desafios, limites e possibilidades.</li> <li>2. Políticas públicas da educação brasileira e seus contextos de produção e desenvolvimento.</li> <li>3. Desenvolvimento profissional docente.</li> <li>4. Desafios e paradigmas da docência na contemporaneidade.</li> </ol>			
<b>5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>			
FREIRE, P. <b>Pedagogia da Autonomia</b> : saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1996.			
GERONE JÚNIOR, Acyr de. <b>Desafios ao educador contemporâneo</b> : perspectivas de Paulo Freire sobre a ação pedagógica de professores [livro eletrônico]. Curitiba: Intersaberes, 2016.			
TARDIF, Maurice. <b>Saberes docentes e formação profissional</b> . Petrópolis: Vozes, 2002.			
GATTI, B. A.; BARRETO, E. S.; ANDRÉ, M. E. D. A. <b>Políticas docentes no Brasil</b> : um estado da arte. Brasília: UNESCO, 2011. Disponível: < <a href="https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000212183">https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000212183</a> >.			
<b>6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>			
ALARCÃO, I. <b>Professores reflexivos em uma escola reflexiva</b> . 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.			
FLEURI, Reinaldo Matias. <b>Perfil profissional docente no Brasil</b> : metodologias e categorias de pesquisas. Brasília, DF: Inep, 2015. Disponível em: < <a href="http://portal.inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/493895">http://portal.inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/493895</a> >.			

MASSCHELEIN, J; SIMONS, M. **Em defesa da escola: uma questão pública**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico: como construir o projeto pedagógico da escola**. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001.

OLIVEIRA, Maria Rita Sales (org). **Didática: ruptura, compromisso e pesquisa**. 3 ed. Campinas: Papyrus, 2001.

Caderno Cedes – Educação & Sociedade. ISSN 0101-3262. Campinas. Disponível em: < <https://www.cedes.unicamp.br/publicacoes/edicao/810>>.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		<b>CÂMPUS REGISTRO</b>	
<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b>			
<b>CURSO: Licenciatura em Pedagogia</b>			
<b>Componente Curricular: Aprendizagem baseada em projetos</b>			
<b>Semestre: Eletiva</b>		<b>Código: ABPP3</b>	
<b>Nº aulas semanais: 2</b>		<b>Total de aulas: 38</b>	<b>CH Presencial: 31,7</b> <b>CH a Distância: 0,0</b> <b>PCC: 10,0</b>
<b>Abordagem Metodológica:</b> T ( ) P ( ) (x) T/P		<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> (X) SIM ( ) NÃO Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle	
<b>2 - EMENTA:</b> Oferecer subsídios teóricos e epistemológicos sobre o aprender a partir da problematização sobre as aprendizagens humanas e a construção de saberes e conhecimentos. Debater sobre teorias de aprendizagem e seus caminhos metodológicos a partir da vivência na escola de Educação Básica para compreender os fundamentos da própria aprendizagem que se revela na (re)construção de conhecimentos. Trabalhar com os fundamentos histórico-filosóficos da aprendizagem baseada em projetos (ABP). Compreender o que a mídia divulga como aprendizagem baseada em projeto. Elaborar projeto ABP.			
<b>3 - OBJETIVOS:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>● Pesquisar sobre a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) como aparece na mídia.</li><li>● Compreender os fundamentos histórico-filosóficos da Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP).</li><li>● Refletir sobre as teorias de aprendizagem, relacionando-as com os fundamentos da ABP.</li><li>● Trabalhar com os pressupostos da ABP presentes no pensamento de John Dewey e William H. Kilpatrick.</li><li>● Examinar experiências da ABP no Brasil.</li><li>● Trabalhar criticamente sobre discursos pedagógicos a respeito da Aprendizagem Baseada em</li></ul>			

Projetos (ABP).

- Elaborar e executar atividades relacionadas à ABP.

#### 4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP): conceitos fundamentais e história.
2. Jean-Jacques Rousseau e a educação de Emílio como projeto.
3. John Dewey e os pressupostos filosóficos da Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP).
4. A presença de William H. Kilpatrick nas bases da Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP).
5. A Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) nas mídias e seus discursos pedagógicos.
6. A Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) na Educação Infantil e no Ensino Fundamental (anos iniciais).
7. Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) no Ensino Fundamental (anos finais) e no Ensino Médio.
8. Desenvolvimento de um projeto real.

#### 5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BENDER, William N. **Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI**. Porto Alegre: Penso, 2014.

BUKE INSTITUTE FOR EDUCATION. **Aprendizagem baseada em projetos: guia para professores de Ensino Fundamental e médio**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

DEWEY, John. **A escola e a sociedade e A criança e o currículo**. Lisboa: Relógio D'Água Editores, 2002.

GAROFALO, Débora. Como as metodologias ativas favorecem o aprendizado. **NOVA ESCOLA**. 2018. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/11897/como-as-metodologias-ativas-favorecem-o-aprendizado>. Acesso em: 06 abr. 2019.

MOREIRA, M. A. **Teorias de Aprendizagem**. São Paulo: EPU, 2011.

MOURA, Manoel Oriosvaldo de (org.). **A atividade Pedagógica na teoria histórico-cultural**. Brasília: Liber Livro, 2010.

#### 6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARANTES DO AMARAL, J.A. & SBRAGIO, R. **Gestão de Projetos: conceitos, metodologias, ferramentas e melhores práticas gerenciais**. São Paulo: Editora Scortecci, 2006.

ARAÚJO, U.; SASTRE, G. (Org.) **Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior**. São Paulo: Summus Editorial, 2009.

DEWEY, John. **Arte como experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

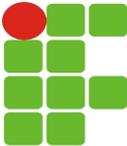
FERNANDES, Sandra Raquel; FLORES, Maria Assunção; LIMA, Rui Manuel. A aprendizagem baseada em projectos interdisciplinares: avaliação do impacto de uma experiência no ensino de engenharia. **Avaliação (Campinas)**, Sorocaba, v. 15, n. 3, p. 59-86, 2010. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-40772010000300004&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772010000300004&lng=pt&nrm=iso)

NÓVOA, Antonio (org.). **Os Professores e sua Formação**. Lisboa: Don Quixote, 1995.

REIS, J. R. T.; RODRIGUES, A. G.; BARBOSA NETO, N. M. Medindo a constante dielétrica em líquidos: um estudo de caso para elaboração de uma proposta para formação de físicos experimentais. **Rev.**

Bras. Ensino Fís., São Paulo, v. 41, n. 1, e20180081, 2019. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-11172019000100405&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-11172019000100405&lng=pt&nrm=iso)

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Emílio ou Da Educação**. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		<b>CÂMPUS</b>  <b>REGISTRO</b>	
<b>1 - IDENTIFICAÇÃO</b> <b>CURSO:</b> Licenciatura em Pedagogia  <b>Componente Curricular:</b> Espaços formais, informais e não-formais de Educação			
<b>Semestre:</b> Eletiva		<b>Código:</b> EFIP4	
<b>Nº aulas semanais:</b> 02	<b>Total de aulas:</b> 38	<b>CH Presencial:</b> 31,7 <b>CH a Distância:</b> 0,0 <b>PCC:</b> 10,0	
<b>Abordagem Metodológica:</b> <b>T ( ) P ( ) T/P (X)</b>	<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> Estudos de campo		
<b>2 - EMENTA:</b> <p>A disciplina discute o conceito de espaços formais, não formais e informais de educação, e as diversas formas de atuação do pedagogo. Além de refletir acerca da organização de diferentes atividades pedagógicas em diferentes contextos de ensino e aprendizagem.</p>			
<b>3 - OBJETIVOS:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Refletir acerca da distinção entre espaços formais, não formais e informais de educação, suas possibilidades de atuação do pedagogo bem como diferentes usos desses espaços no contexto escolar.</li> <li>● Analisar as múltiplas possibilidades de promover a aprendizagem para além dos muros da escola, como em espaços da cidade, parques, museus, exposições entre outros, refletindo acerca do papel e atuação dos professores e professoras nesses ambientes.</li> </ul>			
<b>4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Conceitos Básicos. Diferentes conceitos de Educação.</li> <li>2. Modalidades de educação: formal, informal e não formal.</li> <li>3. Educação informal e não formal: definições e características.</li> <li>4. Dimensões e organização. Contextos: museu, clube, sindicato, igreja, ONGs etc.</li> <li>5. Planejamento e análise de projetos educacionais.</li> </ol>			
<b>5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>			

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A educação como cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

TRILLA, Jaume. **La educación fuera de la escuela**. Barcelona: Ariel, 1996.

GADOTTI, Moacir. **A questão da educação formal/não-formal**. Sion: Institut Internacional des Droits de 1º Enfant, 1-11, 2005.

#### **6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

FREIRE, Paulo. **Política e educação**. São Paulo: Cortez, 1993.

GADOTTI, Moacir, Paulo Roberto Padilha e Alicia Cabezudo. **Cidade educadora: princípios e experiências**. São Paulo: Cortez, 2004.

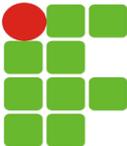
GOHN, Maria da Glória. Educação Não-Formal e o Papel do Educador (a) Social. **Meta: avaliação**, 1(1), 28-43, 2009.

TRILLA, Jaume. "A educação não-formal". In: GHANEM, Elie; TRILLA, Jaume; ARANTES, Valéria A. **Educação formal e Não-Formal**. São Paulo: Ed. Summus, p. 15-58, 2008.

TORRES, Carlos Alberto. **A política da educação não-formal na América Latina**. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

TRILLA, Jaume. "A educação não-formal". In: GHANEM, Elie; TRILLA, Jaume; ARANTES, Valéria A. **Educação formal e Não-Formal**. São Paulo: Ed. Summus, p. 15-58, 2008.

WANDERLEY, L. E. **Educação popular, metamorfoses e veredas**. Cortez, 2010.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		<b>CÂMPUS REGISTRO</b>	
<b>1 - IDENTIFICAÇÃO</b>			
<b>CURSO: Licenciatura em Pedagogia</b>			
<b>Componente Curricular: Cultura e Sociedade</b>			
<b>Semestre: Eletiva</b>		<b>Código: CSOP4</b>	
<b>Nº aulas semanais: 02</b>	<b>Total de aulas: 38</b>	<b>CH Presencial: 31,7</b>	<b>CH a Distância: 0,0</b>
		<b>PCC: 0,0</b>	
<b>Abordagem Metodológica:</b> <b>T (X) P ( ) T/P ( )</b>	<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> <b>( X ) SIM ( ) NÃO Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle</b>		

## 2 - EMENTA:

A disciplina eletiva “Cultura e sociedade” pretende contribuir com reflexões a respeito dos dois conceitos e de outros que os tangenciam e que são fundamentais para a compreensão dos debates mais contemporâneos. Embora cultura e sociedade sejam termos recorrentes no cotidiano, fazem parte de complexas teorias que articulam ciências sociais e dinâmicas políticas fundamentais para a garantia da democracia e dos direitos humanos. A proposta é que as discussões em sala e a bibliografia sugerida se articulem para estimular o olhar crítico para das diversas realidades sociais a partir das contribuições das teorias e práticas antropológicas.

## 2 - OBJETIVOS:

- Compreender a gênese dos conceitos de cultura e sociedade;
- Reconhecer a importância do conceito de cultura para a compreensão da diversidade social;
- Conhecer o surgimento do termo sociedade e suas especificidades para as ciências sociais;
- Perceber de que forma conceitos como raça, etnia e identidade se desdobram de cultura e são fundamentais como categorias de reivindicação e garantia de direitos;
- Analisar os debates mais contemporâneos a respeito de cultura e sociedade.

## 4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. O conceito de sociedade para as ciências sociais.
2. A cultura como conceito antropológico.
3. Cultura, sociedade e diversidade: várias formas de ser e estar no mundo.
4. A cultura como direito? A cultura como diálogo? Debates contemporâneos sobre cultura.
5. Sociedades, tribos e grupos: debates antropológicos sobre o conceito de sociedade.

## 5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DA CUNHA, Manuela Carneiro. **Cultura com aspas**. São Paulo: Ubu Editora, 2018.

DE BARROS LARAIA, Roque. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

MAUSS, Marcel. **Sociologia e antropologia**. Ubu Editora LTDA-ME, 2018.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. **O conceito de sociedade em antropologia - A inconstância da alma selvagem e outros ensaios de antropologia**. São Paulo: Cosac Naify, 2002.

## 6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CLASTRES, Pierre. **A sociedade contra o Estado**. Editora Cosac Naify, 2014.

DURKHEIM, Emile. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

ELIAS, Norbert. **Os estabelecidos e os outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

FREYRE, Gilberto. **Casa-grande & senzala**. Global Editora e Distribuidora Ltda, 2019.

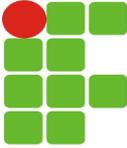
LÉVI-STRAUSS, Claude. **O Pensamento Selvagem**. São Paulo: Papyrus Editora, 1989.

MONTERO, Paula. Reflexões sobre uma antropologia das sociedades complexas. **Revista de Antropologia**, p. 103-130, 1991.

STRATHERN, Marilyn. **O conceito de sociedade está teoricamente obsoleto**. São Paulo, Cosac Naify, 2014.

## 7 - Referências audiovisuais

Nome de Família (Mira Nair, Índia, 2006)  
Aram, Aram (Christopher Chambers, Estados Unidos, 2015)  
Os mestres loucos (Jean Rouch, França, 1955)

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		<b>CÂMPUS REGISTRO</b>
<b>1 - IDENTIFICAÇÃO</b> <b>CURSO:</b> Licenciatura em Pedagogia <b>Componente Curricular:</b> Tópicos Contemporâneos da Educação II		
<b>Semestre:</b> Eletiva		<b>Código:</b> TC2P5
<b>Nº aulas semanais:</b> 2	<b>Total de aulas:</b> 38	<b>CH Presencial:</b> 31,7 <b>CH a Distância:</b> 0,0 <b>PCC:</b> 0,0
<b>Abordagem Metodológica:</b> T (X) P ( ) T/P ( )	<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> ( X ) SIM ( ) NÃO Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle	
<b>2 - EMENTA:</b> Articula os conhecimentos das diferentes disciplinas para a compreensão da relação entre sociedade e a educação na contemporaneidade com ênfase e aprofundamento nos debates sócio-cultural-filosóficos da educação e implicações para a construção do conhecimento, sem deixar de levar em conta o papel docente e a função social da escola, problematizando as teorias contemporâneas e os sentidos emergentes da educação.		
<b>3 - OBJETIVOS:</b> 1. Trabalhar interdisciplinarmente os conhecimentos desenvolvidos até o momento no curso para subsidiar as discussões sobre educação, escola e formação humana diante dos desafios do mundo contemporâneo. 2. Discutir as teorias educacionais tendo como pano de fundo os pressupostos filosófico-histórico-culturais. 3. Estabelecer relações entre formação humana, trabalho docente e o papel da escola frente aos desafios da sociedade contemporânea, o mundo globalizado e as mídias. 4. Construir conexões entre as exigências da sociedade atual, democracia, ética e formação humana.		
<b>4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b> 1. As diferentes abordagens das teorias educacionais e suas contribuições à experiência formativa. 2. A práxis educativa contemporânea, sujeito educativo e processos de formação humana. 3. A orientação educativa e o trabalho docente frente aos desafios contemporâneos. 4. Multiculturalismo e interculturalismo. 5. O ser humano e suas relações com o mundo. 6. Desafios da formação do educador no mundo contemporâneo. 7. Função social da escola na contemporaneidade. 8. Tendências e desafios da educação contemporânea.		
<b>5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Sociedade, cotidiano escolar e cultura(s): uma aproximação. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 23, n. 79, p. 125-161, ago. 2002. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302002000300008&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302002000300008&lng=pt&nrm=iso)

CORAZZA, S. M. **Para uma Filosofia do Inferno na Educação**: Nietzsche, Deleuze e outros malditos afins. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

RANCIÈRE, J. **O Mestre Ignorante**: cinco lições sobre a emancipação intelectual. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

SEVERINO, A. J.; MARCONDES, O. M. (orgs.) **Filosofia da Educação na América Latina** - diálogos, aproximações e perspectivas. São Paulo: Cartago, 2019.

#### 6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARROYO, Miguel G. **Outros sujeitos, outras pedagogias**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber às práticas educativas**. São Paulo: Cortez, 2013.

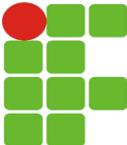
PATTO, Maria Helena Souza. O ensino a distância e a falência da educação. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 39, n. 2, p. 303-318, jun. 2013. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022013000200002&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022013000200002&lng=pt&nrm=iso)

PINTO, J. M. e SOUZA, S. A. (orgs.). **Para onde vai o dinheiro**. São Paulo: Xamã, 2014.

SEVERINO, Antônio J. **Educação, sujeito e história**. São Paulo: Olho d'água. 2002.

SIBILIA, Paula. **Redes ou Paredes**: a escola em tempos de dispersão. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

YOUNG, Michael. Para que servem as escolas?. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 28, n. 101, p. 1287-1302, dez. 2007. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302007000400002&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302007000400002&lng=pt&nrm=iso)

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		<b>CÂMPUS REGISTRO</b>	
<b>1 - IDENTIFICAÇÃO</b>			
<b>CURSO:</b> Licenciatura em Pedagogia			
<b>Componente Curricular:</b> Paulo Freire e Educação			
<b>Semestre:</b> Eletiva		<b>Código:</b> PFEP5	
<b>Nº aulas semanais:</b> 02	<b>Total de aulas:</b> 38	<b>CH Presencial:</b> 31,7	
		<b>CH a Distância:</b> 0,0	
		<b>PCC:</b> 0,0	
<b>Abordagem Metodológica:</b> T ( X ) P ( ) T/P ( )	<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> ( X ) SIM ( ) NÃO Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle		

## **2 - EMENTA:**

Esta disciplina estuda e pesquisa a teoria e a praxis de Paulo Freire a partir da análise crítica de suas principais obras e do conjunto de ideias que embasam o debate contemporâneo sobre a presença de Paulo Freire na educação. Analisa criticamente o desdobramento de seu pensamento e de sua luta contra as desigualdades e a opressão. Contextualiza historicamente a obra de Paulo Freire e atualiza seu pensamento dada a atualidade de sua obra e a emergência do debate sobre igualdade, inclusão, libertação, autonomia.

## **3 - OBJETIVOS:**

- Analisar obras fundamentais de Paulo Freire, analisando sua atualidade e originalidade frente às perspectivas atuais da educação.
- Analisar sua teoria do conhecimento e questões da aprendizagem com ênfase nas condições gnosiológicas do ato educativo, na defesa da educação como ato dialógico, na noção de ciência aberta às necessidades populares e o planejamento comunitário e participativo.
- Analisar a teoria de Paulo Freire a partir de quatro eixos: leitura do mundo, que necessita do cultivo da curiosidade; compartilhamento do mundo lido, que necessita do diálogo; a educação como ato de produção e reconstrução do saber; a educação como prática da liberdade.
- Debater sobre a influência do pensamento de Freire na atuação de docentes e gestores na prática educativa.
- Debater sobre a influência do pensamento de Paulo Freire na construção democrática de currículo e na escolar cidadã.
- Compreender a educação libertadora de Paulo Freire.

## **4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

1. Estudo sistemático e crítico de algumas obras de e sobre Paulo Freire.
2. Contextualização histórica, atualidade e universalidade do pensamento de Paulo Freire.
3. Levantamento da repercussão do pensamento e da práxis de Paulo Freire em alguns países: Argentina, Portugal, Chile, Espanha, Estados Unidos, dentre outros e respectiva análise dos dados coletados.
4. Análise da práxis de Paulo Freire.
5. Práticas pedagógicas freirianas, educação popular, educação escolar e não-escolar.
6. Educação Libertadora.
7. Alfabetização de adultos e a experiência de Angicos.
8. Escola cidadã e currículo.
9. Gestão democrática da escola.

## **5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

XAVIER, Rosineide Barbosa; SZYMANSKI, Heloisa. Compreensão de diálogo em um processo de construção coletiva do projeto político-pedagógico. **Rev. Bras. Estud. Pedagog.**, Brasília, v. 96, n. 242, p. 61-78, abr. 2015. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2176-66812015000100061&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812015000100061&lng=pt&nrm=iso)

## **6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BRANDÃO, Carlos R. **O que é método Paulo Freire**. São Paulo, Brasiliense, 2011.



- Conhecer os dispositivos legais que norteiam o ensino do Português para falantes de outras línguas;
- Compreender as nuances de metodologias de ensino de línguas focadas em uma abordagem comunicativa;
- Diferenciar os efeitos de modalidade imbricados em línguas orais e espaço visuais;
- Pensar estratégias didáticas que considerem diferentes culturas e caminhos de aprendizagem de línguas;
- Compreender possibilidades de prática e avaliação de produções escritas de usuários de outras línguas;
- Conhecer o panorama de pesquisas brasileiras envolvendo o ensino de Português para falantes de outras línguas.

#### 4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Processo de aquisição de línguas e teorias da aquisição de língua adicional (L2);
2. Língua materna (L1), língua adicional (L2) e língua estrangeira (LE);
3. Língua Portuguesa para surdos;
4. Língua Portuguesa para estrangeiros;
5. Língua Portuguesa para brasileiros falantes de outras línguas;
6. Aspectos morfosintáticos nas línguas orais e visuais;
7. Análise contrastiva no ensino de línguas;
8. Processos e práticas de leitura e produção textual na segunda língua;
9. Ensino, prática e avaliação de falantes de outras línguas;
10. Produção de materiais e metodologias voltadas para o ensino do Português como língua adicional.

#### 5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

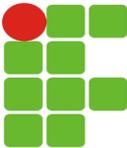
- SÁ, Rubens L. (org). **Português para falantes de outras línguas: interculturalidade, inclusão social e políticas linguísticas**. Coleção Estudos Críticos e Avançados de Linguagem, vol.1, Campinas, SP: Pontes Editores, 2016.
- SALES, Heloíse M. M. L. et al. [Ensino de Língua Portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica](#). Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília: MEC, SEESP, 2004.
- LODI, Ana Claudia B. et al. **Letramento e minorias**. Porto Alegre: Mediação, 2017.
- NASCIMENTO, Gabriel S. [Experiências e desafios no ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para Surdos](#). IV Congresso Regional de Formação e Educação a Distância, Vitória, 2018.

#### 6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ALVAREZ, M.L.O. (Org.). **Língua e Cultura no Contexto de Português e Língua Estrangeira**. Campinas: Pontes Editores, 2010.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Hucitec, 1979.
- BERNARDINO, E. L. **Absurdo ou lógica?** A produção linguística do surdo. Belo Horizonte: Profetizando Vida, 2000.
- D'ANGELIS, Wilmar. **Ensino de Português em comunidades indígenas: 1ª e 2ª língua, 1ª ed**. São Paulo: Editora Curt Nimuendajú, 2012.
- FARIA, S. R. Interface da Língua Brasileira de Sinais - Libras com a língua portuguesa e suas implicações no ensino de português para surdos. **Pesquisa Linguística**, nº 6. Universidade de Brasília. 2001.

FILHO, José Carlos P. A. e CUNHA, Maria J. C. **Projetos iniciais em Português para falantes de outras línguas**. Brasília: Pontes, 2013.

ORLANDI, E. **Reflexões sobre escrita, educação indígena e sociedade**. Escritos – Escritas, Escritura, Cidade, Labeurb (Laboratório de Estudos Urbanos), Unicamp, v. I, n. 5, 1999.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		<b>CÂMPUS</b> <b>REGISTRO</b>
<b>1 - IDENTIFICAÇÃO</b> <b>CURSO:</b> Pedagogia <b>Componente Curricular:</b> Estatística		
<b>Semestre:</b> Eletiva		<b>Código:</b> ESTP6
<b>Nº aulas semanais:</b> 02	<b>Total de aulas:</b> 38	<b>CH Presencial:</b> 31,7 <b>CH a Distância:</b> 0,0 <b>PCC:</b> 0,0
<b>Abordagem Metodológica:</b> T ( X )    P (   )    T/P (   )	<b>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</b> ( X ) SIM   (   ) NÃO Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle	
<b>2 - EMENTA:</b> A disciplina aborda noções básicas de técnicas estatísticas e suas aplicações na gestão escolar, de modo a estimular a tomada de decisões com foco na melhoria do processo educativo, a partir da análise estatística de dados.		
<b>3 - OBJETIVOS:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>● Introduzir noções básicas de técnicas estatísticas e fazer aplicações na educação, com ênfase na gestão escolar.</li><li>● Estimular posições ativas em busca de tomada de decisões a partir da análise estatística dos dados existentes.</li><li>● Estudar as maneiras pelas quais a estatística pode ser aplicada na educação.</li><li>● Planejar e desenvolver pesquisa estatística baseada na natureza do trabalho de gestão escolar local.</li><li>● Desenvolver competências necessárias para analisar e interpretar informações estatísticas.</li></ul>		
<b>4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b> 1 - Introdução: 1.1 - História, conceito, funções e aplicações da estatística; estatística na pesquisa científica; - Conceito de população e amostra; tipos de variáveis e escalas de mensuração; 2 - Estatística Descritiva: 2.1 - Organização e Apresentação de dados; 2.2 - Tabelas de frequências; histograma e polígono de frequências; resumo de cinco pontos;		

2.3 - Diagrama de ramo e folhas; gráfico de caixas (“Box-Plot”);  
2.4 - Medidas de tendência central (médias aritmética, harmônica e geométrica, moda e mediana);  
2.5 - Medidas separatrizes: quartis, decis e percentis;  
2.6 - Medidas de Variabilidade (amplitude, amplitude interquartílica, variância, desvio padrão e coeficiente de variação).

#### **5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

COSTA NETO, P. L. O. **Estatística**, 2a edição. Edgard Blücher, São Paulo, 2002.

CRESPO, A. C. **Estatística Fácil**. São Paulo. Saraiva, 2009.

LARSON, F. **Estatística Aplicada**. São Paulo: Pearson, 2010.

BARBOSA, M.T.S., VELASQUE, L.S., SILVA, A.S. O letramento estatístico na formação dos professores: um tutorial metodológico. **Vidya revista eletrônica**, v. 36, n. 1, p. 397-408, 2016.

#### **6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

DOMINGUES, O.; MARTINS, G.A. **Estatística Geral Aplicada**. São Paulo: Atlas, 2011.

FONSECA, J.S.; MARTINS, G. A. **Curso de Estatística**. 6a ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LEVINE, D. M.; STEPHAN, D. F.; KREHBIEL, T. C.; BERENSON, M. L. **Estatística: teoria e aplicações, usando o Microsoft Excel em português**. 6.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

OLIVEIRA, A. P. **A Escala de atitudes em relação ao Ensino de Estatística de professores do Ensino Superior no Brasil**. Rev. Educ. Matem. Pesq., São Paulo, v. 18, n. 3, p. 1449-1463, 2016.

SPIEGEL, Murray R.; STEPHENS, Larry J. **Estatística**. 4.ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

TRIOLA, M.F. **Introdução à Estatística**. São Paulo: LTC, 2013.

VIEIRA, S. **Estatística Básica**. São Paulo: Cengage, 2011.

**Revista Brasileira de Estatística**. Disponível em <<http://www.rbes.ibge.gov.br/>>. Acesso em 29 de set. de 2019.

## **19. LEGISLAÇÃO DE REFERÊNCIA**

Nesta seção é apresentada a fundamentação legal do curso.

- **Fundamentação Legal: comum a todos os cursos superiores:**

1. [Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996](#): Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

2. [Decreto nº. 5.296 de 2 de dezembro de 2004](#): Regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.
3. [Constituição Federal do Brasil/88, art. 205, 206 e 208, NBR 9050/2004, ABNT, Lei Nº 10.098/2000, Lei Nº 6.949/2009, Lei Nº 7.611/2011 e Portaria Nº 3.284/2003](#): Condições de ACESSIBILIDADE para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida
4. [Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012](#): Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.
5. [Lei nº. 11.788, de 25 de setembro de 2008](#): Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6o da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências que dispõe sobre o estágio de estudantes.
6. [Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012](#): Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos [e Parecer CNE/CP Nº 8, de 06/03/2012](#).
7. [Leis Nº 10.639/2003 e Lei Nº 11.645/2008](#): Educação das Relações ÉTNICO-RACIAIS e História e Cultura AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA.
8. [Resolução CNE/CP n.º 1, de 17 de junho de 2004 e Parecer CNE/CP Nº 3/2004](#): Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
9. [Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005](#) - Regulamenta a [Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002](#), que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da [Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000](#): Língua Brasileira de Sinais (Libras).
10. [Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004](#): institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.

11. [Decreto N.º 5.773](#): de 09 de maio de 2006, dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino
12. [Portaria MEC n.º23, de 21 de dezembro de 2017](#): Dispõe sobre o fluxo dos processos de credenciamento e reconhecimentos de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos.
13. [Resolução CNE/CES n.º3, de 2 de julho de 2007](#): Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora aula, e dá outras providências.

▪ **Legislação Institucional:**

1. Regimento Geral: [Resolução nº 871, de 04 de junho de 2013](#)
2. Estatuto do IFSP: [Resolução nº 872, de 04 de junho de 2013](#).
3. Projeto Pedagógico Institucional: [Resolução nº 866, de 04 de junho de 2013](#).
4. [Instrução Normativa nº 1/2013](#) - Extraordinário aproveitamento de estudos
5. [Resolução n.º 125/2015, de 08 de dezembro de 2015](#): Aprova os parâmetros de carga horária para os cursos Técnicos, cursos Desenvolvidos no âmbito do PROEJA e cursos de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo;
6. [Resolução IFSP nº79, de 06 setembro de 2016](#): Institui o regulamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) para os cursos superiores do IFSP;
7. [Resolução IFSP nº143, de 01 novembro de 2016](#): Aprova a disposição sobre a tramitação das propostas de Implantação, Atualização, Reformulação, Interrupção Temporária de Oferta de Vagas e Extinção de Cursos da Educação Básica e Superiores de Graduação, nas modalidades presencial e a distância, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP).
8. Organização Didática: [Resolução IFSP nº147, de 06 dezembro de 2016](#);
9. [Instrução Normativa nº02/2010, de 26 de março de 2010](#). – Dispõe sobre o Colegiado de Curso.
10. [Portaria nº 3.067, de 22 de dezembro de 2010](#) – Regula a oferta de cursos e palestras de Extensão.

11. [Portaria nº. 1204/IFSP, de 11 de maio de 2011](#), que aprova o Regulamento de Estágio do IFSP.
12. [Portaria nº 2.095, de 2 de agosto de 2011](#) – Regulamenta o processo de implantação, oferta e supervisão de visitas técnicas no IFSP.
13. [Portaria nº 3.314, de 1º de dezembro de 2011](#) – Dispõe sobre as diretrizes relativas às atividades de extensão no IFSP.
14. [Resolução nº 568, de 05 de abril de 2012](#) – Cria o Programa de Bolsas destinadas aos Discentes
15. [Portaria nº 3639, de 25 julho de 2013](#) – Aprova o regulamento de Bolsas de Extensão para discentes

▪ **Para os Cursos de Licenciatura:**

1. [Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015](#) - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.
2. [Parecer CNE/CP nº 2, de 09 de junho de 2015](#). Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica

▪ **Licenciatura em Pedagogia:**

1. [Parecer CNE/CP nº 5/2005, aprovado em 13 de dezembro de 2005](#). Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia.
2. [Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006](#). Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.
3. [Parecer CNE/CP nº 9/2009, aprovado em 2 de junho de 2009](#) . Esclarecimento sobre a qualificação dos Licenciados em Pedagogia antes da Lei nº 9.394/96 para o exercício das atuais funções de gestão escolar e atividades correlatas; e sobre a complementação de estudos, com apostilamento.

## 20. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, O. Formação inicial de professores de física: formar mais! Formar melhor! **Revista Brasileira de Ensino de Física**, São Paulo, v. 28, n. 2, p. 135-142, 2006.

BRASIL. Casa Civil. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm) Acesso em 01 ago 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Centenário da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica**. Brasília, 2009. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historico\\_educacao\\_profissional.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historico_educacao_profissional.pdf) . Acesso em 01 ago. 2018.

BRASIL, **Resolução CNE/CP, nº 2/2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>>. Acesso em 10 jul. 2019.

BRASIL. Ministério de Educação/INEP/DEED/CGCEB. **Censo Escolar da Educação Básica 2018**: Notas estatísticas. Brasília, 2018.

BROUGÈRE, G. **A criança e a cultura lúdica**. In: KISHIMOTO, T.M. (org.) O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira, 1998, p.19-32.

CUNHA, N. H. S. Brinquedoteca: definição, histórico no Brasil e no mundo. In: FRIEDMANN, A. (et al). **O direito de brincar: a brinquedoteca**. São Paulo: Scritta: ABRINQ, 1992, p. 35-48.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades Brasileiras**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp>>. Acesso em 01 ago. 2018

INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO – IFSP. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023**. São Paulo – SP. Disponível em: < [https://ifsp.edu.br/images/pdf/PDI1923/PDI-2019-2023\\_Aprovado-CONSUP-12.03.2019.pdf](https://ifsp.edu.br/images/pdf/PDI1923/PDI-2019-2023_Aprovado-CONSUP-12.03.2019.pdf)>. Acesso em 10 jun. 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO – IFSP. **Resolução nº 859 de 7 de maio de 2013**. Da organização didática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. Disponível em: <[https://arq.ifsp.edu.br/portal/phocadownload/cae/2017/documentos/organizacao\\_didatica\\_a\\_dos\\_cursos\\_ofertados\\_pelo\\_ifsp.pdf](https://arq.ifsp.edu.br/portal/phocadownload/cae/2017/documentos/organizacao_didatica_a_dos_cursos_ofertados_pelo_ifsp.pdf)>. Acesso em 15 out. De 2019.

LIBÂNEO, José Carlos. Formação de professores e didática para desenvolvimento humano. *Educação & Realidade*, v. 40, n. 2, abr./jun., p. 629-650, 2015.

PEDROZA, R.L.S. Aprendizagem e subjetividade: uma construção a partir do brincar. *Revista do Departamento de Psicologia – UFF*. Niterói, v. 17, n. 2, p. 61-76, Jul./Dez., 2005.

SANTOS, S. M. P. **Brinquedoteca**: sucata vira brinquedo. Porto Alegre: Artmed, 1995.

SEADE. Portal de Estatísticas do Estado de São Paulo. Disponível em: <http://www.seade.gov.br/>. Acesso em 5 out. 2019.

SEADE. PIB dos municípios paulistas 2002-2014. Disponível em: [http://www.seade.gov.br/produtos/midia/2017/07/PIB\\_2002\\_2014\\_FINAL\\_reduzido.pdf](http://www.seade.gov.br/produtos/midia/2017/07/PIB_2002_2014_FINAL_reduzido.pdf). Acesso em 30 set. 2019.

SEVERINO, Antonio Joaquim. O conhecimento pedagógico e a interdisciplinaridade: o saber como intencionalização da prática. In: FAZENDA, I. C. A. (Org.). **Didática e interdisciplinaridade**. 9ª Ed. Campinas, SP: Papirus, 2005.

TODESCO, Carolina. Presença ausente e ausência presente do Estado na produção do espaço para o turismo no Vale do Ribeira paulista. **Confins** [online], 9, 2010. Disponível em <http://journals.openedition.org/confins/6484>. Acesso em 01 de ago 2018.

VIDOR, Alexandre; REZENDE, Caetana; PACHECO, Eliezer; CALDAS, Luiz Augusto. Institutos Federais: Lei no 11.892 de 29/12/2008 – Comentários e reflexões. In: PACHECO, Eliezer (org). *Institutos federais uma revolução na educação profissional e tecnológica*. São Paulo: Moderna, 2011.

